

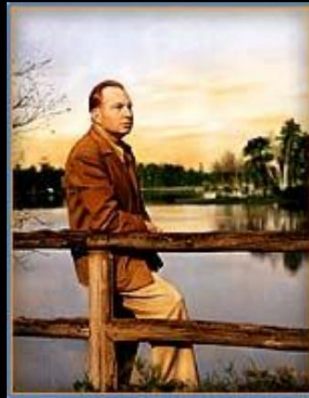
EXCÁLIBUR

POR L. RONALD HUBBARD

Ronald®

El Filósofo

El redescubrimiento del alma humana



[L. Ron Hubbard o Filósofo](#) | [L. Ron Hubbard, O Filósofo](#) | [EU](#).
[Ronald Hubbard: El Filósofo](#) | [L. Ron Hubbard, Le Philosophe](#) | [L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

info@scientology.net

[Sobre a filosofia de Scientology](#)

© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

Í N D I C E

[Apresentação de L. Ron Hubbard](#)

[Uma nota sobre Excalibur](#)

[Excalibur](#)

por L.Ronald Hubbard

[O nascimento de Dianética](#)

[A tese original](#)

por L.Ronald Hubbard

[Um comentário sobre a redescoberta da alma humana](#)

[A redescoberta da alma humana](#)

por L.Ronald Hubbard

[L. Ron Hubbard fala sobre: O desenvolvimento da sua filosofia](#)

[Os Fundamentos de Scientology](#)

por L.Ronald Hubbard

[A elucidação do mistério da morte](#)

[Os fenômenos da morte](#)

por L.Ronald Hubbard

[Dianética, Scientology e muito mais](#)

por L.Ronald Hubbard

[A filosofia triunfa depois de 2.000 anos](#)

por L.Ronald Hubbard

[Minha única defesa por ter vivido](#)

por L.Ronald Hubbard

[Minha filosofia](#)

por L.Ronald Hubbard

[Epílogo](#)

[Visite a página de L. Ron Hubbard](#)



[| Antigo | Glossário | Seguindo |](#)

[| Enquete | Sites relacionados | Livraria | Página inicial |](#)

[L. Ron Hubbard, o Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | L. Ronald
Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | L. Ron Hubbard:
O Filosofo](#)

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

PRESENTACIÓN DE L. RONALD HUBBARD



Os materiais de Scientology compreendem a maior coleção de obras escritas e faladas de qualquer obra filosófica. Além disso, estes materiais deram origem à única grande religião fundada no século XX e constituem assim a pedra angular espiritual para vários milhões de adeptos em todos os continentes. Foi ainda através da filosofia de Scientology que L. Ron Hubbard derivou as suas soluções para o

criminalidade, ao vício em drogas, ao analfabetismo e a agitação social: todos eles agora usados por muitos milhões de pessoas, em praticamente todas as nações da Terra. Contudo, quando examinamos os princípios sobre os quais essa filosofia foi fundada, encontramos uma convicção verdadeiramente simples. Primeiro, L. Ron Hubbard diz-nos que a sabedoria se destina àqueles que desejam alcançá-la e que nunca deve ser vista com admiração. Ele então nos diz que o conhecimento filosófico só é relevante para nossas vidas se realmente pudermos aplicá-lo, já que “a aprendizagem trancada em livros mofados de pouca utilidade para ninguém”. Finalmente, ele nos diz que a filosofia não tem valor a menos que possa ser usada ou seja verdadeira, e que se chegarmos a conhecer a verdade sobre nós mesmos, então a verdade nos libertará.

Nas páginas que se seguem são apresentados dez artigos de L. Ron Hubbard que falam sobre a sua jornada filosófica até à fundação de Dianética e Cientologia. A título de introdução, vamos primeiro definir “filosofia” como o amor à sabedoria ou a busca pela sabedoria, e dizer que ela inclui tradicionalmente todas as grandes buscas pela verdade. A seguir, e especificamente dentro desse contexto, apreciemos o trabalho de L. Ron Hubbard, colocando-o dentro da mais antiga tradição filosófica, que remonta pelo menos ao alvorecer do pensamento religioso. Finalmente, vamos descrever Scientology como uma *filosofia religiosa aplicada* e compreender que ela se baseia, não em teorias ou pressupostos, mas em axiomas que provêm da observação exata. Na verdade, quando falamos da jornada filosófica de Hubbard, estamos na verdade falando do primeiro exame deliberado e metódico de temas espirituais, no qual o único critério foi que funcionasse; Ou seja: será que os procedimentos oriundos dessa busca realmente melhoraram a nossa



capacidade de sobreviver, eles realmente nos tornaram mais felizes, mais causadores e mais capazes? Portanto, no que diz respeito a isso, não estamos falando de filosofia em qualquer sentido geralmente concebido: um discurso sobre a existência, uma contemplação da realidade ou uma exposição do nosso lugar neste mundo. Nem estamos falando sobre o que se passa por filosofia diante de um credo materialista no qual qualquer pensamento filosófico que vá além de banalidades sombrias como *“Sua vida é um acidente biológico, então você pode muito bem agarrar tudo que puder antes de morrer”*. torna-se sem sentido. Em vez disso, estamos a abordar a filosofia como algo resultante de uma procura pelo *que é*, por verdades que funcionam, que são relevantes e aplicáveis a todas as facetas das nossas vidas. Ou, como disse o próprio Hubbard: “Estamos lidando com descobertas”.

No cerne destas descobertas está uma visão verdadeiramente surpreendente do homem como um ser intrinsecamente espiritual que vive, não cerca de oitenta anos antes de a morte acabar com ele, mas, na verdade, para sempre. A forma como podemos perceber essa visão é através do processo de *audição*, que é a prática central de Scientology e é definida como a aplicação dos procedimentos de Scientology por um *auditor* (do latim *audire*, ouvir). **Auditoria** É uma atividade de grande precisão e baseia-se no princípio de que, se conseguirmos compreender verdadeiramente a origem daquilo que nos aflige, então não estaremos mais aflitos. A totalidade da auditoria e preparação do *auditor de Scientology* está resumida em **A Ponte** de Scientology, que por sua vez descreve o caminho para estados cada vez maiores de consciência e capacidade: se, como Hubbard tão provocativamente diz, “a pessoa continua a ser um ser humano ou se torna outra coisa”.

“Estamos estudiando el alma o espíritu. Lo estamos estudiando como tal. No estamos intentando usar este estudio para mejorar ningún otro estudio o creencia”.

L. RONALD HUBBARD

Como L. Ronald chegou Hubbard a essa afirmação e o que ela significa no contexto mais amplo das nossas vidas, é obviamente o tema principal de tudo o que é aqui apresentado. Em todo o caso, e como últimas palavras de apresentação, destaquemos os temas principais.

Primeiro, quem imagina um filósofo remoto e contemplativo está prestes a se desiludir, pois quando falamos da jornada filosófica de Hubbard, estamos genuinamente a falar de uma *viagem*, não de uma peneiração de ideias num claustro acadêmico, mas de um estudo da existência baseado no que ele verdadeiramente expressou como: “de cima para baixo e de baixo”.

acima". A próxima coisa é que aqueles que consideram este tópico largamente irrelevante (ou, na melhor das hipóteses, ligeiramente interessante), estão prestes a ficar igualmente desiludidos, porque aqui está a filosofia, não como uma discussão sobre a vida, mas como um instrumento para a vida. Na verdade, aqui está a filosofia como *a própria vida*. Finalmente, e particularmente para quem já conhece a obra de L. Ronald Hubbard, aqui estão vários ensaios, artigos selecionados e exposições excepcionais, de todos os momentos transcendentais críticos do percurso filosófico de Hubbard; desde seu primeiro trabalho contemplativo, o agora lendário *Excalibur*, até seu profundamente pessoal "*Minha única defesa por ter vivido*", até uma conversa nunca antes publicada com o eminente teólogo Dr. Stillson Judah. Estão também incluídas as notas de Hubbard sobre os fenômenos da morte, a revelação de vidas passadas e a composição literária que dá título à nossa revista: *A redescoberta da alma humana*, onde narra a odisseia através do que constitui todo o pensamento do século XX. , para finalmente chegar ao que é uma perspectiva filosófica absolutamente extraordinária: "Estamos estudando a alma ou o espírito. Estamos estudando isso como tal. Não estamos tentando usar este estudo para melhorar quaisquer outros estudos ou crenças. E estamos contando a história de como a alma precisava ser

redescoberto".



| [Antigo](#) | [Glossário](#) | [Índice](#) | [Seguindo](#) |
| [Enquete](#) | [Sites relacionados](#) | [Livraria](#) | [Página inicial](#) |

[L. Ron Hubbard, o Filósofo](#) | [L. Ron Hubbard, O Filósofo](#) |
[L. Ronald Hubbard: El Filósofo](#) | [L. Ron Hubbard, O](#)
[Filósofo](#) | [L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

info@scientology.net

© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

UNA NOTA SOBRE EXCÁLIBUR



Muito antes do advento de Dianética ou Scientology, todos os que estavam familiarizados com L. Ronald

Hubbard passou a ter esperança de que acabaria por fazer uma

entrada extraordinária no campo filosófico. Essa entrada, amplamente concebida durante uma semana extraordinária no início de 1938, é hoje lembrada como *Excalibur*. Nos termos mais simples, a obra pode ser descrita como uma primeira afirmação filosófica.

Anteriormente (e como veremos em artigos posteriores), ele havia viajado para lugares distantes e estabelecido muitos fundamentos filosóficos. No entanto, aqui, aos

vinte e seis anos, veio a sua primeira instrução formal “para alinhar as minhas próprias ideias”, como ele modestamente a chamou, “para meu próprio benefício particular”. No entanto, dado tudo o que o manuscrito inspirou ao longo do tempo – dois exemplares foram roubados por agentes de serviços de espionagem estrangeiros, que queriam apropriar-se dessas ideias para fins políticos, e apenas restaram partes delas –

Essa descrição dificilmente parece suficiente.

A essência de *Excalibur* é a afirmação reveladora de Ronald de que o único fator comum de existência é *sobreviver*. Que todas as formas de vida tentam sobreviver é, obviamente, um facto conhecido. Mas essa vida é *apenas* tentar sobreviver... Isso era novo. Além disso, a forma como ele interpretou os dados era algo novo; isto é, um “padrão finito”, como ele o chama em outro lugar, com o qual campos inteiros do conhecimento poderiam ser coordenados. Qualquer pessoa familiarizada com as obras de Herbert Spencer (o próprio Ronald aparentemente leu pelo menos os dez volumes principais da *Filosofia Sintética*) pode reconhecer este conceito:

“O campo e a função da filosofia encontram-se na recapitulação e unificação dos resultados da ciência. O conhecimento do tipo mais baixo é um conhecimento não unificado; a ciência é um conhecimento parcialmente unificado; A filosofia é um conhecimento completamente unificado. Esta unificação completa requer um princípio amplo e universal que inclua todas as experiências e descreva as características



essencial para todo conhecimento. Existe uma característica desta natureza?

Ao que, claro, *Excalibur* responde inequivocamente com *Survive!*

Como Ronald realmente conseguiu “sobreviver” é uma história muito boa medida monumental, mas em particular abrange uma sequência fundamental de experiências citológicas em 1937, nas quais conseguiu demonstrar uma reação a substâncias tóxicas, herdada a nível celular. Ou seja, tendo crescido uma variedade de células bacterianas, a cultura foi exposta a jatos de vapor que não tiveram efeito sobre as células.

Então, aplicando jatos de fumaça de cigarro inerentemente tóxica, ele observou a plantação com um olhar penetrante, reagindo e recuando diante da ameaça. Depois de continuar a “provocá-lo” com fumaça, substituiu-o por vapor para observar as células que agora tomavam o vapor por algo tóxico e recuavam de forma semelhante. Finalmente, ao cultivar uma segunda e uma terceira gerações de células a partir da primeira, ele descobriu que, quando essas gerações posteriores eram expostas ao vapor, também interpretavam o vapor como fumaça tóxica e recuavam em favor da sobrevivência.

Embora a questão pareça apenas teórica, não é; já que de acordo com o Segundo a teoria de Darwin e, portanto, a base de todo o pensamento biológico e comportamental, as reações aprendidas não podem ser herdadas.

“Suponga que toda la sabiduría del mundo se redujera exclusivamente a una sola línea: imagine que esa única línea se escribiera hoy en día y se le entregara a usted”.

L. RONALD HUBBARD

Em vez disso, diz-se que toda a vida é impulsionada pelo acaso, um preguiçoso lançamento de dados da genética, por assim dizer.

Assim, por exemplo, o pássaro ancestral desenvolveu asas apenas como uma função bioquímica e não de acordo com qualquer impulso inerente.

rumo à sobrevivência. Porém, no momento em que introduzimos a sobrevivência como um impulso onipresente, transmitido de uma célula para outra, estamos introduzindo uma *inteligência* por trás do plano geral da vida: um “Fator X”, como Ronald inicialmente o chamou, que dá forma e significado a vida de maneiras que Darwin simplesmente não conseguia explicar. Em relação às primeiras semanas de 1938 e ao rascunho de seu manuscrito, Ronald pouco mais diria sobre este X-Factor. Mas ao considerar a mensagem central de *Excalibur*, ele não pôde deixar de se perguntar quem ou o que primeiro deu aquele comando único e retumbante: *Sobreviva!*

Escusado será dizer que o alcance da *Excalibur* é imenso e propõe, não apenas o meio de colocar toda a vida (seja humana ou celular) num quadro exacto de sobrevivência, mas um método para resolver qualquer problema relacionado com a existência. Ou como o próprio Ronald explica: “O objetivo deste livro é indicar a verdadeira perspectiva da vida do homem”. O fato de *Excalibur*, entretanto, não oferecer também uma terapia funcional, foi a principal razão pela qual Ronald optou por não publicar o manuscrito. Isto é, se toda a sua busca pudesse ser definida do ponto de vista da convicção de que a filosofia deve ser funcional e aplicável, então *Excalibur* poderia ser considerada apenas um elo da cadeia. Contudo, com o subsequente desenvolvimento de Dianética, tudo o que é basicamente *Excalibur* tornou-se conhecido e, de facto, pode ser encontrado em [Dianética: A Ciência Moderna da Saúde Mental](#), e [A dinâmica da vida](#)

Aqui estão as primeiras páginas de *Excalibur*. Como informação Além disso, pode-se mencionar que todos os eventos mencionados aqui ocorreram na cabana de Ronald em Port Orchard, Washington, exceto, é claro, a nota introdutória de Ronald sobre sua operação quase fatal no consultório odontológico do Dr. Elbert E. Cone em Bremerton, Washington...

[Uma nota sobre Excalibur continuou...](#)



[| Antigo | Glossário | Índice | Seguindo | _____](#)
[| Enquete | Sites relacionados | Livraria | Página inicial | L. Ron _____](#)
[Hubbard, o Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | eu. _____](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, Le Philosophe | L. Ron Hubbard: O Filósofo _____](#)

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

Port Orchard, Washington 1 de enero de 1938

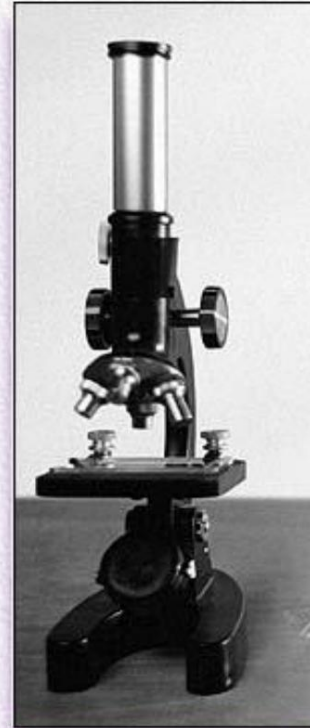
Tudo começou com uma operação: me deram gás como anestesia, e enquanto eu estava sob seus efeitos, meu coração deve ter parado de bater, porque com terror eu sabia que estava deslizando pela Cortina e entrando na terra das sombras. Era como deslizar desordenadamente em um redemoinho escarlate e saber que se estava morrendo e que o processo de morrer estava longe de ser agradável.

Por muito tempo depois eu soube que “O “A morte está 20 centímetros abaixo da vida.”

Subir para sair novamente do cone foi um trabalho péssimo, pois algo não queria me deixar atravessar o muro para voltar, e então, quando desejei minha saída, determinei-a contra toda oposição.

E algo começou a gritar: “Não deixe ele saber!”; e depois, mais fracamente: “Não deixe que ele saiba”.

*Apesar de estar extremamente chateado, fui bastante racional quando me recuperei. As pessoas ao meu redor pareciam assustadas, mais assustadas do que eu. Eu não pensei tanto no que tinha acontecido comigo quanto no que **eu sabia**. Ele ainda não havia voltado totalmente à vida. Eu ainda estava em contato com algo. E fiquei nesse estado por alguns dias: o tempo todo revirando na minha cabeça o que **eu sabia**. Estava claro que se ao menos conseguisse lembrar, teria o segredo da vida. Isso, por si só, era suficiente para enlouquecer: aquela informação era tão ilusória que estava simplesmente fora de alcance. E então, uma manhã, assim que acordei, isso me ocorreu. Desci do meu beliche alto e fui em direção à minha máquina de escrever. E comecei a escrever furiosamente esse segredo; e quando já tinha escrito dez mil palavras, soube ainda mais claramente: destruí as dez mil e comecei a escrever novamente.*



[Excálibur de L. Ronald Hubbard](#)



[| Antigo | Glossário | Índice | Seguindo |](#)
[| Enquete | Sites relacionados | Livraria | Página inicial | L. Ron](#)
[Hubbard, o Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | eu.](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, Le Philosophe | L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

EXCALIBUR

POR L. RONALD HUBBARD



É Era uma vez, segundo um escritor de *As Mil e Uma Noites*, um velho muito sábio (e devia ser sábio) que dedicou a sua vida à tarefa de reunir toda a sabedoria do mundo.

Ele escreveu um volume enorme e erudito detalhando tudo o que havia encontrado; e, no final, recostou-se satisfeito com um trabalho bem executado.

Logo a ideia de que ele havia escrito demais dissipou sua satisfação.

Então ele esperou mais dez anos para reduzir o volume original a um décimo de seu tamanho.

Quando terminou, considerou-se novamente satisfeito; mas novamente ele descobriu que estava errado. Com meticolosa precisão, ele reduziu esta segunda obra a uma única página. Mais dez anos se passaram e o velho filósofo tornou-se ainda mais sábio. Ele pegou aquela única página e a reduziu a uma única linha que continha tudo o que havia para saber.

Depois de uma década, o velho escritor estava à beira da morte.

Ele havia colocado aquela linha extraordinária em um nicho na parede para mantê-la segura, com a intenção de contar a seu filho.

[Excalibur de L. Ron Hubbard continuou](#)



[| Antigo | Glossário | Índice | Seguindo | _____](#)
[| Enquete | Sites relacionados | Livraria | Página inicial | L. Ron _____](#)
[Hubbard, o Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | eu. _____](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, Le Philosophe | L. Ron Hubbard: O Filósofo _____](#)

[info@scientology.net _____](#)

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados. _____](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)



La cabaña de Ronald sobre Puget Sound, en el estado de Washington, donde se escribió Excálibur.

Mas agora ele mudou de ideia mais uma vez.

Até essa linha se despedaçou.

Suponha que toda a sabedoria do mundo fosse *reduzida* exclusivamente a uma única linha: imagine se essa única linha fosse escrita hoje e dada a você. Com ele pude compreender a base de toda a vida e de todos os empreendimentos: amor, política, guerra, amizade, crime, demência, história, negócios, religião, reis, gatos, sociedade, arte, mitologia, seus filhos, comunismo, banqueiros, marinheiros, tigres e inúmeras outras coisas.

E mais: imagine se essa única linha pudesse lhe contar tudo sobre você; isso poderia resolver todos os seus problemas e acalmar todas as suas preocupações.

Se toda a sabedoria do mundo pudesse ser comprimida numa única linha, sem dúvida faria todas estas coisas e muito mais. *Há* uma linha, invocada a partir de uma massa de factos, que se tornou disponível como uma unidade integrada para explicar estas coisas. Esta linha é a filosofia da filosofia, trazendo assim todo o assunto de volta à verdade simples e humilde.

Toda a vida é dirigida por uma ordem e apenas uma ordem: SOBREVIVER!



[| Antigo | Glossário | Índice | Seguindo |](#)
[| Enquete | Sites relacionados | Livraria | Página inicial | L. Ron
Hubbard, o Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | eu.](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, Le Philosophe | L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

EL NACIMIENTO DE DIANÉTICA



Durante cinco anos consecutivos após *Excalibur*, Ronald continuou a pesquisar sobre *Sobrevivência* para determinar efetivamente se havia mais que pudesse ser derivado, extrapolado ou discernido. De especial menção nesta carreira foi a sua expedição de 1940 às terras indígenas da costa norte ao largo da Colúmbia Britânica, e a sua investigação da mitologia como veículo de sobrevivência cultural, ou seja, do mito como meio de perpetuar a identidade tribal. Ele ficou extremamente fascinado por aqueles mitos cujas raízes parecem ter surgido de acontecimentos reais, por exemplo, o mito quase universal do dilúvio inspirado, embora isto seja discutível, por vagas memórias do fim da última era glacial. Mas principalmente, e particularmente com o advento da Segunda Guerra Mundial, a ênfase estava na funcionalidade. Ou seja, o que poderia ser retirado, para aplicação como terapia funcional, do *Survive?*

A resposta foi, claro, Dianética, mas o caminho foi tortuoso e acabou por levar a muito, muito mais: um exame exaustivo de toda a teoria psicanalítica, uma extensa revisão das teorias da neurologia da época,



estudos celulares adicionais e uma série de evidências extraordinárias sobre as ligações entre a hipnose e a falta de sanidade. Contudo, se analisarmos apenas os factos mais significativos, então o nosso próximo passo será na enfermaria de recuperação do Hospital Naval Oak Knoll, onde o então Tenente

L. Ron Hubbard passou mais de oito meses ao longo de 1945.

A questão em causa, especificamente, era o destino de quinze antigos prisioneiros de campos de concentração japoneses, que, depois de quase morrerem de fome durante o confinamento, foram considerados incapazes de assimilar proteínas, mesmo sob tratamento intensivo.

testosterona, geralmente eficaz em milhares de casos como esse; esses infelizes quinze continuavam, via de regra, à beira de morrer de fome. Em resposta, e após um exame extensivo da ligação endocrinológica à assimilação de proteínas, L. Ron Hubbard propôs uma teoria crucial: "Se a mente governasse o corpo e o corpo não governasse a mente", explicou ele, "então o "sistema endócrino" sistema não responderia aos hormônios se houvesse um bloqueio mental." A partir daí, ele prosseguiu com a primeira aplicação formal das primeiras técnicas de Dianética, e assim salvou literalmente a vida daqueles quinze ex-prisioneiros. Ele também deduziu disso uma formulação genuinamente memorável, isto é, o pensamento tinha precedência sobre o físico... ou como ele disse: "A função controla a estrutura".

Contudo, as implicações filosóficas mais amplas desta afirmação, geralmente não mencionadas, são especificamente relevantes aqui. Por exemplo, com o advento dos primeiros antidepressivos amplamente utilizados no final da década de 1940, e as sucessivas gerações de drogas psicotrópicas nas décadas de 1950 e 1960, a maior parte do que chamamos de terapia mental tornou-se uma questão farmacêutica. Especificamente, a equação era esta: uma vez que toda a vida pode, em última análise, ser definida em termos fisiológicos (a estrutura controla a função), então todo pensamento, sentimento e emoção são apenas uma consequência da fisiologia. E se acharmos que essas emoções são dolorosas, então alteramos a química com as drogas. Hoje, é claro, a consequência disto tornou-se grotesca, com os gastos globais com medicamentos superiores aos gastos com alimentação, vestuário e habitação juntos. Mas mesmo considerando a equação filosófica subjacente a esta visão de mundo química, a conclusão é, considerando todas as coisas, sombria. Porque dada a visão materialista do homem como um produto da recombinação química através da seleção natural, então o máximo que poderíamos aspirar é o objectivo da seleção natural: uma adaptação ao nosso ambiente, com sucesso razoável, que, aliás, continua a ser o grande objectivo. de toda a saúde mental do século XX e de uma indústria farmacêutica de sessenta mil milhões de dólares: *vamos tornar-nos razoavelmente bem ajustados antes que a morte nos transforme novamente num monte de produtos químicos em decomposição.*

“Dianética ofrece la primera anatomía de la mente humana y técnicas para manejar la, hasta ahora desconocida, mente reactiva, que causa el comportamiento irracional y psicosomático. Ha removido con éxito cualquier compulsión, represión, neurosis y psicosis a la que se ha aplicado”.

L. RONALD HUBBARD

O que se seguiu à revelação central em Oak Knoll foram as primeiras páginas de *Dianetics: The Original Thesis* (agora publicada como *The Dynamics of Life*) e, um tanto ironicamente, o que se tornou uma carta de notificação à American Psychological Association. Em relação ao acima exposto, permita-nos acrescentar que *A tese original* contém as primeiras formulações sobre Dianética e destinava-se principalmente ao leitor profissional. Embora não tenha sido publicado imediatamente, cópias mimeografadas circularam entre colegas que, por sua vez, mimeografaram ou redigitaram o manuscrito e o repassaram a terceiros. Desta forma, e num tempo extraordinariamente curto, a obra produziu uma resposta notável. Por exemplo, o autor e editor John W. Campbell Jr. contava como ele redigitou febrilmente a partir da página um, para vincular ao trabalho de uma secretária digitando da última página para trás, ao longo de uma única noite. Ao mesmo tempo, e referindo-se a algo mais pertinente, Ronald contaria como recebeu malas inteiras de correspondência solicitando mais informações.

Inevitavelmente, houve diversas discussões sobre a melhor forma de trazer Dianética ao mundo, e também, inevitavelmente, o consenso ficou dividido. Embora Ronald tivesse originalmente concebido Dianética como uma terapia popular, “para o povo e do povo”, como ele acabaria por descrever o seu trabalho, nem Campbell nem o Dr. Joseph Winter de Michigan. Em vez disso, nas palavras do engenheiro eléctrico ocidental Donald Rogers, “Tenderíamos para uma abordagem gota a gota”, com o que ele quis dizer que Dianética teria uma utilização mais ampla se fosse apresentada primeiro àqueles que estavam logicamente mais preparados para apreciar isto, isto é, o *estabelecimento* saúde médica e mental. Se Ronald ainda não estava totalmente convencido, mesmo assim cumpriu quatro cartas: uma para a Associação Médica Americana, uma para a Associação Psiquiátrica Americana, mais uma para a Sociedade Gerontológica, e esta aqui reproduzida. Em um

breve explicação, comentou posteriormente: "Esta foi a coisa apropriada a fazer, e eu fiz" e sobre a resposta que veio no final: "A AMA simplesmente me escreveu: 'Por quê?' e a APA respondeu: 'Se isso tiver algum valor, tenho certeza que ouviremos sobre isso em alguns anos.'"

Na verdade, souberam disso em treze meses, com a publicação do que se tornou o livro de autoajuda mais vendido do mundo, de todos os tempos. *Dianética: A ciência moderna da saúde mental*. Além disso, e previsivelmente, tanto a Associação Médica Americana como a Associação Psiquiátrica Americana gastaram tempo e energia consideráveis a tentar apropriar-se de Dianética para obter ganhos financeiros e, na sua falta, a tentar enterrá-la. Mas em qualquer caso, estamos perante um acontecimento filosófico de enorme importância, pois aqui, e não em termos duvidosos, houve uma



filosofia que funcionou.



[| Antigo | Glossário | Índice | Seguindo |](#)
[| Enquete | Sites relacionados | Livraria | Página inicial | L. Ron Hubbard, o Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | eu.](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, Le Philosophe | L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

info@scIENTOLOGY.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)



Caixa 1796
Savannah, Geórgia.
Abril 13, 1949

Associação Americana de Psicologia
1515 Massachusetts Ave. NW.
Washington, DC

Prezados senhores:

Ao conduzir uma investigação privada, tenho aparentemente fiz certas descobertas que desejo comunicar a você para seu interesse e consideração.

Estou acumulando dados adicionais para proteger este trabalho do otimismo excessivo e infundado e estou preparando um texto para sua revisão, cujo título é: "Algumas descobertas e pesquisas que levam à eliminação de experiências traumáticas precoces, incluindo tentativa de aborto, nascimento traumático e infância doenças e acidentes, com um exame de seus efeitos na mente adulta e uma lista das técnicas desenvolvidas e utilizadas."

A seguir um breve resumo deste trabalho:

No esforço de desenvolver uma melhor abordagem clínica para o tratamento de certas neuroses e psicoses, foi realizado um estudo intensivo dos primeiros trabalhos de Freud, que revelou certas premissas que, por falta de tecnologia, não puderam ser verificadas na época. . A primeira delas foi a crença de que o inconsciente se lembrava do nascimento. Ao fazer certas mudanças e adaptações na narcossíntese e combiná-las com certas técnicas de hipnose, mas sem usar a hipnose como é atualmente concebida, um estado de transe foi induzido em

pacientes e, após considerável prática, foram obrigados a lembrar a experiência do nascimento. Verificou-se em vários casos (oito dos dez das séries iniciais testadas) que a experiência do nascimento poderia ser lembrada. Uma nova implicação do trauma foi descoberta e foi desenvolvido um método que eliminou tanto a força quanto o significado do trauma. Em cada caso em que a experiência foi alcançada, ela foi apagada, com melhora acentuada e considerável na vida adulta do paciente. Em todos os casos tratados com esta técnica, mesmo quando o trauma do nascimento não foi alcançado, mas os traumas da infância foram alcançados, a melhoria foi muito clara. Em dez casos adicionais, com a técnica aperfeiçoada, o alívio do trauma do nascimento foi seguido pela descoberta de que lesões e desconfortos pré-natais poderiam ser alcançados e aliviados. Em quatro destes casos houve uma tentativa de aborto que foi dolorosa para o feto, e a psicose adulta não melhorou até que os traumas pré-natais foram aliviados. Num caso, descobriu-se que um ferimento grave causado à mãe no sexto mês de gravidez foi registrado pelo feto e atuou como causa subjacente de uma neurose no adulto. Em dois casos de trauma pré-natal, a mãe foi acessível e examinada, resultando em dados comparáveis de natureza muito específica. Em dezesseis das vinte séries citadas, constatou-se que as doenças psicossomáticas tiveram como principal causa o nascimento ou o trauma pré-natal. Enxaqueca, úlceras, asma, sinusite e artrite foram algumas dessas doenças que foram aliviadas.

Esta carta não é um relato de algo, mas de um trabalho que está sendo realizado. Quando cerca de vinte casos adicionais tiverem sido tratados, as minhas conclusões serão enviadas: por enquanto reservo o meu próprio julgamento profissional.

Atentamente,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'L. Ronald Hubbard', with a long horizontal line extending to the right.

L. Ronald Hubbard



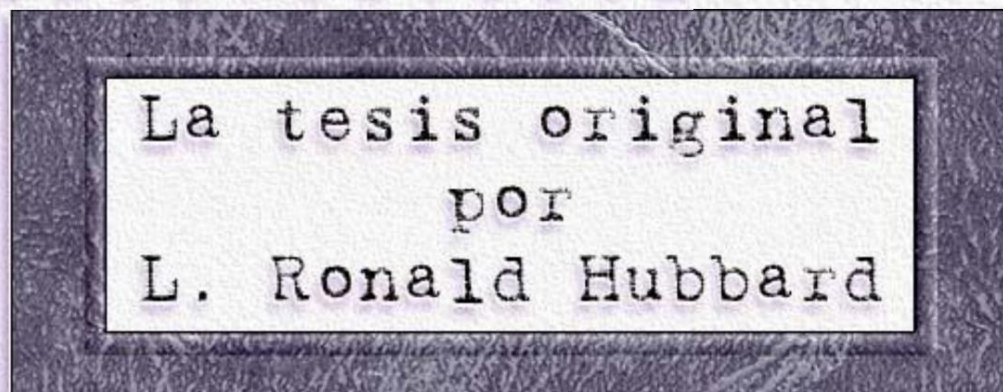
[| Antigo | Glossário | Índice | Seguindo |](#)
[| Enquete | Sites relacionados | Livraria | Página inicial | L. Ron
Hubbard, o Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | eu.](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, Le Philosophe | L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

I n t r o d u c c i ó n



Em 1932, foram realizadas pesquisas para determinar o princípio dinâmico da existência, de forma funcional, que pudesse levar à solução de alguns problemas da humanidade. Muitas pesquisas em filosofia antiga e moderna culminaram, em 1938, na lei primária descoberta heurísticamente. Naquela época foi escrita uma obra que abordava o homem e suas atividades. Nos anos seguintes foram realizadas mais pesquisas para provar ou refutar os axiomas assim estabelecidos.

Certas experiências durante a guerra tornaram necessário que o escritor dividisse o trabalho em equações aplicáveis, e para este fim um programa intensivo foi iniciado em 1945.

Um ano depois, muitas técnicas foram descobertas ou desenvolvidas, e uma forma vaga do trabalho atual foi formulada. Financiada principalmente por um pagamento único de compensação por invalidez, essa forma de Dianética foi intensamente aplicada a pacientes voluntários, e o trabalho desenvolveu-se gradualmente até à sua forma actual.

Dianética foi testada pelo escritor, conforme descrito aqui, nos últimos quatro anos. A última série de voluntários aleatórios (um total de vinte) foi reabilitada,



vinte em cada vinte, com média de 151,2 horas de trabalho por paciente. Dianética oferece a primeira anatomia da mente humana e técnicas para gerir a mente reativa até então desconhecida, que causa comportamento irracional e psicossomático. Removeu com sucesso quaisquer compulsões, repressões, neuroses e psicoses às quais foi aplicado.

LRH

Janeiro de 1948

Durante sua estadia no [Hospital Naval Oak Knoll](#) (acima) em 1945, onde L. Ron Hubbard iniciou um programa intensivo para colocar o seu trabalho em equações que pudessem ser aplicadas. Em 1950, na sua residência em Bayhead, Nova Jersey, (foto inserida) ele detalhou as equações que poderiam ser aplicadas em [Dianética: A Ciência Moderna da Saúde Mental](#).



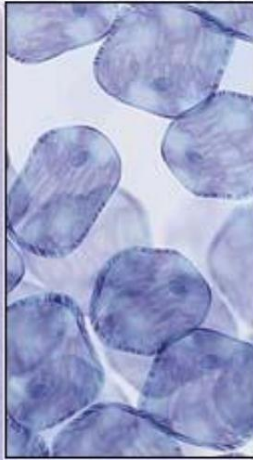
| [Antigo](#) | [Glossário](#) | [Índice](#) | [Seguindo](#) | _____
| [Enquete](#) | [Sites relacionados](#) | [Livraria](#) | [Página inicial](#) | [L. Ron Hubbard, o Filósofo](#) | [L. Ron Hubbard, O Filósofo](#) | [eu](#). _____
[Ronald Hubbard: El Filósofo](#) | [L. Ron Hubbard, Le Philosophe](#) | [L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

info@scIENTOLOGY.net

© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

Axiomas Primarios



Dianética é uma ciência heurística baseada em **axiomas**. A funcionalidade tem sido considerada mais do que idealismo. A única coisa que se afirma em favor desses **axiomas** é que ao usá-lo você pode obter certos resultados exatos e previsíveis.

A principal conquista de Dianética reside na sua organização. Quase todas as suas partes podem ser encontradas em algum lugar da história, mesmo que o autor as tenha desenvolvido de forma independente. Não existem fontes primárias, e quando uma prática ou princípio é emprestado de alguma escola do passado, a ligação é geralmente acidental e não confere qualquer uso ou validade adicional a essa escola. Dianética funcionará, e só pode funcionar, desde que seja considerada e usada como uma unidade. Quando diluído em aplicações mais gerais de práticas mais antigas, não produzirá mais resultados. Para evitar confusão e evitar dificuldades semânticas, foi utilizada uma terminologia nova e simplificada, que é utilizada apenas conforme aqui definida.

Na realidade, Dianética é uma família de ciências. Aqui ela é abordada na forma de uma ciência do pensamento aplicável às condições psicossomáticas e às aberrações individuais.

O campo do pensamento pode ser dividido em duas áreas que foram classificadas como “cognoscível” e “incognoscível”. Aqui lidamos apenas com o “cognoscível”. Dentro do “incognoscível”, colocamos os dados que não precisamos saber para resolver o problema de melhorar a mente humana ou de curá-la de suas aberrações. Ao dividirmos assim o vasto campo do pensamento, não precisamos mais nos preocupar com coisas tão vagas como o espiritismo, o deísmo, a telepatia, a clarividência ou, por exemplo, a alma humana.

Se considerarmos esta divisão como uma linha traçada através da área, podemos atribuir um princípio dinâmico de existência a todos os dados restantes no campo do “cognoscível”.

Após exaustiva pesquisa, foi escolhida uma palavra para abranger o universo finito como o princípio dinâmico da existência. Esta palavra pode ser usada como um guia ou padrão, e através dela você pode

avaliar muitas informações; É por isso que é o nosso primeiro axioma e o nosso axioma regulador.

O primeiro axioma é:

¡Sobrevive!



Pode-se ver que este é o fator comum mais básico do universo finito. Abrange a conservação de energia para todas as formas de energia. Descreve ainda o propósito dessa energia, tal como agora é visível para nós no campo do “cognoscível”. Pode-se facilmente observar que a atividade do universo finito obedece a este axioma como se fosse uma ordem. Todas as atividades e todas as energias podem ser consideradas motivadas por este axioma. Os vários reinos têm este axioma como o fator comum mais básico, uma vez que animais, plantas e minerais estão todos se esforçando para sobreviver. Não sabemos com que propósito estamos sobrevivendo; e no nosso campo do “cognoscível”, e tendo escolhido apenas axiomas funcionais, não sabemos porquê e não temos razão imediata para perguntar.

Portanto, todas as formas de energia estão sobrevivendo até o fim desconhecido, para algum propósito desconhecido. Tudo o que precisamos saber é que *eles estão* sobrevivendo e que, como unidades ou espécies, *devem* sobreviver.

[Axiomas Primários continuação...](#)



[| Antigo |](#) [Glossário |](#) [Índice |](#) [Seguindo |](#) [| Enquete |](#)
[Sites relacionados |](#) [Livraria |](#) [Página inicial |](#) [L. Ron Hubbard, o](#)
[Filósofo |](#) [L. Ron Hubbard, O Filósofo |](#) [eu. _____](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo |](#) [L. Ron Hubbard, Le Philosophe |](#) [L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

info@scientology.net _____

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#) _____

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

Derivado do primeiro axioma funcional, obtemos o segundo.

Obedecendo à ordem *em que sobrevive*, a vida tomou a forma de uma célula, que, unindo-se a outras células, formou uma colônia. Através da procriação, a célula fez com que a colônia crescesse. Através da procriação, a colônia formou outras colônias. Colônias de diferentes tipos se uniram, e a necessidade, a mutação e a seleção natural trouxeram consigo uma especialização que aumentou a complexidade das colônias até que se tornassem um agregado. Os problemas de adição de colônias eram alimentação, proteção e procriação. Sob várias formas, um agregado de colônias celulares tornou-se uma unidade padronizada, e cada agregado colonial avançado passou a possuir, por necessidade, mutação e seleção natural, um sistema de controle central.

O objetivo do adido colonial era sobreviver. Para tanto, precisava de alimentos, meios de defesa, proteção e meios de procriação. A principal ordem do centro de controle desenvolvida foi *sobreviver!* Seu objetivo principal era alimentação, defesa, proteção e meio de procriação.

É assim que o segundo axioma funcional pode ser declarado:

O propósito da mente é resolver problemas relacionados à sobrevivência.

O sucesso máximo do organismo, da sua espécie ou da vida seria, no seu extremo inimaginável, imortalidade; O fracasso final em desobedecer à lei e *sobreviver* seria a morte. Entre a sobrevivência eterna e a morte existem inúmeros graus; No meio dessa escala estaria a simples existência, sem esperança de muito sucesso e sem medo do fracasso. Abaixo deste ponto encontrar-se-ia, passo a passo, uma infinidade de pequenos erros, acidentes, perdas, cada um dos quais tenderia a reduzir as oportunidades de atingir o objetivo máximo. Acima deste ponto estariam os pequenos sucessos, apreciações e triunfos que serviriam para atingir a meta desejável.

Como axioma, pode-se dizer que a mente age em obediência a uma ordem básica central, *sobrevive* e dirige ou governa o organismo em seus esforços para alcançar o objetivo final para o indivíduo, a espécie ou a vida, e para evitar, para o indivíduo, a espécie ou a vida, qualquer parte do fracasso final; o que leva ao axioma que diz:

A mente dirige o organismo, a espécie, seus simbioses ou a vida no esforço de sobrevivência.

Um estudo do campo da evolução indicará que a sobrevivência foi, será e é o único teste de um organismo, mesmo que seja considerado.

organismo como atividade diária ou como vida da espécie. Nenhuma ação do organismo será encontrada fora do campo da sobrevivência, uma vez que o organismo está agindo dentro do seu ambiente, com base na informação recebida ou retida, e o erro ou a falha não altera o fato de que o seu impulso básico foi motivado pela sobrevivência.



(Gráfico de lógica simplificado para ilustração)

Portanto, pode-se formular outro axioma que diz:

A mente, como sistema de gestão central do corpo, coloca, percebe e resolve problemas de sobrevivência e dirige ou deixa de dirigir a sua execução.

Como existem muitos organismos dentro da mesma espécie, todos tentando atingir o mesmo objetivo, e como existem muitas espécies, e como a própria matéria tenta sobreviver de uma forma unitária ou de outra, há necessariamente conflito e competição entre os indivíduos de uma mesma espécie, espécie, entre espécies ou entre unidades de matéria. As espécies não podem sobreviver sem estarem primariamente interessadas nelas. A seleção natural e outras causas fizeram desta a regra primária para a sobrevivência: *que a unidade continue a viver o maior tempo possível como uma unidade e, por associação e procriação, que a espécie continue a viver como espécie.* A unidade ou espécie presta um interesse de segunda classe aos seus simbioses. A matéria inanimada recebe um interesse de terceira classe.

categoria. Dado que esta é aparentemente a solução mais funcional, as espécies melhor preservadas pela selecção natural são aquelas que seguem esta regra prática. E, portanto, os simbioses das espécies bem-sucedidas têm maiores chances de sobrevivência.

[Axiomas Primários continuação...](#)



[| Antigo | Glossário | Índice | Seguindo | | Enquete](#)
[| Sites relacionados | Livraria | Página inicial | L. Ron Hubbard, o](#)
[Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | eu. _____](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, Le Philosophe | L. Ron Hubbard: O](#)
[Filósofo _____](#)

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

O homem é o organismo maior sucesso que existe hoje, pelo menos neste planeta. Actualmente, o homem está a vencer a eleição cósmica perpétua que poderá seleccionar o pensador do novo *pensamento*.

O homem é herdeiro de experiência de seus próprios antepassados e do que eles construíram. Como a conservação celular é um dos fatores de sobrevivência, o seu cérebro é basicamente o mesmo cérebro que dirigiu e resolveu os problemas dos seus ancestrais animais. Portanto, pela evolução e seleção natural, este cérebro tem prioridade primária em emergências. Sobreposto a esse cérebro animal, desenvolveu-se um analisador extremamente complexo, provavelmente localizado em seu lobo frontal.



A ordem, *sobrevive*, varia entre indivíduos e entre espécies, a ponto de poder ser forte ou fraca. Uma força superior na ordem do indivíduo ou da espécie é, geralmente, mas de maneiras variáveis, um fator de sobrevivência. A faceta primária da personalidade é a força básica do *impulso dinâmico*.

A *dinâmica* varia de indivíduo para indivíduo e de raça para raça. Varia de acordo com a fisiologia, ambiente e experiência. Sua manifestação no cérebro animal produz a tenacidade do indivíduo em relação à vida ou ao propósito, e provoca a atividade do analisador. A primeira característica do indivíduo que deve ser considerada é a força básica da sua *dinâmica*. A partir daqui, um axioma pode ser formulado:

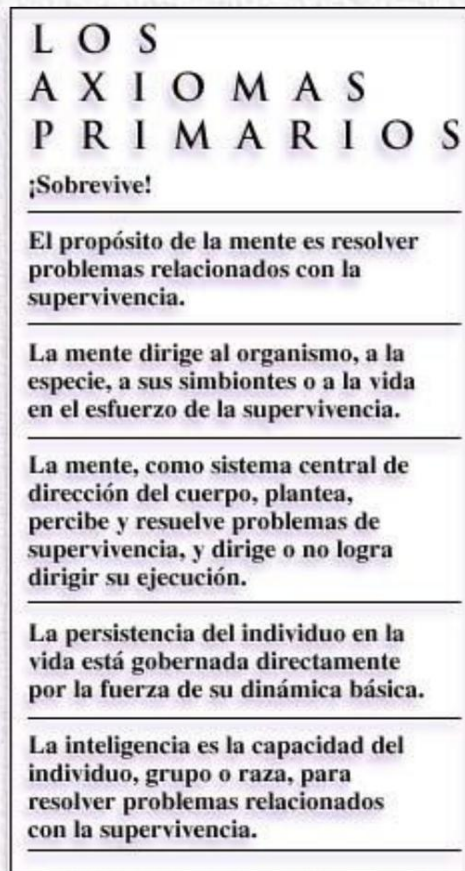
A persistência do indivíduo na vida é diretamente governada pela força de sua dinâmica básica.

A mente analítica humana, ou, como outros chamaram erroneamente, a mente consciente, varia de indivíduo para indivíduo e de raça para raça em sua capacidade de perceber e resolver problemas. Outro axioma pode então ser declarado:

Inteligência é a capacidade do indivíduo, grupo ou raça, de resolver problemas relacionados à sobrevivência.

Deve-se notar que existe uma clara diferença entre *dinâmica* e inteligência. Grande inteligência pode não denotar grande *dinâmica*; grandes *dinâmicas* podem não denotar grande inteligência.

Inteligência é sensibilidade mental e capacidade analítica. A *dinâmica* é a persistência do indivíduo na sua obediência à ordem:
Sobreviver!



Observou-se que há uma graduação na escala de sobrevivência. Conquistas que levam ao objetivo final são prazerosas. As falhas que levam à derrota final são dolorosas ou dolorosas. Portanto, prazer é a percepção de bem-estar ou progresso em direção ao objetivo final.

A dor, portanto, é a percepção de uma redução que leva à derrota final. Ambos são fatores essenciais de sobrevivência.

Para o propósito de Dianética, Eles devem definir *o bem* e *o mal*. As coisas que um indivíduo pode classificar como boas são apenas aquelas que ajudam a ele, à sua família, ao seu grupo, à sua raça, à humanidade ou à vida na sua obediência dinâmica à ordem, modificada pelas observações do indivíduo,

da sua família, do seu grupo, do seu. raça ou vida.

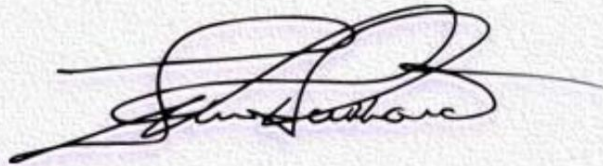
Como *mal*, as coisas que tendem a limitar o impulso dinâmico do indivíduo, de sua família, de seu grupo, de sua raça ou da vida em geral podem ser classificadas no impulso dinâmico, também limitado pela observação, pelo observador e por sua capacidade de observar.

O bem *pode* ser definido como construtivo; o mal *pode* ser definido como destrutivo: definições que mudam dependendo do ponto de vista. O ser humano, considerado individualmente, é um organismo que tenta sobreviver em afinidade ou em conflito com outros homens, outras raças e com os três reinos. Seu objetivo é a sobrevivência de si mesmo, de sua progênie, de seu grupo, de sua raça, de seus simbioses, da vida e do universo em geral, em conflito

com qualquer esforço ou entidade que ameace ou atrapalhe seus esforços para atingir a meta.

A sua felicidade depende de alcançar, consolidar ou contemplar conquistas rumo ao seu objetivo.

Um dos propósitos de Dianética é fazer o homem atravessar o abismo do pensamento irracional, que é apenas pensamento reativo, e fazê-lo entrar numa nova fase de avanço construtivo em direção ao objetivo final.



[| Antigo | Glossário | Índice | Seguindo |](#)
[| Enquete | Sites relacionados | Livraria | Página inicial | L. Ron
Hubbard, o Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | eu.](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, Le Philosophe | L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

UN COMENTARIO SOBRE EL REDESCUBRIMIENTO DEL ALMA HUMANA



“Tenho estado envolvido em pesquisas sobre os fundamentos da vida, do universo material e do comportamento humano”, escreveu L. Ronald Hubbard na sua longa jornada filosófica em direcção a [Dianética](#) e [Cientologia](#), e passou a aludir a uma busca “ao longo de muitas rotas principais, através de muitas rotas secundárias, em muitas ruas secundárias cheias de incerteza”. Uma explicação adicional

dessa busca é a introdução e o primeiro capítulo de uma retrospectiva chamada: *A redescoberta da alma humana*.

Começou em 1956, mas nunca finalizado, o manuscrito narra, com efeito, tudo o que precedeu o que aparece nesta publicação. Como comentário sobre o contexto geral, vamos acrescentar alguns dos pontos mais salientes: Embora os acontecimentos aqui relatados marquem o início da busca filosófica de Hubbard, ele já tinha passado vários anos anteriormente, como descreveu noutro lugar, “a fuçar com a mente.” “inquisitivo” sobre questões desta natureza. Dignos de menção foram seus primeiros estudos psicanalíticos com o Comandante Joseph Cheeseman Thompson da Força Naval dos Estados Unidos, que, aliás, foi o primeiro oficial militar dos Estados Unidos a estudar com Freud em Viena, e um dos primeiros a introduzir as teorias de Freud no campo de etnologia.



Também vale a pena contar a amizade inicial de Ronald com os membros profundamente espirituais da tribo Blackfoot dentro e ao redor de sua casa em Montana, e o que se tornou seus estudos de folclore com um famoso feiticeiro daquela região. O ponto é

que, em ambos os casos – muito antes de Ronald chegar à Universidade George Washington – Ronald tinha pensado muito sobre isso. Finalmente, e como aqui referido, Ronald também passou quase dois anos na China pré-revolucionária e, de facto, esteve entre os primeiros ocidentais, depois de Marco Polo, a ter acesso aos mosteiros budistas tibetanos proibidos espalhados por toda a China. colinas do sul da Manchúria.

A respeito de *A redescoberta da alma humana*, acrescentemos que, ao se referir ao “temível e um tanto louco” chefe do Departamento de Psicologia da Universidade George Washington, Ronald está na verdade falando do Dr. Frederick Moss, famoso entre os estudantes por suas perguntas . truques e ratos correndo por labirintos elétricos horríveis.

Enquanto isso, o “psiquiatra muito famoso” que analisa os cálculos de Ronald sobre a capacidade de memória da mente humana não era outro senão William Alanson White, então superintendente do Hospital St. Elizabeth em Washington, DC, e ainda famoso por sua oposição aberta à cirurgia cerebral. . E da maior importância, no entanto, e vamos simplesmente compreender isto: ao lembrarmos os seus trabalhos ao longo destes anos, particularmente os seus esforços para isolar o reservatório da mente humana, ele estava de facto a colocar uma questão filosófica crucial. Assim, quando tentamos explicar toda a memória humana em termos de fenómenos puramente físicos, acabamos por olhar para o erro singular em todo o credo científico do Ocidente. Ou seja, nenhum diagrama do cérebro humano pode explicar tudo o que somos capazes de lembrar (e muito menos imaginar). Não é sem razão, então, que William Alanson White comentou, em resposta aos cálculos de Ronald sobre a memória: “Você acabou de jogar fora todos os fundamentos da teoria psiquiátrica e neurológica”.

**“En una época el hombre supo que tenía un alma;
habría sufrido un gran impacto si le hubieran
dicho que algún día se tendría que escribir un
libro para informarle, como un descubrimiento
científico, de que la tenía”.**

L. RONALD HUBBARD

Hoje, é claro, psicólogos, psiquiatras, neurologistas e outros, não Eles não deixam pedra sobre pedra nos seus esforços para propor teorias suficientemente vastas para explicar a memória humana em *termos físicos*. (Um dos mais recentes inclui um modelo de rastreamento de memória

não localizada, ou *dispersa* nos contatos sinápticos, de tal forma que as memórias se sobrepõem umas às outras, enquanto outra teoria sustenta que a memória é recriada através da interação neural dinâmica). Mas, em qualquer caso, as questões que Ronald colocou em 1932 ainda não podem ser respondidas num contexto completamente material.

Daí a admissão cada vez mais frequente da comunidade científica de que talvez, afinal, como diz Ronald, “o homem, como um todo



erudito, sabia muito pouco sobre o assunto.”

[Um comentário sobre a redescoberta
da alma humana por L.Ronald Hubbard](#)



[| Antigo | Glossário | Índice | Seguindo |](#)
[| Enquete | Sites relacionados | Livraria | Página inicial | L. Ron
Hubbard, o Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | eu.](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, Le Philosophe | L. Ron Hubbard: O
Filósofo](#)

info@scIENTOLOGY.net

© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

EL REDESCUBRIMIENTO DEL ALMA HUMANA

POR L. RONALD HUBBARD

I N T R O D U C C I Ó N



E Houve uma época em que o homem sabia que tinha uma alma; Ele teria ficado chocado se lhe dissessem que um dia um livro teria de ser escrito para informá-lo, como uma descoberta científica, de que ele o possuía.

No entanto, é disso que trata este livro. Não se trata de *sua* alma. Não foi projetado para lhe dizer para ser bom, mau, cristão ou iogue. Foi escrito para contar a história da redescoberta da alma humana como um fato científico e demonstrável.

Aqui, numa época em que todas as religiões, em todos os lugares, enfrentam a extinção pelo comunismo, pela psiquiatria, pela psicologia, pelo materialismo dialético e por inúmeras outras "ologias" e "ismos", pode-se acreditar que este livro é um esforço para criar um fervor religioso adequado. parar o ataque de panfletos de propaganda que, deixando de lado outras coisas, são realmente os aspectos mais horríveis destas ameaças ao homem; Contudo, este trabalho não faz tal afirmação: é duvidoso que o controle religioso do homem também tenha sido muito bem sucedido. No calor da fricção criada por tais conflitos, pode-se não perceber que vale a pena investigar e escrever sobre a alma por si mesma, e não no interesse do benefício que poderia ser alcançado ao estabelecê-la ou extingui-la.

A história da redescoberta da alma é uma aventura considerável do ponto de vista puramente experimental e filosófico; A aventura foi bastante intensificada pela quantidade de preconceito e rejeição encontrados por causa dessas “ologias” e “ismos”. Alguém poderia pensar que as ideologias eram suficientemente arrogantes com a boa opinião que tinham de si mesmas para acreditar que qualquer investigação sobre a alma significaria, é claro, uma afronta pessoal para cada uma delas.

Depois de algum tempo investigando a alma, concebe-se que entre todas essas divergências modernas houve apenas um acordo: que o assunto da alma humana, para o bem ou para o mal, estava exclusivamente dentro da esfera pessoal de cada um. Desta forma, a publicação deste livro será uma aventura por si só, pois descobrirá entre estas “ologias” e “ismos”, a falsa noção de que cada um está sendo atacado, e “atacará” todas aquelas oposições de um único golpe, requer um autor, a pele de um rinoceronte, a força de um Christophe ou as pernas de um impala. Sem ter nenhum deles, mas apenas uma certa confiança na estupidez de todas essas escolas de escravidão, encontramos em nós mesmos não apenas a disposição de aceitar o risco, mas a luta.

[A redescoberta da alma humana continuou...](#)



| [Antigo](#) | [Glossário](#) | [Índice](#) | [Seguindo](#) | _____
| [Enquete](#) | [Sites relacionados](#) | [Livreria](#) | [Página inicial](#) | _____

[L. Ron Hubbard o Filósofo](#) | [L. Ron Hubbard, O Filósofo](#) | [EU](#) | [Ronald Hubbard: El Filósofo](#) | [L. Ron Hubbard, Le Philosophe](#) | [L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

Nossa maior controvérsia, além das menos importantes, é se a alma ou o conhecimento sobre ela pode ser considerado um “assunto científico” já que por definição, nestes tempos de dialética, a ciência é algo que considera tratar exclusivamente de questões de; matéria e tem procurado acumular para si – da mesma forma que outros “ismos” e “ologias” – a propriedade total do conhecimento e tem procurado demonstrar que o



conhecimento só pode ser encontrado dentro do materialismo. Esta visão é um tanto artificial. examinado pela primeira vez. “Ciência” significa apenas “verdade”, que é derivada da palavra latina “Scio” que é “conhecimento no sentido mais amplo da palavra”; Usada ultimamente de forma mais estrita, “ciência” implica uma organização do conhecimento: e se assim for, então este material relacionado com a alma humana, baseado no conhecimento relativo à observação analítica e organizado, enquadra-se certamente no critério de “. conhecimento científico”.

Baseando-nos, então, numa verdade ou conhecimento observável e mensurável, e estando organizados, atribuímos a este corpo de informação sobre a alma humana a palavra *Scientology*, que significa, o “conhecimento do conhecimento”, “saber como saber”. ” ou “estudo da verdade”; e assim, desta forma, com esta palavra, tomamos partido das “ologias”. Mas poderíamos, da mesma forma, chamar este material de “almaísmo” ou “a doutrina do”. alma humana.” e alinhar-nos com os “ismos”, aproximando-nos assim, por assim dizer, do lado bom de cada um e desta forma evitando a guerra.

Scientology, como palavra, é bastante necessária, uma vez que precisamos de um símbolo de identificação para representar estas descobertas específicas, a informação e a metodologia da sua utilização e para evitar cometer erros na conversa: o tema da alma presta-se facilmente a ser de qualquer ramo de qualquer conhecimento, e para nos mantermos bem orientados e limitados às informações aqui contidas, precisamos da palavra.

Tudo bem, agora que anunciamos (esperamos) nosso clima política, ou a falta dela, e demos uma palavra sobre o que estamos a fazer, examinemos O QUE estamos a fazer.

Estamos estudando a alma ou espírito. Estamos estudando isso como tal. Não estamos tentando usar este estudo para melhorar quaisquer outros estudos ou crenças. E estamos contando a história de como a alma precisou ser redescoberta. E agora que o redescobrimos, estamos também a descobrir se a informação assim obtida pode de alguma forma ajudar-nos a viver melhor; ou, para morrer melhor.

Então você pode ver claramente que ler este livro é muito seguro. Não procura alterar suas crenças ideológicas ou religiosas. Se estes forem alterados simplesmente pela leitura deste livro, ninguém será culpado, exceto você e o autor não tiveram intenção de manipular.

É claro que se você LER este livro e fizer estas experiências simples, suas crenças ideológicas e religiosas serão alteradas: não há dúvida sobre isso. Porém, se lhe ocorrer a ideia de culpar alguém, lembre-se de que, aconteça o que acontecer de fato, não estamos realmente TENTANDO mudar seu padrão filosófico: tudo o que estávamos tentando fazer, muito inocentemente, era lhe dar alguns fatos sobre a alma humana. , e nem mesmo de sua própria alma; apenas da alma em geral.

"Al estar basado, pues, en una verdad o conocimiento observable y mensurable, y al estar organizado, asignamos a este cuerpo de información acerca del alma humana, la palabra Cienciología, que quiere decir, el 'conocimiento del conocimiento', 'saber cómo saber' o 'estudio de la verdad'; y así, de este modo, con esta palabra, tomamos partido por las 'logías'".

L. RONALD HUBBARD



[| Antigo | Glossário | Índice | Seguindo |](#)
[| Enquete | Sites relacionados | Livraria | Página inicial | L. Ron](#)
[Hubbard, o Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | eu.](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, Le Philosophe | L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

EL REDESCUBRIMIENTO DEL ALMA HUMANA

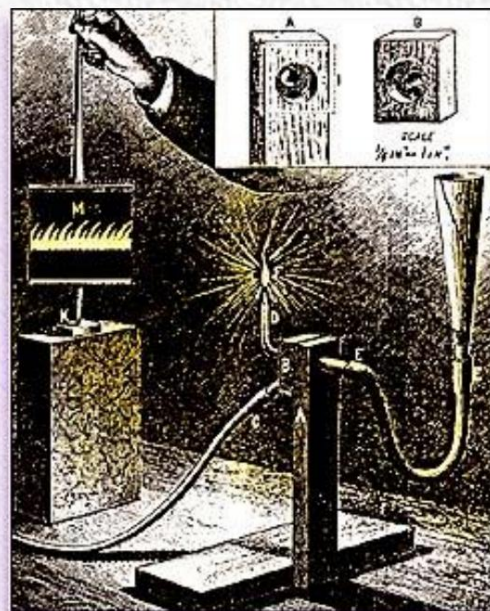
CAPÍTULO UNO



história começa nos laboratórios de física da Universidade George Washington em 1930. Por pura coincidência, mais ou menos na mesma época, o professor Thomas Brown, responsável por aquele departamento, estava realizando experimentos que nos quinze anos seguintes renderiam resultados na energia atômica bomba na Terra, em grande parte através da intervenção do Dr. George Gamow, que era assistente neste mesmo laboratório.

Sem saber da crueldade que se planeava a poucos metros de mim, empenhei-me numa experiência sobre poesia. Bem, em geral, a poesia tem pouco a ver com um laboratório de física; mas nesta ocasião, sim. Formando-me em engenharia sob alguma pressão e estudando física nuclear com ceticismo, encontrei alívio em meu tédio ao conceber que seria possível descobrir por que a poesia, em qualquer idioma, soava como poesia, quer se falasse esse idioma ou não.

Usando um velho medidor de luz Koenig para medir as vibrações da voz, ele lia um verso de Browning e depois um verso de prosa alternadamente, estudando quaisquer diferenças entre a simetria das vibrações da poesia em contraste com a prosa. Descobri depois de pouco tempo que havia uma simetria clara e estava prestes a elaborar uma prova mais complexa quando me ocorreu que a mente NÃO era um fotômetro Koenig. Recuei e olhei atentamente para a feia máquina com seus quatro espelhos e moldura de vidro, e disse a mim mesmo que seria terrivelmente desconfortável ter aquilo esquecido ali, preso entre uma orelha e outra. MAS se alguém não tivesse tal objeto entre uma orelha e outra, teria, ou pelo menos DEVERIA TER, algum tipo de mecanismo que traduzisse e medisse,



Representación de un fotómetro de Koenig en un libro de texto universitario de física de 1928.

não apenas o momento do som, mas também a simetria desse som. E tendo medido o som, esse algo realizaria a difícil tarefa adicional de não apenas preservar essa simetria, mas de lembrá-la e vê-la à vontade.

Assim nasceu uma busca; uma busca que durou um quarto de século. Então nasceu o trem da intuição, da observação e da experimentação que finalmente redescobriu, como fato científico, a alma, e adquiriu métodos de fazer coisas com ela, para ela e com ela, com certeza científica.

Mas aqui em 1930, cumprindo minha "sentença na [Rua F](#)", realmente não havia um fim tão sério em perspectiva. Meu interesse, devo confessar, inclinou-se mais para aviões em alta altitude no *Aeroporto Congressional*, importunando o corpo docente com meus artigos no jornal da universidade e sempre me certificando de que a garota mais procurada do campus fosse a favorita da associação de estudantes de engenharia e minha parceira de dança, claro.



Provavelmente nada teria resultado em minha busca se eu não tivesse tentado resolver parte do problema fazendo uma visita ao temível e um tanto demente chefe do departamento de psicologia. Ele, reservando suas opiniões sobre os colegas, queria principalmente saber o que eu fazia fora da Faculdade de Engenharia e por que não deixava essas coisas para os psicólogos, como deveria.

Isso me desafiou um pouco. Sendo um jovem sensível, influenciado pela polidez do Oriente, na qual passei grande parte dos meus dias pré-universitários, opus-me ao facto de as pessoas serem tão profundamente ocidentais; e depois de rir dele em algumas colunas no jornal da universidade, convenci um aluno que estava cursando aquela especialização e cujas redações eu costumava escrever nas aulas de inglês a me dar os textos de psicologia; e as minhas pálpebras fecharam-se, embora não a minha compreensão, enquanto os estudava arduamente durante as aulas de alemão e nas palestras de avaliação, o que, de qualquer forma, me aborrecia intensamente. Mas mesmo tendo estudado e entendido o que li, comecei a acreditar que a compreensão era um pouco unilateral. Esses textos, assim como a cortesia do reitor de psicologia, careciam um pouco.

Assim como a foto da foto da foto na caixa de cereal, o A psicologia simplesmente atribuiu tudo isso primeiro ao cérebro e depois ao

célula. Sem ir mais longe, também não descreveu nenhum dispositivo de som, gravação e memória. Com desdém juvenil, relevei a psicologia àquela pilha bolorenta de pretensões que tantas vezes se fazem passar por conhecimento em seu absurdo multissilábico, e decidi pensar um pouco mais sobre o pensamento: um truque, para dizer o mínimo.

[A redescoberta da alma humana continuou...](#)



[| Antigo |](#) [Glossário |](#) [Índice |](#) [Seguindo |](#)
[| Enquete |](#) [Sites relacionados |](#) [Livraria |](#) [Página inicial |](#) [L. Ron
Hubbard, o Filósofo |](#) [L. Ron Hubbard, O Filósofo |](#) [eu.](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo |](#) [L. Ron Hubbard, Le Philosophe |](#) [L. Ron Hubbard: O
Filósofo](#)

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

EL REDESCUBRIMIENTO DEL ALMA HUMANA

C A P Í T U L O U N O

Nessa época, um estudante que estava se formando em biologia, e eu costumávamos nos encontrar depois da aula em um bar clandestino na 21st Street (que dias eram aqueles!) para um blackjack e alguns drinks depois da aula, e enquanto tentava desviar os olhos de seus dedos ágeis, Fiquei encantado com fragmentos do que estava acontecendo no mundo da biologia. Certa vez, ele quase conseguiu me passar a carta que eu não queria, ao me dizer que o cérebro continha um número exorbitante de moléculas de proteínas e que “havia sido descoberto” que cada molécula tinha buracos. Fascinado, obtive as informações dele e, alguns dias depois, encontrei tempo para calcular minha memória.

Pareceu-me que se as moléculas tivessem um certo número de buracos, então talvez a memória pudesse ser armazenada nesses buracos nas moléculas. Pelo menos isso era mais razoável do que os textos que ele lera; mas cálculos feitos com matemática consideravelmente superiores aos usados por psicólogos ou biólogos produziram, ainda assim, um resultado em branco. Calculei que a memória era “feita” a uma certa velocidade e armazenada em buracos nessas moléculas de proteína perfuradas na forma da mais ínfima energia que havíamos registrado na física. Mas apesar do enorme número de buracos moleculares e da quantidade adequada de memória, todo o projecto produziu apenas este resultado: forçou-me a concluir, por mais liberal que me pudesse tornar, que mesmo com este sistema, sem dúvida Abaixo do nível celular , o cérebro não teria capacidade de armazenamento suficiente para mais de três meses de memória. E como eu conseguia me lembrar das coisas com muita nitidez, pelo menos antes de começar o semestre, estava convencido de que ou a mente não conseguia se lembrar de nada, ou havia partículas de energia muito menores do que aquelas que conhecíamos na física nuclear.

É engraçado que, uma década depois, esta teoria que transmiti a um psiquiatra muito famoso, completa com números, tenha regressado como uma “descoberta” austríaca e tenha sido amplamente aceite como verdade. Sempre me perguntei sobre o descuido do psiquiatra ao ter perdido aquela última página que declarava, através dos mesmos cálculos, que a mente não conseguia lembrar.

Deixando tudo isso de lado por muito tempo, a própria física me fez lembrar-se dos meus cálculos. Existem alguns movimentos estranhos que podem ser observados em fenômenos atômicos e moleculares, que não foram explicados

completamente; e supondo que uma energia “menor” pudesse fazer esses movimentos entre as partículas maiores, fiquei cara a cara com a crueza dos equipamentos de medição com os quais sempre trabalhamos na física. Ainda hoje só temos fluxos de elétrons, para “ver o pequeno”. E fiquei tão chocado com a enormidade da *Terra Incognita* que a física ainda não havia invadido, que parecia muito mais fácil fazer o que finalmente fiz: saí e me tornei escritor de ficção científica.

Vivendo a vida bastante romântica de um autor em Nova York, Hollywood e no Noroeste, e viajando para o exterior para mergulhar em culturas selvagens em expedições de relaxamento, pouco fiz em minha busca até 1938, quando uma experiência bastante horrível me tomou a mente. mais perto do meu objetivo do que seguir meu curso mental normal. Durante uma operação, morri sob anestesia.

Retornado à vida vivida involuntariamente por uma rápida injeção de adrenalina no coração, assustei bastante meus socorristas ao me levantar e dizer: “Há algo que eu sei, se ao menos pudesse pensar sobre isso”.

Na minha cabana na floresta do Noroeste, tive bastante tempo para pensar sobre isso. A experiência me deixou doente o suficiente para me deixar com vontade de ler; e durante algumas semanas não me afastei muito da chaleira, do cobertor e dos livros.

O alarme causado nos “mais próximos de mim” quando tentei entretê-los com esta aventura sobre a morte, divertiu-me. Eles não estavam preocupados com o fato de eu ter morrido, real e completamente, do ponto de vista médico e forense, e ficaram consternados por eu estar falando sobre isso. Decidi que este não era um tema popular e, mesmo assim, pesquisei a extensa biblioteca em que o recriei; e descobri que este assunto não era desconhecido na experiência humana e que um sujeito chamado Pelley havia até fundado um estudo religioso considerável sobre o assunto. É bem possível que ele tenha ido para o céu, voltado e vivido para contar a história.

Os textos psiquiátricos que mantive por perto para colocar nomes de doenças impronunciáveis na boca dos meus médicos fictícios ficaram tão alarmados quanto os meus parentes próximos. Eles deram a qualquer uma dessas experiências um nome desagradável e inapropriado: “delírio”, e escreveram longos parágrafos sobre como isso era prejudicial à mente. Somente nessa questão da insalubridade eu poderia concordar com eles. Sempre considerei, considerarei e considereei naquela época, que morrer não era saudável. Eles também pareciam acreditar que as pessoas que morriam deveriam permanecer mortas. Depois de chegar à conclusão de que o pouco que sabiam sobre tais eventos era melhor expresso pela enorme inconclusividade que escreveram sobre o assunto, fui para

os filósofos clássicos e, embora tivessem muito a dizer, muito pouco era relevante de forma concisa.

Depois de ler cerca de quinhentos quilos de textos, percebi algumas coisas que alteraram minha vida muito mais do que simplesmente morrer. Durante aquelas semanas na cabana, meus estudos me obrigaram a tirar algumas conclusões. Concluí primeiro que morrer não foi muito prejudicial. Segundo, que o homem, como um estudioso, sabia muito pouco sobre o assunto. Para o bem ou para o mal, concluí que o homem deveria saber não apenas um pouco mais sobre a morte, mas muito mais sobre o homem.

E isso moldou meu destino.



[| Antigo | Glossário | Índice | Seguindo |](#)
[| Enquete | Sites relacionados | Livraria | Página inicial | L. Ron Hubbard, o Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | eu.](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, Le Philosophe | L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

L. RONALD HUBBARD HABLA DE: EL DESARROLLO DE SU FILOSOFÍA



Em Novembro de 1958, a pedido do Dr. Stillson Judah, professor de História das Religiões, Hubbard falou sobre a base filosófica e os princípios que servem como base de [Dianética](#) e [Cientologia](#). Embora parte do que foi discutido nesta conversa, por exemplo, o exame da poesia de Ronald, já tenha sido abordado antes, a perspectiva é única, pois no Dr. Stillson Judah temos um homem com uma enorme curiosidade sobre ideias, e ao longo desta conversa você procurará o grande avanço do pensamento de L. Ron Hubbard.

Também aqui são profundamente relevantes as declarações de Hubbard sobre o que se seguiu ao trabalho em Oak Knoll, incluindo a publicação de *Dianetics: The Modern Science of Mental Health* e, a partir daí, reconhecer “o que foi que olhou para as pinturas”. Como ponto de interesse deste último, sua entrada no reino do espiritual que, na verdade, foi resultado de pesquisas em Wichita, Kansas e de evidências irrefutáveis de que não vivemos apenas uma vez.

[L. Ron Hubbard fala sobre: o desenvolvimento da sua filosofia](#)



[| Antigo | Glossário | Índice | Seguindo |](#)
[| Enquete | Sites relacionados | Livraria | Página inicial | L. Ron](#)
[Hubbard, o Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | eu.](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, Le Philosophe | L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

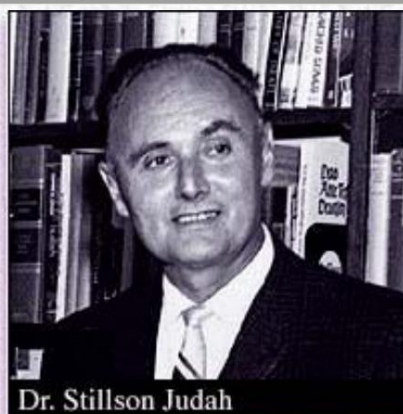
[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

L. RONALD HUBBARD HABLA DE: EL DESARROLLO DE SU FILOSOFÍA



r. Judá:

Onde foi que
Tópico de [Dianética](#) e
[Cientologia](#)? —



LRH:

Todo o tema nasceu da engenharia. Ambos os tópicos vão desde os estudos de engenharia que fiz, bem como os estudos que fiz no Oriente quando era menino. Dos dezesseis anos até cerca dos vinte e um anos, passei muito tempo no Oriente e conheci várias escolas orientais. Voltei e meu pai me obrigou a adotar as ciências físicas como religião, o que me deu alguns conhecimentos de matemática e física. Meu interesse básico era o campo da religião; O budismo e o taoísmo eram fascinantes para mim. Porém, não achei que fossem muito bons para as pessoas, nem que pudessem conter todas as respostas, por este motivo: as pessoas que os praticavam eram pobres, tinham saúde debilitada e tinham uma péssima relação com o universo físico .

Então, completamente por acidente, em 1932, eu estava trabalhando aqui no laboratório da Universidade George Washington e tentando esclarecer a verdadeira natureza da poesia. Eu não conseguia entender por que a poesia lida em japonês poderia obviamente ser poesia para alguém que só falava inglês. Por que a poesia de vários tipos era poesia, mesmo quando traduzida? O que era essa coisa desconhecida da poesia?

Então fui e peguei um fotômetro Koenig, um daqueles pequenos fotômetros de gás onde você fala em um diafragma e ele dá vibrações vocais. Fiz gráficos da poesia e queria saber como a mente respondia a esses sons: Por que a mente respondia a esses sons? Não consegui encontrar nenhuma base real para explicar por que a mente respondia a certos sons e ritmos e não a outros. Por que a mente, por exemplo,

diferenciado entre ruído e uma nota? E esse não parecia um assunto discutido na minha área. E fiquei interessado o suficiente para ir ao laboratório de psicologia da Universidade George Washington, que na época era dirigido pelo Dr. Fred Moss, e isso me surpreendeu. Eu não sabia de algo; Eu não sabia que não sabíamos.

Foi muito estranho para qualquer pessoa que recebeu formação em ciências da engenharia (onde você sabe o que sabe, quando sabe e como sabe), receber muitas declarações que não esclareceram em nada o meu problema. Eu era simplesmente um engenheiro que confiava que todas as outras ciências, mesmo as das relações humanas, eram compreendidas, e encontrei alguém que não conseguia responder às minhas perguntas.

E li todos os livros que encontrei aqui na Biblioteca do Congresso, sobre psicologia e mente. Descobri que estava olhando para um campo que não sabia o que sabia. Foi um tanto desconcertante para mim. E então fui para diferentes tipos de filosofias. Fiz uma pesquisa muito positiva sobre isso e só em 1938 é que fiquei totalmente convencido de que não sabíamos.

Não tínhamos nenhum princípio básico de existência. Não havia ponto de partida para a mente humana ou para o estudo do espírito humano. Nós nem sabíamos o que era um espírito. Não tínhamos uma definição para isso.

Dissemos para onde foi o espírito e o que aconteceria com ele e como seria punido, mas nunca dissemos o que era, qual era a relação deles?



L. Ronald Hubbard en su oficina de la calle 19, en Washington D.C., donde fue entrevistado por el Dr. Stillson Judah.

Estas perguntas poderiam posso ter sido respondida em algum campo, em algum lugar, em um determinado momento, mas simplesmente não consegui encontrar as respostas. Quer tenha sido Nietzsche ou Schopenhauer, Kant ou qualquer um deles. Todos esses homens estavam tasteando.

Então eu disse para mim mesmo: aqui está um campo totalmente aberto.

Tirei as piores notas do mundo na faculdade porque estava interessado em tudo o mais, exceto na matéria.

Entre minha saída da universidade e 1938, tivemos uma depressão. Qualquer trabalho que me foi oferecido havia desaparecido quando saí. E usei meus estudos de engenharia na área de ciência da escrita

ficção; Eu me saí muito bem. Tive uma carreira como escritor de sucesso antes da Segunda Guerra Mundial. Eu estava em Hollywood, participei de três expedições para estudar pessoas primitivas e selvagens e descobrir o que elas pensavam sobre as coisas, e paguei por elas com meus escritos. E me saí muito bem como escritor; Fui presidente do American Fiction Guild e assim por diante. Mas durante todo esse tempo, tudo o que eu realmente estava fazendo era tentar pagar minhas despesas, pagar minhas despesas e pagar por minha pesquisa e, finalmente, chegar a um ponto em que tinha algumas pistas.

Em 1938, decidi plenamente que ninguém havia declarado, nem Darwin nem ninguém no campo da evolução, o princípio básico da existência.

E eu disse então, para o bem ou para o mal: vou ter que formular uma para lançar qualquer tipo de investigação adicional, porque tudo o que fiz foi olhar para os pontos de interrogação. E eu fiz isso.

O trabalho básico que escrevi nunca foi publicado. Escrevi um artigo de 125.000 palavras e ele nunca viu a luz do dia.

[L. Ron Hubbard fala sobre: o desenvolvimento da continuação da sua filosofia...](#)



| [Antigo](#) | [Glossário](#) | [Índice](#) | [Seguindo](#) | _____
| [Enquete](#) | [Sites relacionados](#) | [Livreria](#) | [Página inicial](#) | [L. Ron Hubbard, o Filósofo](#) | [L. Ron Hubbard, O Filósofo](#) | [eu](#). _____
[Ronald Hubbard: El Filósofo](#) | [L. Ron Hubbard, Le Philosophe](#) | [L. Ron Hubbard: O Filósofo](#) _____

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

Dr. Judá:

Como foi isso?

LRH:

Foi uma tentativa de ver se o conhecimento poderia ser organizado com base em um princípio dinâmico de existência; se ele pudesse nos dar respostas no campo do espírito. Nunca pensei em melhorar alguém ou explicar religião.

Levou-me a uma compreensão, baseada numa avaliação, do princípio dinâmico da existência: sobreviver ou sobreviver. Tentei avaliar nessa linha, com muita intensidade, para ver onde estávamos chegando, porque o denominador comum que pude encontrar em todas as raças, tipos e atividades, foi a sobrevivência. Todos pareciam estar tentando sobreviver. E quando não tentavam mais sobreviver, tentaram o contrário: sucumbir. E esses dois fatores pareciam andar juntos como princípios motivadores da vida.

Chegou a guerra e como eu conhecia a Ásia me jogaram no Serviço Militar. Inteligência Naval. E durante o resto da guerra, quando perdemos no distante Pacífico no início da guerra, quase todos os envolvidos foram mandados para casa e nunca mais foram mandados para lá. Então me deram o comando de uma corveta e terminei a guerra como oficial de combate.

Mas aconteceram coisas extremamente interessantes durante este período; assuntos tremendos para estudar, em todo esse tempo. Eu tinha uma equipe 100% criminosos.

Eles eram todos criminosos. Eles tinham acabado de ser retirados de Portsmouth e designados para esta corveta. Cem homens. E passei o último ano da minha carreira naval num hospital naval. Não estava muito doente, mas havia alguns buracos que não cicatrizavam. Então eles me fizeram ficar lá.

Para onde quer que olhasse, parecia encontrar homens que estavam em dificuldades, homens que não conseguiam encontrar a causa da sua presença, não sabiam o que estavam a fazer, e eu disse, talvez a resposta esteja no sistema glandular, talvez esta seja, afinal, a resposta material. Passei a maior parte daquele ano na biblioteca médica estudando o sistema endócrino, tentando descobrir se funcionaria, e cada resposta apontava para o fato de que o homem era motivado por algo que eu ainda não havia identificado.

E resumindo, depois da guerra voltei a escrever, mas principalmente para Dianética e sua preparação. E descobri o que estava enredando o homem: ele estava se enredando em combinações de quadros de imagens mentais. E se você pudesse fazer algo com as pinturas, você poderia fazer algo com o homem. Muito interessante. E entrei naquele momento em terreno sólido e sem riscos, no que me diz respeito. Estávamos no forte campo da engenharia. Havia energia, as pinturas podiam ser medidas, não eram imaginárias. Descobri que eles eram mensuráveis e os medi. Você tinha as mãos sobre uma massa e poderia produzir um efeito positivo e a origem das coisas poderia ser encontrada.

"Descubrí que se podía mejorar la bondad de un hombre por medio de mejorar al hombre, y que él era más o menos básicamente bueno".
L. RONALD HUBBARD

A *Casa Hermitage* me convenceu a escrever um livro popular sobre o tema. E aquele livro, *Dianética: A Ciência Moderna da Saúde Mental*, trouxe-me grande vergonha. E a vergonha era essa: eu não tinha organização, não tinha finanças, não tinha nada e de repente o mundo batia na minha porta.

Dr. Judá:

Essa foi a atração do momento.

LRH:

Sempre a atração do momento, isso é certo. estudantes chegaram estudantes universitários de todas as partes do país; pessoas de todo o mundo. E descobri que apresentavam casos que eu nunca tinha visto antes. Eles apresentavam dificuldades maiores do que aquelas que eu tinha visto. E eu não sabia o que fazer com muitas dessas pessoas; Eu sabia que meu estudo estava longe de terminar. Eu queria obter as respostas para isso e escrever um pouco mais sobre essa história.

No outono de 1951 descobri o que estava vendo nas pinturas. Aqui tínhamos as imagens mentais e até então eu vinha estudando elas e seu comportamento, que é a reação, os mecanismos estímulo-resposta, com os quais a própria psicologia estava familiarizada, mas que nunca analisou. Eu descobri o que era que estava olhando as pinturas. E eu descrevi isso. E descobri que você poderia fazer coisas com isso de um ponto de vista muito prático, que ninguém tinha feito antes, e de repente me vi

no campo da religião; Quer eu quisesse ou não, lá estava. Muito simples: a alma humana era a pessoa.

Isto, em grande medida, veio perturbar as coisas, porque a maioria Das religiões falam ao homem que: "você tem que cuidar *da sua* alma". Este não foi o caso de acordo com minhas descobertas. A pessoa com quem ele estava falando era a alma.

Eu sabia quantos anos um budista pode sentar e meditar, e quanto tempo um sacerdote lama pode trabalhar para obter uma visão desapegada das coisas. E descobri que num grande número de pessoas, cerca de cinquenta por cento das pessoas que encontrei, conseguia alcançar esta visão imparcial das coisas numa questão de minutos. Então eu sabia que não estava vendo um fenômeno estranho ou uma manifestação psicótica. Descobri que a psiquiatria sabia alguma coisa sobre isso, mas apenas disse que era um sinal claro de insanidade. Mas o homem tem seu próprio espírito. E quer eu gostasse ou não, eu estava no meio da religião.

Dr. Judá:

O que aconteceu a seguir?

LRH:

A partir daí continuei trabalhando para descobrir qual era o comportamento dessa coisa chamada espírito humano. E eu senti como se de alguma forma tivesse chegado. No começo eu nem sabia que não era um fator de massa. E não pensei que não precisasse mudar radicalmente, pois me acostumei a pensar em termos totalmente científicos e totalmente realistas. E quando eu estivesse lidando com algo que não conseguia sentir, medir ou vivenciar, mas estava lá, certamente eu sentiria, mediria, vivenciaria e saberia o motivo. E eu fiz isso, em Londres, em 1953, construí um aparelho que media as respostas dessa coisa quando ela era externalizada do ser; essa coisa.



Finalmente fiquei satisfeito com o fato de estar realmente vendo aquilo que aparece nas fotos; aquilo que vivencia as imagens; o que motivou as pinturas. E percebi que, a menos que o homem melhorasse espiritualmente, no mais sofisticado dos sentidos, tudo o que poderia ser feito era mudar os seus padrões de comportamento. Eu descobri que você poderia

melhorar a bondade de um homem melhorando o homem, e que ele era mais ou menos basicamente bom. Este foi um grande golpe de sorte, no que me diz respeito. Quando você liberta um homem e o separa do castigo passado, você descobre que isso é bom. Isso foi bastante fabuloso. Assim, encontramos-nos no meio de uma ciência moral e ética, que tem a ver,



nem mais nem menos do que com o espírito humano.



[| Antigo | Glossário | Índice | Seguindo | _____](#)
[| Enquete | Sites relacionados | Livraria | Página inicial | L. Ron](#)
[Hubbard, o Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | eu. _____](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, Le Philosophe | L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

LOS FUNDAMENTOS DE CIENCILOGÍA POR L. RONALD HUBBARD



Materiais de [Dianética](#) e [Scientologia](#) Eles estão contidos em mais de 5.000 escritos e 3.000 palestras gravadas. Principalmente, os materiais relacionados com a *aplicação* dos princípios filosóficos de L. Ron Hubbard: processos de audição para maior consciência e habilidade; processos de ajuda para alívio de doenças físicas e sofrimentos emocionais; os meios para resolver dificuldades no local de trabalho; fragilidades éticas; a incapacidade de aprender e, francamente, muito, muito mais. No entanto, a raiz filosófica de Dianética e Scientology, a verdade central na qual tudo se baseia, dificilmente poderia ser mais simples: “O Espírito é a fonte de tudo”, diz-nos Ronald, “Tu és um espírito”.

Esta é uma afirmação única e, de facto, não se encontra em nenhum outro lugar na totalidade do pensamento filosófico, religioso ou científico. Por exemplo, embora o próprio Ronald descreva [Scientology](#) como uma “psicologia muito básica”, ele está falando da psicologia em seu sentido original, ou seja: o estudo do espírito. Na prática, porém, o psicólogo negou completamente o espírito. Embora, de certa forma, comparado com as religiões do Oriente não haja nada tão elevado como a declaração de L. Ron Hubbard sobre a nossa essência espiritual.

No que equivale a uma explicação muito ampla desta afirmação, Ronald apresenta “Os Fundamentos de Scientology”. Datas de 1956; Foi originalmente descrito como “o resultado de cinquenta mil anos de pensadores”, e o seu objectivo era apresentar, definitivamente, uma filosofia, como Ronald tão descritivamente a coloca, dedicada à “libertação da alma através da sabedoria”.

[Os Fundamentos de Scientology por L. Ron Hubbard](#)



[| Antigo | Glossário | Índice | Seguindo |](#)
[| Enquete | Sites relacionados | Livraria | Página inicial | L. Ron](#)
[Hubbard, o Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | eu.](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, Le Philosophe | L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

LOS FUNDAMENTOS DE CIENCILOGÍA POR L. RONALD HUBBARD



O que é Scientology?

Scientology é uma filosofia religiosa que pode ser aplicada.

O termo *Scientology* vem da palavra latina *scio* (conhecer no sentido mais completo da palavra) e da palavra *Logos* grego (estudo de). Em si, a palavra significa literalmente “*saber como saber*”.

Scientology também é definida como o estudo e gestão do espírito em relação a si mesmo, aos universos e outras formas de vida.

Qualquer comparação entre [Scientology](#) é absurda e a disciplina conhecida como psicologia. A psicologia antiga, como a iniciada por São Tomás de Aquino e expandida por muitos autores posteriores, foi severamente perturbada em 1879 por um professor Wundt, um marxista da Universidade de Leipzig, na Alemanha. Este homem concebeu que o ser humano era um animal sem alma e baseou todo o seu trabalho no princípio de que a *psique* (palavra grega que significa “espírito”) não existia. A psicologia, o estudo do espírito (ou da mente), encontrou-se então na situação peculiar de ser “o estudo do espírito que negou o espírito”. Nas décadas seguintes, a “psicologia” de Wundt foi amplamente ensinada em todo o mundo. Ele ensinou que o homem era um animal e não poderia melhorar; Ele ensinou que a inteligência nunca mudou. Esse tema, a psicologia de Wundt, tornou-se norma, principalmente pela indiferença ou desconhecimento dos dirigentes das universidades.



EN UNA SESIÓN DE AUDITACIÓN EL AUDITOR AYUDA A OTRA PERSONA A LOCALIZAR Y EXAMINAR LAS FUENTES OCULTAS DE LAS DIFICULTADES, INCLUYENDO CUADROS DE IMAGEN MENTAL QUE CONTIENEN DOLOR FÍSICO, TRAUMA Y EMOCIONES DOLOROSAS. LA AUDITACIÓN, POR LO TANTO, ES EL MEDIO POR EL CUAL UNO PUEDE LLEGAR A SER MÁS CONSCIENTE DE QUIÉN ES, QUE LE HA OCURRIDO Y DEL ALCANCE DE SU VERDADERO POTENCIAL.

Scientology pode e muda o comportamento e a inteligência; Pode e ajuda as pessoas a estudar a vida.

Ao contrário da pseudopsicologia de Wundt, não tem aspirações políticas. Scientology não ensina materialismo dialético sob o título de "psicologia".

Scientologia É um percurso, um caminho, mais que uma dissertação ou um conjunto de conhecimentos assertivos.

Através dos seus exercícios e estudos a pessoa pode encontrar a verdade por si mesma. É a única coisa

isso pode mostrar quem *você* realmente é.

Consequentemente, a tecnologia não é apresentada como algo em que acreditar, mas como algo a *fazer*.

O resultado final dos estudos e exercícios de Scientology é um consciência renovada de si mesmo como um ser espiritual e imortal.

Apenas aqueles que acreditam que o homem é um animal sem alma, tais como psiquiatras e psicólogos, ou aqueles que, pelas suas próprias razões, desejam manter o homem oprimido e infeliz, têm qualquer conflito com Scientology.

Scientology, usada pela pessoa treinada e não treinada, melhora a saúde, inteligência, capacidade, comportamento, aptidão e aparência das pessoas.

É uma ciência precisa e exata, desenhada para uma era de ciências exatas.

É usado por um [auditor](#) em indivíduos ou na frente de grupos, pequenos ou grandes, de pessoas. O auditor faz com que essas pessoas, de sua escolha, façam vários exercícios; e esses exercícios causam mudanças que melhoram a inteligência, o comportamento e a competência geral.

[Pessoas empresariais e governamentais também usam Scientology para resolver problemas e estabelecer melhores organizações.](#)

Também é usado pela pessoa comum para colocar mais ordem em sua vida.

[Os Fundamentos de Scientology continuaram...](#)



[| Antigo | Glossário | Índice | Seguindo |](#)
[| Enquete | Sites relacionados | Livraria | Página inicial | L. Ron Hubbard, o Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | eu.](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, Le Philosophe | L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

¿CÓMO SE USA CIENCILOGÍA?

O auditor usa Scientology como um conjunto de exercícios que se aplicam para o indivíduo e para grupos pequenos ou grandes. Também é usado como tema educacional. Observou-se que as pessoas podem ser processadas com Scientology e libertadas das suas maiores ansiedades e tornar-se mais vivas, alertas e em forma. *Mas se forem apenas* processados, têm tendência a ficarem sobrecarregados ou assustados e, embora possam estar mais vivos e capazes, ainda são impedidos pela sua ignorância sobre a vida. É por isso que é muito melhor ensinar e processar uma pessoa do que apenas processá-la.

Por outras palavras, a melhor forma de usar Scientology é através do processamento e ensino de Scientology; Desta forma, não há desequilíbrio. Curiosamente, as pessoas só precisam de estudar Scientology para que a sua inteligência, comportamento e aptidão aumentem um pouco.

Segundo evidências reais, seu estudo em si é terapêutico.

Também é usado por líderes empresariais e governamentais para estabelecer ou melhorar a organização.

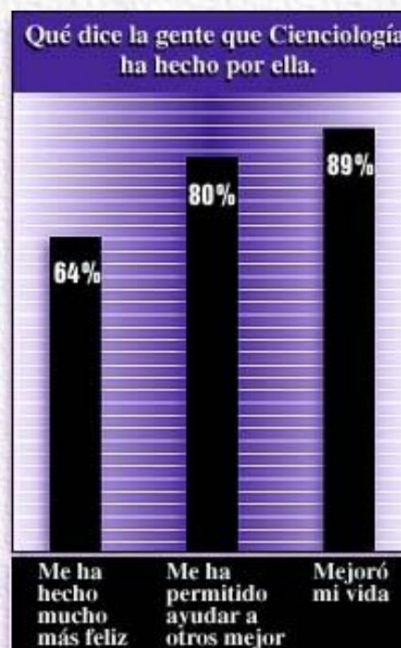
O indivíduo também utiliza em casa ou no trabalho para melhorar sua vida.

¿ES VÁLIDA CIENCILOGÍA?

Dezenas de milhares de registos de casos, todos juramentados, estão na posse de organizações de Scientology.

Nenhum outro assunto na Terra, exceto física e química, foi submetido a testes tão extensos. Nas mãos de um especialista, [Scientology](#) pode restaurar a capacidade do homem de resolver todos e cada um dos seus problemas. Algumas das maiores empresas da Terra usam Scientology. É válido. Foi testado. É o único sistema que foi exaustivamente testado para melhorar as relações humanas, a inteligência e o carácter, e é o único que o faz.

PRINCIPIOS BÁSICOS



Tal como a engenharia, Scientology tem certos princípios básicos. Estes são necessários para uma compreensão completa do tema. Em Scientology, não é suficiente saber como processar as pessoas. Para ser eficiente, é preciso também conhecer os princípios básicos. Scientology é muito precisa. As humanidades do passado estavam cheias de opiniões. [Cienciología](#) Está cheio de fatos que funcionam.

Para estudar Scientology deve-se explorar rapidamente os princípios básicos e encontrar algo com que possam concordar. Tendo encontrado *algo* com o qual se pode concordar, deve-se então voltar e encontrar outro fato. Deve-se continuar fazendo isso até sentir alguma atitude favorável em relação ao assunto. Quando você tiver conseguido isso, e *somente* quando tiver conseguido isso, você deverá estudar todos os princípios básicos. Não estamos tentando ser autoritários aqui. Ninguém tentará dificultar a questão.

Você pode ter aprendido que é muito difícil saber sobre a mente. Este é o primeiro princípio de [Scientology](#): é possível conhecer a mente, o espírito e a vida.

LAS PARTES DEL HOMBRE

O homem, como indivíduo, pode ser dividido em [três partes](#).

O primeiro deles é o espírito, chamado em Scientology de *Thetan*.

A segunda dessas partes é a [Mente](#).

A terceira dessas partes é o *Corpo*.



EL INDIVIDUO PUEDE DIVIDIRSE EN TRES PARTES. LA PRIMERA DE ESTAS ES EL ESPÍRITU, LLAMADO EN CIENCILOGÍA, EL THETÁN. LA SEGUNDA ES LA MENTE. LA TERCERA ES EL CUERPO.

Provavelmente a maior descoberta de Scientology e a sua contribuição mais convincente para o conhecimento da humanidade foi o isolamento, descrição e tratamento do espírito humano, alcançado em julho de 1951, em Phoenix, Arizona.

Determinei de uma forma científica e não religiosa ou humanística que aquilo que a pessoa é, a personalidade individual, pode ser separada do corpo e da mente à vontade, sem causar a morte do corpo ou perturbação mental.

No passado, houve considerável controvérsia

a respeito do espírito ou alma do ser humano, e várias tentativas de controlar o homem tiveram sucesso devido à sua quase completa ignorância da sua própria identidade. Recentemente, os espíritas isolaram da pessoa o que chamavam de corpo astral, e com isso tornou-se possível que trabalhassem em prol de seus próprios fins. Em Scientology, o próprio espírito foi separado daquilo que os espiritualistas chamam de corpo astral, e não deve haver confusão entre estas duas coisas. Assim como você sabe que está onde está agora, você também saberia se você, um espírito, estivesse separado de sua mente e de seu corpo. O homem não descobriu isto antes porque, sem as tecnologias de Scientology, tinha muito pouca realidade da separação da sua mente e do seu corpo; conseqüentemente, ele concebeu que era, pelo menos em parte, uma mente e um corpo. Toda a doutrina comunista se baseia no fato de que só se vive uma vez, que não existe vida após a morte e que o indivíduo não tem significado religioso. Em geral, o homem esteve próximo deste estado pelo menos durante o século passado.

Este estado é de nível muito baixo, pois exclui o auto-reconhecimento.

[Os Fundamentos de Scientology](#)
por L. Ron Hubbard continuação



[| Antigo | Glossário | Índice | Seguindo |](#)
[| Enquete | Sites relacionados | Livraria | Página inicial | L. Ron](#)
[Hubbard, o Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | eu.](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, Le Philosophe | L. Ron Hubbard: O](#)
[Filósofo](#)

info@scientology.net

© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

EL ESPÍRITU

Em

Cientologia O thetan é descrito como não tendo massa, comprimento de onda, energia, tempo ou posição no espaço, exceto por consideração ou postulado. Logo, o espírito não é um *objeto*; Ele é o *criador* deles.

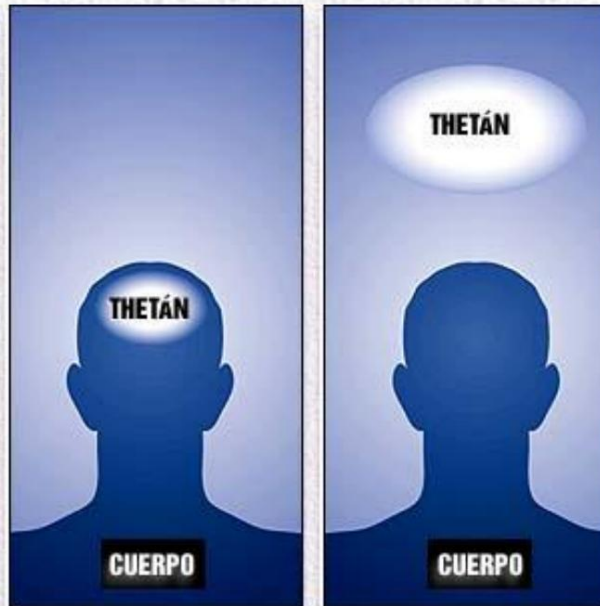
O lugar onde o thetan normalmente reside no crânio ou perto do corpo.

Um thetan pode ser encontrado em uma das quatro condições a seguir: a primeira estaria completamente separada de um corpo ou corpos, ou mesmo deste universo; a segunda estaria perto de um corpo e controlando-o conscientemente; a terceira estaria no corpo; e a quarta seria uma condição invertida, na qual ele fica compulsivamente distante do corpo e não consegue se aproximar dele. Existem diplomas em cada um desses quatro estados. A condição ideal, do ponto de vista do homem, é a segunda.

O thetan está exposto à deterioração. A princípio isso é difícil de compreender, pois toda a sua atividade consiste em considerar ou postular. Através de seus postulados, ele utiliza vários métodos para controlar um corpo. É claro que se deteriora, mas também é fato que a qualquer momento pode recuperar toda a sua capacidade. Por associar o *ser* à massa e à ação, ele não o considera como tendo uma identidade ou nome individual, a menos que esteja relacionado a um ou mais jogos da vida.

Os processos de Scientology podem estabelecer isto para o indivíduo mais ou menos rapidamente, e um dos muitos objetivos do processamento de Scientology é externalizar o indivíduo e colocá-lo na segunda condição mencionada acima, pois descobriu-se que ele é mais feliz e

mais capaz quando situado assim.



EN CIENCILOGIA SE DESCRIBE AL THETAN (ESPÍRITU) DICIENDO QUE NO TIENE MASA, LONGITUD DE ONDA, ENERGÍA, TIEMPO NI POSICIÓN EN EL ESPACIO. POR LO TANTO, EL ESPÍRITU NO ES UN OBJETO; ES EL CREADOR DE ELLOS. EL LUGAR DONDE EL THETAN RESIDE NORMALMENTE ES EL CRANEO O CERCA DEL CUERPO.

LA MENTE

A *mente* é um sistema de comunicação e controle entre o thetan e seu ambiente. A mente é uma rede de comunicações e imagens, energias e massas, que são criadas através das atividades do thetan em contraste com o universo físico ou outros thetans. Um thetan estabelece vários sistemas de controle para continuar gerenciando um corpo e, através do corpo, manipular objetos no universo físico, bem como outros corpos.

Qualquer pessoa que não esteja em condições muito ruins pode reconhecer a parte mais óbvia da mente. Este é o “quadro mental”. Em Scientology, chamamos esta moldura de imagem mental *de fac-símile* quando é uma “fotografia” do universo físico de algum tempo no passado. Chamamos esta imagem mental *de maquete* quando é criada pelo thetan ou criada para ele e não consiste em uma fotografia do universo físico. Chamamos uma imagem mental *de alucinação* ou, mais corretamente, *de automaticidade* quando é criada por outra pessoa e vista por si mesmo. Existem vários fenômenos relacionados a esta entidade chamada mente.

Algumas pessoas, quando fecham os olhos, só veem escuridão; alguns veem imagens. Algumas pessoas veem imagens produzidas por reações corporais. Algumas pessoas só veem telas pretas. Outros veem linhas douradas. Outros veem espaços. Mas a ideia fundamental de todo o sistema chamado mente é o postulado e a percepção. Em Scientology e Dianética, foram classificados mais de dez mil fenômenos mentais novos e diferentes, até agora não vistos por observadores anteriores.

Através do sistema de comunicação chamado mente, o thetan recebe impressões diferentes, incluindo visão direta do universo físico. Além disso, você recebe impressões de atividades anteriores; e, o que é mais importante, estando próximo do *conhecimento* total, concebe coisas sobre o passado e o futuro que são independentes dos estímulos que estão imediatamente presentes. A mente não é inteiramente um mecanismo de estímulo-resposta como a velha psicologia marxista que outrora foi ensinada nas universidades nos fazia acreditar. A mente tem três partes principais. A primeira delas poderia ser chamada *de mente analítica*; a segunda, *mente reativa*; e o terceiro, *mente somática*.

[Os Fundamentos de Scientology](#)
por L. Ron Hubbard continuação



[| Antigo | Glossário | Índice | Seguindo |](#)
[| Enquete | Sites relacionados | Livraria | Página inicial | L. Ron](#)
[Hubbard, o Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | eu.](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, Le Philosophe | L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

info@scientology.net

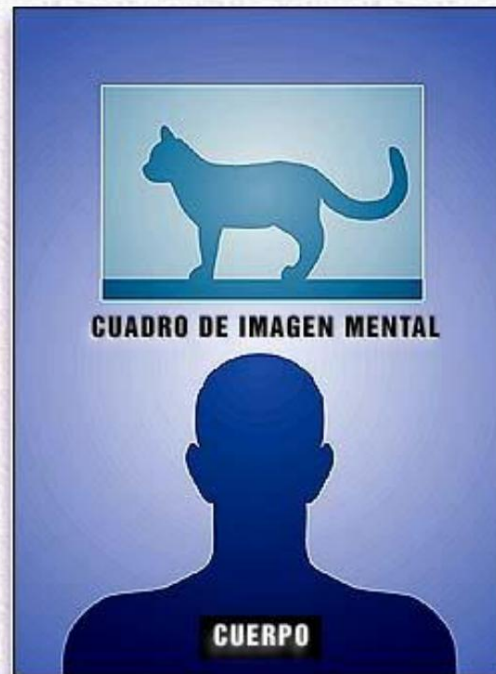
[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

LA MENTE ANALÍTICA

A *mente analítica* combina percepções do ambiente imediato, do passado (através de imagens) e estimativas do futuro, e leva a conclusões baseadas na realidade das situações. A mente analítica combina o *conhecimento* potencial do thetan com as condições do seu ambiente e leva-o a conclusões independentes.

Pode-se dizer que esta mente consiste em imagens visuais, sejam do passado ou do universo físico, que o *conhecimento* do thetan controla e dirige. A ideia básica da mente analítica é a consciência: a pessoa sabe quais conclusões está tirando e sabe o que é



LA MENTE CONTIENE CUADROS DE IMAGEN MENTAL. UN CUADRO DE IMAGEN MENTAL SE LLAMA "FACSIMIL" CUANDO ES UNA "FOTOGRAFIA" DEL UNIVERSO FÍSICO. TAMBIÉN SE LE LLAMA "MOCK-UP" CUANDO LO CREA EL THETAN Y NO ES UNA "FOTOGRAFÍA" DEL UNIVERSO FÍSICO.

LA MENTE REACTIVA fazendo.

A *mente reativa* é um mecanismo de estímulo-resposta, resiliente na construção e capaz de funcionar em circunstâncias difíceis. A mente reativa nunca para de funcionar. Essa mente registra imagens do ambiente de natureza muito inferior, mesmo em certos estados de inconsciência.

A mente reativa atua abaixo do nível de consciência. É a mente que responde aos estímulos literalmente: ao se deparar com um determinado estímulo, ela dá uma determinada resposta. Todo o tópico de Dianética estava principalmente relacionado com esta mente.

Embora seja um nível de *pensamento* (racionalidade), a capacidade da mente reativa de chegar a conclusões racionais é tão deficiente que nela encontramos os diferentes impulsos aberrantes que são considerados peculiaridades de personalidade, excentricidades, neuroses e psicoses. É a mente que armazena todas as coisas ruins que aconteceram ao indivíduo e as apresenta novamente em momentos de emergência ou perigo para direcionar suas ações de uma forma que antes era considerada "segura". Como há pouca racionalidade envolvida nisso, o

Os cursos de ação ditados pela mente reativa muitas vezes não são seguros, mas são extremamente perigosos.

A mente reativa interpreta palavras e ações de forma absolutamente literal. Como registra imagens e recebe impressões em momentos de inconsciência, é provável que a mente reativa interprete literalmente uma frase pronunciada quando recebeu um golpe, e que em ocasiões subsequentes essa frase atue no corpo e na mente analítica. O estado mais brando disso seria um treinamento rigoroso, no qual um modelo é introduzido na mente para ser usado posteriormente sob determinados estímulos.

Um nível cruel e menos funcional é o transe hipnótico: um estado em que a mente é suscetível. Ao ser capaz de causar impressões através da atenção fixa, as palavras podem ser imediatamente implantadas na mente reativa, que em ocasiões subsequentes atua sob reestimulação.

Um nível ainda mais baixo na mente reativa é aquele associado a golpes, drogas, doenças, dor e outras condições de inconsciência. Frases ditas a uma pessoa anestesiada podem ter um efeito subsequente sobre ela. Não precisa ser verdade que a mente reativa do paciente inconsciente “fotografa” conscientemente cada estágio de uma operação; mas é verdade que muitos desses estímulos são gravados. Perto de uma pessoa anestesiada, inconsciente ou sofrendo grandes dores, é obrigatório manter silêncio absoluto se quiser preservar a saúde mental futura dessa pessoa ou paciente.

Talvez a ação mais terapêutica que poderia acontecer a um indivíduo, com Processamento de Scientology, seria separar o thetan da mente, para que, sem coerção e com *conhecimento total*, o thetan pudesse contemplar a si mesmo e à sua mente e agir em conformidade. No entanto, existe um tipo de externalização que é a mais aberrante de todas as ações traumáticas. Esta é a condição em que o indivíduo se encontra quando é levado à beira da morte, através de lesão, cirurgia ou choque, de modo que esta se exterioriza do corpo e da mente. Esta externalização por coerção é repentina e inexplicável para o paciente, e é em si muito horrível. Quando isso acontecer com o indivíduo, ele certamente sofrerá mentalmente devido à experiência.

Poderíamos dizer que quando a mente reativa contém esses choques em casos repentinos de externalização através da coerção, as tentativas subsequentes de externalizar o indivíduo através de Scientology são mais difíceis. No entanto, o processamento moderno superou isso. O fenômeno da externalização por coerção é às vezes acompanhado por explosões de energia nos diferentes fac-símiles da mente e estas estão interligadas na mente reativa. Portanto, as pessoas temem

externalização e às vezes adoece só de falar do fenômeno, pois foram externalizados por coerção durante alguma operação ou acidente.

A externalização pela coerção é a característica da própria morte. Conseqüentemente, a externalização ou saída da alma costuma estar associada à morte na mente da maioria das pessoas. Não é necessariamente verdade que alguém esteja morto porque se exterioriza; e definitivamente não é verdade que a externalização que não é acompanhada de choque, dor ou coerção seja dolorosa. Na verdade, é muito terapêutico.

[Os Fundamentos de Scientology](#)
[por L. Ron Hubbard continuação](#)



| [Antigo](#) | [Glossário](#) | [Índice](#) | [Seguindo](#) |
| [Enquete](#) | [Sites relacionados](#) | [Livraria](#) | [Página inicial](#) |

[L. Ron Hubbard, o Filósofo](#) | [L. Ron Hubbard, O Filósofo](#) | [L. Ron Hubbard: El Filósofo](#) | [L. Ron Hubbard, O Filósofo](#) |
[L. Ron Hubbard: O Filósofo](#) |

info@scientology.net

© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

LA MENTE SOMÁTICA

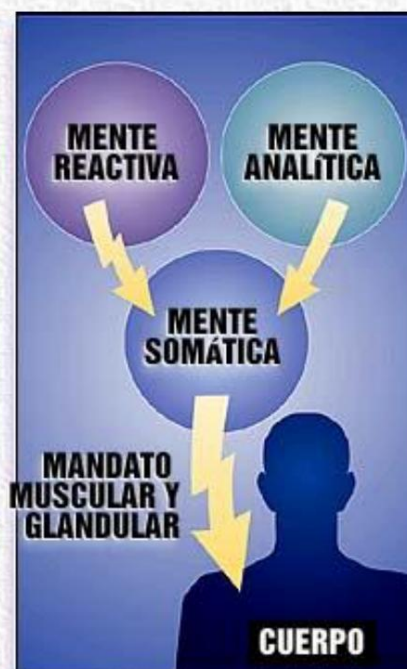
A terceira porção da mente é a *mente somática*. É um tipo de mente ainda mais forte que a mente reativa, pois não contém *pensamento*.

(racionalidade) e contém apenas ação.

Os impulsos que o thetan exerce contra o corpo através de vários mecanismos mentais atingem os níveis voluntário, involuntário e glandular. Estes estabeleceram métodos fixos de análise para qualquer situação e, portanto, respondem diretamente às ordens dadas.

Infelizmente, a mente somática está sujeita a cada uma das mentes acima dela na escala e ao thetan. Em outras palavras, o thetan pode afetar de forma independente a mente somática.

A mente analítica pode afetar a mente somática. A mente reativa pode afetar a mente somática. Portanto, vemos que os neurônios, o sistema glandular, os músculos e as massas do corpo estão sujeitos a vários impulsos, cada um deles de uma classe inferior à que o segue. Portanto, não é estranho descobrir o que chamamos de doenças "psicossomáticas". Aqui temos uma condição na qual o thetan não tem consciência de oprimir a mente somática com diferentes ordens ou distúrbios. O thetan também não tem consciência da sua participação na mente analítica para produzir esta ação contra o corpo. Dado que o thetan raramente tem consciência da mente reativa, é possível que esta, com o seu conteúdo de estímulo-resposta, tenha um impacto directo sobre si mesmo e que, sem recurso ou aconselhamento adicional, tenha impacto sobre os neurónios, os músculos e o sistema glandular do corpo. Como a mente reativa pode manter uma ordem fixa, causando uma perturbação na mente somática, é possível que existam doenças, que dores estranhas sejam sentidas, que entorses e aberrações físicas reais ocorram sem o conhecimento consciente do thetan. Nós as chamamos de doenças físicas causadas pela mente. Em resumo, a causa desse tipo de doença são as percepções que a mente reativa recebe durante momentos de dor e inconsciência.



LA MENTE SOMÁTICA NO CONTIENE *THINKINGNESS*. SÓLO ACTUACIÓN, Y SUS ÓRDENES MUSCULARES Y GLANDULARES PUEDEN SER INFLUENCIADAS POR LA MENTE REACTIVA O POR LA MENTE ANALÍTICA.

Quer a mente receba o fac-símile enquanto o thetan está alerta ou inconsciente, a massa resultante da imagem energética é energia, tal como o que vemos numa lâmpada eléctrica ou nas chamas de um fogo. A energia mental já foi considerada diferente da energia física.

Em [Scientologia](#) Também foi descoberto que a energia mental é apenas uma energia superior, uma energia física de um nível superior. O resultado dos testes nesse sentido é conclusivo já que o thetan, ao fazer "mock-ups" de imagens mentais e introduzi-las no corpo, pode aumentar a massa corporal; e então, ao se livrar deles, você pode reduzir sua massa.

Na verdade, este teste foi realizado e, através da criação de "energia mental", o peso de um corpo foi aumentado e reduzido até treze quilogramas e meio, medidos, de facto, numa balança. Energia é energia. Possui diferentes comprimentos de onda e características diferentes. Os quadros de imagens mentais podem afetar o ambiente físico, e o ambiente físico pode afetar os quadros de imagens mentais. Portanto, a mente, na realidade, consiste em espaços, energias e massas do mesmo tipo que as do universo físico, embora de magnitude e comprimento mais leves e diferentes. Para ter uma ideia mais ampla da mente, você deveria ler: [A dinâmica da vida](#) e [Dianética: A Ciência Moderna da Saúde Mental](#). Eles foram escritos antes da descoberta dos níveis mais elevados do ser e dão uma ideia muito completa da própria mente, sua estrutura, o que pode ser feito com ela e o que pode ser feito com ela.

[Os Fundamentos de Scientology](#)
por L. Ron Hubbard continuação



[| Antigo | Glossário | Índice | Seguindo |](#)
[| Enquete | Sites relacionados | Livraria | Página inicial | L. Ron](#)
[Hubbard, o Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | eu.](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, Le Philosophe | L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

EL CUERPO

A terceira porção do homem é o *corpo* físico . Isso pode ser melhor estudado em livros como *Gray's Anatomy* e outros textos de anatomia. Este é o domínio do médico e, geralmente, dos psiquiatras ou psicólogos de antigamente, que quase sempre tratavam do culto ao corpo.

O estudo do corpo é de natureza puramente estrutural, e as ações e reações entre suas diversas estruturas são complexas e muito interessantes.

Quando [Scientologia](#) estabeleceu a biofísica, ele o fez por causa das muitas descobertas que acumulou sobre a energia mental em sua reação contra a energia física e as atividades que ocorriam no corpo por meio dessas interações. A biofísica só foi possível quando foi descoberto em Scientology que existia um campo elétrico fixo à volta do corpo, completamente independente da mente humana, mas que esta pode influenciar. O corpo existe no seu próprio espaço; esse espaço é criado por *pontos de ancoragem*. A complexidade desses pontos de ancoragem pode produzir uma série independente de fluxos eletrônicos que podem causar muito desconforto ao indivíduo. Se você alterar esse campo elétrico que existe a uma certa distância do corpo, ou dentro dele, poderá modificar a estrutura equilibrada do corpo e até mesmo a ação de suas articulações e suas características físicas.

O campo elétrico é de extrema importância e rege a própria estrutura física do corpo. Portanto, o corpo não é influenciado apenas pelas três mentes; Também é influenciado pelo seu próprio campo elétrico. Um Scientologist especialista pode descobrir este campo na pessoa média e ajustá-lo, embora isto esteja longe de ser o objetivo principal do Scientologist.

Portanto, é muito perigoso aplicar choques elétricos no corpo por qualquer motivo, e é algo que o homem sensato não tolerará. É claro que o uso de eletrochoques nunca teve a intenção de ser terapêutico, mas apenas

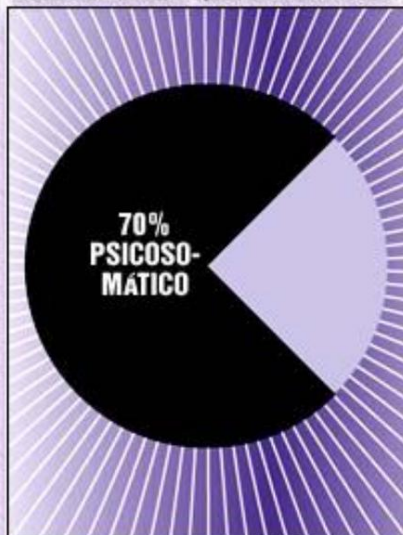


DEBIDO A QUE LA MENTE REACTIVA PUEDE MANTENER FIJA UNA ORDEN, CAUSANDO UNA PERTURBACIÓN EN LA MENTE SOMÁTICA. ES POSIBLE QUE EXISTA LA ENFERMEDAD, QUE SE SIENTAN DOLORES EXTRAÑOS, QUE OCURRAN VERDADERAS TORCEDURAS Y ABERRACIONES FÍSICAS SIN CONOCIMIENTO CONSCIENTE DEL THETÁN. LAS LLAMAMOS ENFERMEDADES FÍSICAS CAUSADAS POR LA MENTE. EN RESUMEN, LA CAUSA DE ESTA CLASE DE ENFERMEDADES SON LAS PERCEPCIONES QUE RECIBE LA MENTE REACTIVA DURANTE LOS MOMENTOS DE DOLOR E INCONSCIENCIA.

produzir obediência por meio da coerção e, até onde possa ser descoberto, horrorizar a insanidade em sua totalidade. O eletrochoque perturba o campo eletrônico que existe próximo ao corpo e é sempre seguido por problemas de saúde ou físicos, e tudo o que faz é precipitar a morte da pessoa. Pessoas que usam eletrochoques afirmaram que, se lhes fosse negada a eutanásia, pelo menos usariam a eutanásia parcial na forma de eletrochoques, cirurgia cerebral e medicamentos. No entanto, estes tratamentos causaram a eutanásia numa grande percentagem de casos, como esperado.

Tratar o corpo exigiria um conhecimento da sua estrutura mental e física, e este conhecimento não existia antes de Scientology. O médico obteve muitos resultados trabalhando apenas com a estrutura e os produtos bioquímicos; Nas áreas de cirurgia de emergência, obstetrícia e ortopedia, ele é indispensável para a sociedade. No entanto, a medicina nem sequer tinha uma definição para a *mente* e não é provável que invada o terreno que por direito pertence a Scientology.

Enfermedades psicosomáticas



El diagnóstico del setenta por ciento de todas las enfermedades es que se deben a causas mentales, lo que indica el tremendo efecto que tiene la mente sobre el bienestar de la persona. La medicina actual intenta tratar estas enfermedades con medios físicos.

Estas três partes do homem – o thetan, a mente e o corpo – são, cada uma, um campo de estudo diferente, mas influenciam-se mutuamente de uma forma notável e contínua. Dos três, a entidade mais elevada é o thetan, pois sem ele não haveria mente ou animação no corpo, enquanto sem corpo ou mente, o thetan ainda tem animação e vida. O thetan é a pessoa; você é *você*, em um corpo.

Tem havido muita especulação no campo da para-Scientology. Para-Scientology inclui todas as incertezas e territórios desconhecidos da vida que não foram totalmente explorados ou explicados. No entanto, à medida que os estudos progrediram, tornou-se cada vez mais evidente que na vida a atividade mais elevada é a do thetan e que, sem o espírito, não há mais vida. No mundo dos insetos, ainda

não foi determinado se cada inseto é liderado por um espírito ou se um espírito dirige um enorme número de insetos. A forma como a mutação e a evolução ocorrem (se é que ocorrem) não foi determinada, e há apenas especulação sobre quem foi o criador global do universo físico, uma vez que Scientology não invade a [oitava dinâmica](#).

[Os Fundamentos de Scientology](#)
por [L. Ron Hubbard](#) continuação



| [Antigo](#) | [Glossário](#) | [Índice](#) | [Seguindo](#) |
| [Enquete](#) | [Sites relacionados](#) | [Livraria](#) | [Página inicial](#) |

[L. Ron Hubbard, o Filósofo](#) | [L. Ron Hubbard, O Filósofo](#) | [L. Ronald Hubbard: El Filósofo](#) | [L. Ron Hubbard, O Filósofo](#) |
[L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

info@scientology.net

© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

Contudo, alguns fatos são completamente conhecidos; o primeiro de deles é que o próprio indivíduo é um espírito que controla um corpo através de uma mente. A segunda é que o thetan pode criar espaço, energia, massa e tempo. A terceira é que o thetan pode separar-se do corpo sem que ocorra o fenômeno da morte e pode manipular e controlar um corpo a uma distância considerável. A quarta é que o thetan não se preocupa em lembrar a vida que acabou de viver, após deixar o corpo e a mente. A quinta é que sempre que uma pessoa morre, isso é externalizado. A sexta é que a pessoa, tendo se exteriorizado, normalmente retorna a um planeta e costuma obter outro corpo da mesma raça do anterior.



EL THETÁN ES CAPAZ DE CREAR ESPACIO, ENERGÍA, MASA Y TIEMPO.

Em para-Scientology há muita discussão sobre a *área entre vidas* e outros fenômenos que em algum momento poderiam ter sido considerados o céu ou o inferno, mas está completamente provado que o thetan é imortal e não pode realmente experimentar a morte e a morte através do esquecimento. É suficientemente evidente que o thetan vive novamente e que está muito ansioso por colocar algo na *linha do tempo* (algo para o futuro), por ter algo pelo qual voltar; portanto, temos ansiedade sexual: deve haver mais

corpos para a próxima vida.

É óbvio que o que criamos nas nossas sociedades durante esta vida afecta-nos na próxima. Isto é muito diferente da “crença” ou ideia de que isso ocorre. Em Scientology não tentamos forçar as pessoas a tirar conclusões precipitadas. Uma pessoa pode experimentar essas coisas por si mesma e, a menos que o faça, ninguém esperará que ela as aceite.

A manifestação de que a vida após a morte é a nossa próxima vida muda por completa o conceito geral de destino espiritual. Não há discussão sobre dogmas de fé, uma vez que as religiões não afirmam com precisão e uniformidade que se vai imediatamente para o céu ou para o inferno. É certo que na próxima vida o indivíduo experimentará o efeito da civilização de cuja criação participou; Em outras palavras:
o

retornos individuais. Ele tem responsabilidade pelo que acontece hoje, pois irá vivenciar isso amanhã.



[| Antigo](#) | [| Glossário](#) | [| Índice](#) | [| Seguindo](#) |
[| Enquete](#) | [| Sites relacionados](#) | [| Livraria](#) | [| Página inicial](#) |

[L. Ron Hubbard, o Filósofo](#) | [L. Ron Hubbard, O Filósofo](#) | [L.](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo](#) | [L. Ron Hubbard, O Filósofo](#) |
[L. Ron Hubbard: O Filósofo](#) |

info@scientology.net

© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

LA ELUCIDACIÓN DEL MISTERIO DE LA MUERTE



Ao lidar com o fenômeno da morte, estamos provavelmente lidando com a questão filosófica mais universalmente ponderada. Além disso, e especialmente porque a população norte-americana com mais de sessenta e cinco anos está a duplicar, estamos a lidar com uma questão verdadeiramente preocupante. Em resposta a tudo o que a morte representa como a grande promessa de uma vida após a morte (ou com o advento da era

científica, a grande extinção), está *O Fenômeno da Morte*, de L.

[Ronald Hubbard \(em português\)](#).

A título de introdução, voltemos brevemente ao final de 1951, quando, na esteira de Dianética, Ronald declarou: “Quanto mais eu pesquisava, mais compreendia que aqui, nesta criatura chamada *Homo Sapiens*, havia muitas incógnitas. .” Em particular, mencionou: “estranhas saudades” de terras distantes, memórias curiosas de tempos distantes, e aqueles que, sem formação detectável, de repente e sem explicação falavam línguas estrangeiras.

Depois, além disso, e aqui está o ponto crucial, foram rapidamente registados casos, na verdade dezenas, daqueles que depois de receberem Dianética não tinham mostrado a melhoria que era esperada, até terem sido aliviados das experiências traumáticas que pareciam ter correspondido a várias vidas.

Para percebermos o que se estava a desenvolver, entendamos que se Dianética inclui “seguir os vestígios da experiência” para descarregar traumas ocultos, então descobriu-se que é obrigação do auditor de Dianética tratar a soma total dessa experiência, incluindo mesmo, como Ronald explicou: “fenômenos para os quais não temos explicação adequada”. Sua primeira declaração registrada sobre o assunto foi igualmente indecisa. Referindo-se a um caso em que foram fornecidos detalhes muito convincentes sobre o que aparentemente era uma morte anterior, ele disse simplesmente e



claramente: “Temos que permanecer sem preconceitos em relação a estas coisas”, e ele não quis se comprometer mais. No fundo, porém, ele não parecia convencido e sugeriu razoavelmente que o que foi chamado de sequência de vidas passadas era imaginado, talvez representando uma forma de “recuar para um passado fictício”. Mas em qualquer caso, e isto ele manteve firmemente, o assunto merecia claramente uma investigação mais aprofundada.

Para compreender o que se seguiu, é necessária uma breve explicação do circunstâncias. Não muito depois da publicação de *Dianética: A Ciência Moderna da Saúde Mental*, e após uma popularidade sem precedentes (o livro rapidamente alcançou o topo das *listas de mais vendidos*, produziu manchetes sensacionais e, por fim, inspirou nada menos que um movimento nacional), a primeira *Dianética Fundação de Pesquisa* foi formada (Fundação de Pesquisa de Dianética) em Elizabeth City, Nova Jersey. Apesar de estar nominalmente entre os diretores, Ronald retirou-se para continuar pesquisando, dando palestras e treinando estudantes. A gestão real dos assuntos da Fundação cabia a terceiros e, dentro desse acordo, ele se viu diante de uma resolução do conselho que proibia absolutamente qualquer discussão adicional sobre vidas passadas.

Se quisermos fazer plena justiça, aqueles que estiveram por detrás disso agora infame resolução do conselho de administração de Nova Jersey, não deveria ser acusada de parcialidade arbitrária. Afinal de contas, e particularmente na sociedade ocidental de meados do século XX, a noção de uma existência passada era muito estranha. Além disso, ao falar sobre aqueles que compunham o conselho de Nova Jersey, incluindo o já mencionado Dr. Joseph Winter, um médico de Michigan, o ex-engenheiro *elétrico* da Western Donald Rogers e o editor de *Astounding Science Fiction* Amazing), John W.

Campbell Jr., estamos falando de uma gangue inteira inclinada a pensar materialistamente. Campbell, por exemplo, já tinha lutado anteriormente com várias teorias complexas, que explicavam o pensamento humano em termos estritamente celulares, e estava particularmente interessado em que Dianética permanecesse numa base científica aceitável; isto é, materiais. Entretanto, Winter, que tinha os mesmos interesses políticos, na sua qualidade de director médico da Fundação, continuou a debater que Dianética nunca alcançaria a verdadeira aceitação (e os fundos federais, o mais importante) a menos que fosse amalgamada dentro do círculo de poder de A psicologia e a psiquiatria americanas... que, por sua vez, exigiam que nada perturbasse a ordem de um credo psicológico e psiquiátrico que definia as nossas vidas como um processo puramente bioquímico que começa com o nosso nascimento e termina com o nascimento.

nossa morte.

[A elucidação do mistério da morte continuou...](#)



[| Antigo | Glossário | Índice | Seguindo | | Enquete](#)
[| Sites relacionados | Livraria | Página inicial | L. Ron Hubbard, o](#)
[Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | eu. _____](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, Le Philosophe | L. Ron Hubbard: O](#)
[Filósofo _____](#)

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

Muito mais poderia ser dito, inclusive o fato de que além de uma aversão psicológica e psiquiátrica a qualquer evidência de vidas passadas, boa parte do dogma cristão se opunha a essa noção. O pensamento é complexo e profundamente enraizado numa ortodoxia cristã onde a atração central era a esperança da *ressurreição física*. Em poucas palavras, porém, o argumento é este: se, como sugerido em vários escritos gnósticos, a alma humana estivesse destinada a renascer, então obviamente a ameaça da condenação eterna tenderia a perder a sua força. O que não significa que o pecador não tenha sofrido sob a doutrina gnóstica. Pelo contrário, a própria terra tornou-se um inferno sem fim para aqueles que viveram, vida após vida, sem desfrutar da graça de Deus. Contudo, de um ponto de vista estritamente ecumênico, uma doutrina da reencarnação tendia a minar a autoridade da Igreja como o único meio de salvação e vida eterna através da graça de Cristo. Além disso, tendia a minar as principais fontes de rendimento da igreja, que incluíam definitivamente a venda de indulgências. Consequentemente, houve o cancelamento



formal de todas estas doutrinas com o segundo concílio de Constantinopla em 553 DC. c.

"Si tiene miedo de perder su libro de notas, miedo de perder la memoria, miedo de perder a su novia o a su novio, si tiene miedo de perder su cuerpo; bien, es así como debería atemorizarle la muerte, porque todo ello tiene el mismo orden de magnitud".

L. RONALD HUBBARD

É claro que nada disso estava presente no pensamento de Ronaldo. Pelo contrário, os seus interesses permaneceram puramente práticos e determinados apenas pela sua funcionalidade. Aqueles que receberam audição se beneficiaram ou não ao abordar o que foi percebido como experiência traumática de vidas passadas? Nenhum outro fator, seja político ou filosófico, foi considerado relevante. Além disso (e isto em termos absolutos, para os membros do conselho da Fundação): “Você não pode aprovar resoluções para dizer o que está ou não na mente humana”.

A nota introdutória ao que pode ser considerado o ápice dessa busca é reproduzida a seguir: [*Você já viveu antes desta vida?* 1960](#). O texto consiste em quarenta e dois casos em que foram utilizados procedimentos avançados de auditoria de [Scientology](#) para aliviar dificuldades que vieram de [vidas passadas](#). O que estes quarenta e dois casos nos dizem num contexto filosófico mais amplo é, sem dúvida, monumental, e diz respeito a toda a nossa existência... incluindo a surpreendente proposição, que L. Ron Hubbard afirma tão abertamente: “O que acreditamos na nossa sociedades ao longo desta vida, isso nos afetará ao longo de nossa próxima vida”. Os resultados desses procedimentos de audição de Scientology foram igualmente surpreendentes; Por exemplo, existem alguns casos documentados em que vítimas inválidas e sem esperança da poliomielite foram obrigadas a recuperar a mobilidade total depois, e só depois, de vidas passadas terem sido tratadas. Finalmente, para aqueles que ficaram intrigados com esses detalhes, houve o caso subsequente de uma jovem Scientologist que não só se lembrou das circunstâncias da sua vida passada, mas também do local exacto do seu enterro. Depois disso, ele foi até o pátio de uma igreja no sul da Inglaterra e ali, exatamente como havia se lembrado durante sua audição, estava a lápide, de



outra forma esquecida, com seu nome anterior.



[| Antigo |](#) [Glossário |](#) [Índice |](#) [Seguindo |](#) [| Enquete |](#)
[Sites relacionados |](#) [Livraria |](#) [Página inicial |](#) [L. Ron Hubbard, o](#)
[Filósofo |](#) [L. Ron Hubbard, O Filósofo |](#) [eu. _____](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo |](#) [L. Ron Hubbard, Le Philosophe |](#) [L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

Los Fenómenos de la muerte

por L. Ronald Hubbard



Os mecanismos da morte só foram totalmente compreendidos em [Scientology](#). Até agora, todo o tema da morte tem sido um dos mais misteriosos para o homem.

Somos, de fato, as primeiras pessoas a saber tanto sobre a morte. É uma das maiores conquistas de Scientology.

O homem, antes de tudo, é composto de um corpo, uma mente e o que chamamos de *thetan*: um termo de Scientology que designa o espírito, o indivíduo que controla e vive no corpo.

Uma maneira muito eficaz de demonstrar isso é dizer a uma pessoa: "Olhe para o seu corpo". "Você tem um corpo aí?" Em seguida, diga: "Obtenha uma imagem mental de um gato". A pessoa ficará com a imagem de um gato. Esta imagem é uma imagem mental e faz parte da mente.

A mente é composta de imagens que se inter-relacionam e agem, e contêm percepções. Enquanto a pessoa olha para a mesma imagem, pergunte: "O que está olhando para ela?"

Ninguém nunca fez essa pergunta antes! É uma pergunta e tanto inocente, mas esta forma especial de formular e esta demonstração especial das partes que compõem o homem eram desconhecidas antes de Scientology.

Este procedimento proporciona ao indivíduo uma grande realidade subjetiva em relação à ideia de que ele próprio é um ser independente de mente ou corpo. Há uma verdadeira separação aí.

O homem pensou *que tinha* um espírito humano. Está totalmente errado. O homem é um espírito humano mais ou menos envolto numa mente que está dentro de um corpo. Esse é o *Homo sapiens*. É um espírito e a sua residência habitual é na cabeça. Ele olha para suas próprias imagens mentais e seu corpo o transporta.

O que acontece com um homem quando ele morre?

Basicamente, tudo o que acontece é que ocorre uma separação entre o thetan e o corpo.

O thetan, entretanto, leva consigo latas velhas, correntes barulhentas, bugigangas e outros fenômenos energéticos dos quais ele sente que não pode prescindir, armazenando-os no próximo corpo que leva.

Durante este período indolente de bens e artigos manufaturados eletrônica, ele não constrói um novo corpo. Tomemos um que tenha sido fabricado de acordo com um determinado plano que foi executado desde os primeiros tempos de vida neste planeta até os dias atuais.

Existe algo que é um ciclo de ação: criar, sobreviver, destruir. No topo da curva, o indivíduo está principalmente interessado na sobrevivência. No início da curva ele está interessado em criar, e no final da curva ele está interessado na disposição dos restos.

Este ciclo de ação ocorre igualmente quando nos referimos a um edifício, a uma árvore ou a qualquer outra coisa. Quando este ciclo de ação é aplicado às partes que compõem o homem, temos a morte do corpo, a morte parcial da mente e a condição de esquecimento na parte do ser espiritual, que é em si uma forma de morte.

A primeira coisa que devemos aprender sobre a morte é que não é algo que devemos temer demais. Se você tem medo de perder o caderno, medo de perder a memória, medo de perder a namorada ou o namorado, se tem medo de perder o corpo; Pois bem, é assim que a morte deveria assustar você, porque tudo ela tem a mesma ordem de grandeza.

Encontramos o primeiro fenômeno observável da morte quando descobrimos que a mente, apesar dos mecanismos que procuram deteriorá-la e eliminá-la, mantém e preserva estruturas de imagens mentais de vidas anteriores. Com a tecnologia apropriada e a compreensão dela, pode-se mais uma vez estar de posse de imagens mentais de vidas anteriores para entender o que estava acontecendo.

Mas, a menos que a *memória* seja restaurada ao *ser*, as imagens mentais geralmente continuarão a ser apenas imagens. E sem essa memória, enviar alguém para uma vida passada fazendo-o olhar para uma pintura de imagem mental seria o mesmo que enviá-lo para uma galeria de arte. Ele não se sentiria relacionado com aquela pintura.

A recuperação da memória é, portanto, de grande interesse, pois tudo o que realmente há de *errado* com uma pessoa é que coisas aconteceram com ela.

coisas que ela conhece perfeitamente, mas não se permite chegar.

[Os Fenômenos da Morte de L. Ron Hubbard continuaram...](#)



[| Antigo | Glossário | Índice | Seguindo | |](#)
[Enquete | Sites relacionados | Livraria | Página inicial | L. Ron
Hubbard, o Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | eu.](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, Le Philosophe | L. Ron Hubbard: O
Filósofo](#)

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

A recuperação da memória ocorre naturalmente em quase todos qualquer um dos processamentos de Dianética e Scientology. Hoje em dia, é impossível processar alguém de forma adequada e competente sem que, mais cedo ou mais tarde, venha a recordar, como algo real, uma vida passada.

Vidas passadas podem ser facilmente invalidadas, pois sem processamento é difícil lembrá-las. A própria vontade do indivíduo influencia isso consideravelmente. Nenhuma causa externa deve ser procurada para explicar o bloqueio de sua memória. Da mesma forma que ele deve conceder permissão para entrar naquela armadilha, ele também deve conceder permissão para ser lembrado. Ele está mais ou menos convencido de que a memória, relembrando o passado além daquela coisa chamada morte, o faria reviver a dor que já sente ser demais para ele. Portanto, ele reluta muito em enfrentar novamente esse mecanismo e, ao enfrentar a morte, quase sempre entra em certo nível de amnésia.

Agora, parece bom a todos nós assumirmos uma atitude científica com em relação à morte, mas apesar de tudo carrega uma certa dose de choque e desconforto. Até que você morra várias vezes, você não entenderá o quão desconcertante isso pode ser!

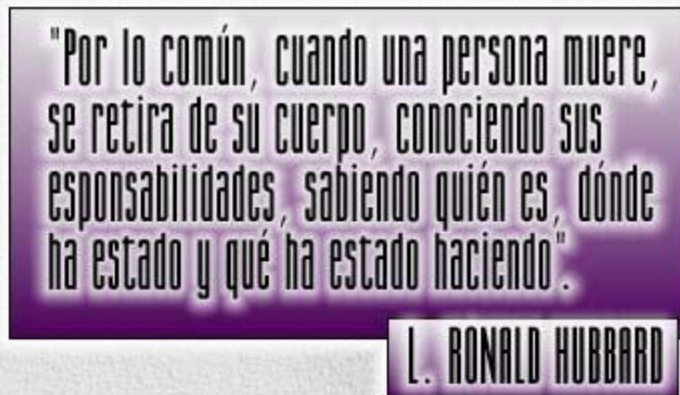
Na verdade, estamos em dívida com uma boa parte do nosso material sobre este tema, com o estranho fato de que eu estive oficialmente morto duas vezes nesta vida. Morri uma vez durante uma operação, há algum tempo, na década de trinta. Saí para a rua e senti pena de mim mesmo e decidi que eles não poderiam fazer algo assim comigo. O coração do corpo havia parado de bater; Voltei e conduzi o corpo pelos mecanismos da cabeça que estimulam os batimentos cardíacos. Assim que assumi o comando deles, atirei no corpo de volta à vida. A única razão pela qual menciono isso é porque acontece com tantas pessoas e elas nunca mencionam isso.

Eles morrem e voltam à vida. Então alguém os invalida e eles nunca mais dizem nada sobre isso.

Normalmente, quando uma pessoa morre, ela deixa o seu corpo, conhecendo as suas responsabilidades, sabendo quem ela é, onde esteve e o que tem feito. Se estiver em algum grau de condição aceitável, é isso que acontece com ele. Retira-se no momento da morte, com a lembrança de tudo isso.

Algo mata o corpo de uma pessoa: um carro, muitos julgamentos judiciais, uma overdose de pílulas para dormir amplamente anunciadas. No momento em que ele concebe a ideia de que seu corpo não funciona mais, ele se retira. A oclusão completa geralmente não ocorre neste momento.

Não é verdade que um thetan se coloque a alguma distância do corpo e depois pare de se preocupar com ele e esqueça tudo sobre ele. Como prova disso, há testemunhos de incidentes de momentos em que um thetan saiu da cabeça, ficou furioso como o inferno e simplesmente deu uma surra no cara que o matou. Isso fez com que a teoria dos espíritos perdesse popularidade. As pessoas tentavam esquecer isso e dessa forma, quando saíam por aí matando pessoas, não recebiam imediatamente uma reação violenta. Algumas pessoas gostariam de esquecê-lo, pensando que



Dessa forma, eles poderiam cometer um crime sem ter que sofrer por isso.

O homem capitalizou enormemente o fenômeno que envolve a morte. Olhe para qualquer bairro e você descobrirá que se

houver um prédio bem conservado, geralmente será uma funerária. Por que é fácil tirar vantagem da morte?

Porque quando as pessoas pensam na morte, pensam na perda e eles se apegam a alguma coisa. Isso explica o comportamento dos membros da família após a morte de um deles. Todos aparecem, rasgam a roupa da pessoa e brigam entre si pelos bens. Eles ainda estão vivos, mas sofreram perdas e refletem com interesse sobre os pertences pessoais dos mortos. Eles estão de certa forma tentando recuperar a pessoa. Eles acham que, se conseguirem confiscar bens suficientes, conseguirão recuperar a pessoa. Na verdade não existe tanta ganância como parece, é apenas algo obsessivo.

Já vi, por exemplo, parentes tomarem posse das coisas mais estranhas. Certa vez, vi uma velha gritando porque não tinha permissão para pegar o cachimbo de espuma do mar de um cara. Eu lhe disse que ela não fumava cachimbo de espuma do mar e ela olhou para mim com uma espécie de perplexidade e recobrou o juízo, dizendo: "Bem, isso é verdade" e entregou-o a outra pessoa. Era uma vestimenta, um símbolo de quem acabava de sair.

[Os Fenômenos da Morte de L. Ron Hubbard continuaram...](#)



[| Antigo](#) | [| Glossário](#) | [| Índice](#) | [| Seguindo](#) | | [| Enquete](#) |

[Sites relacionados](#) | [| Livraria](#) | [| Página inicial](#) | [| L. Ron Hubbard, o](#)

[Filósofo](#) | [| L. Ron Hubbard, O Filósofo](#) | [| eu.](#) _____

[Ronald Hubbard: El Filósofo](#) | [| L. Ron Hubbard, Le Philosophe](#) | [| L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

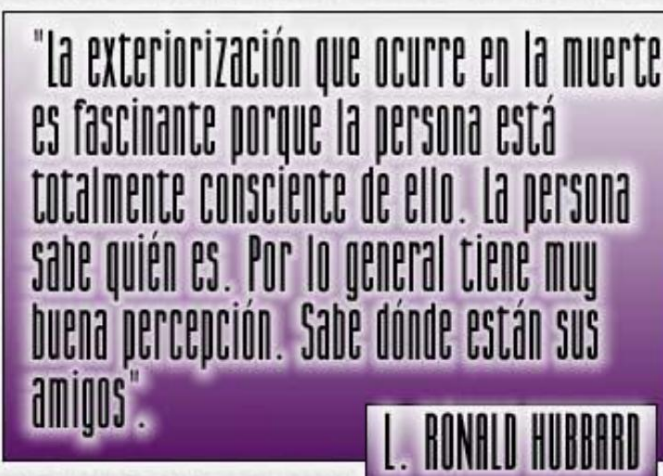
info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

O

comportamento exato na morte pode variar de pessoa para pessoa. Uma pessoa que tivesse que "possuir" fortemente simplesmente se distanciaria um pouco do corpo e provavelmente diria: "Não me importa, de qualquer forma, não quero viver, fui muito infeliz toda essa vida e eu estou feliz por não me importar."



Outra pessoa corre o mesmo risco de nem pensar nisso.

Mas essa pessoa estava tão pouco viva quando estava viva que sua vitalidade depois de morrer também é insignificante.

Com uma pessoa que tem sido bastante forte e capaz, há uma reação interessante à morte do corpo: "Vou mostrar a eles que não podem me tirar do jogo". Isso a irrita e perturba, e ela corre por metade do país até ver uma maternidade e pegar o corpo de um recém-nascido.

A externalização que ocorre na morte é fascinante porque a pessoa tem plena consciência disso. A pessoa sabe quem ele é. Ele geralmente tem uma percepção muito boa. Ele sabe onde estão seus amigos. Apontar como um fenômeno espiritual incrível o fato de alguém ter aparecido para um amigo depois de ter morrido a vários quilômetros de distância é algo semelhante a sentir-se muito surpreso porque a garçonete chega à mesa em um restaurante.

Às vezes as pessoas também acordam durante a noite e percebem que alguém morreu violentamente. Geralmente, isso se deve à quantidade de confusão que é lançada sobre o ser quando seu corpo é morto. Se uma pessoa foi morta com violência súbita e fica muito surpresa com isso, ela pode ficar suficientemente perturbada e encarar todo o assunto de forma suficientemente antifilosófica, a ponto de sair em busca de seus parentes e amigos, levada por uma corrida frenética, tentando ter certeza de que ele não foi para o purgatório ou algum outro lugar.

Sofreu perda de massa. Se você tivesse seu carro estacionado na rua e saísse esperando encontrá-lo lá, e descobrisse que ele não estava mais lá, você ficaria chateado. Este é mais ou menos o estado mental em que um thetan geralmente se encontra quando percebe que seu corpo está morto. Sua ideia dominante é assumir outro corpo, o que ele poderia fazer, encontrando uma criança muito pequena com quem voltar à vida.

Mas a entrada mais comum de um thetan num novo corpo ocorre aproximadamente em torno do que chamamos de *suposição* e a suposição ocorre poucos minutos após o nascimento, na maioria dos casos. A criança nasce e então o thetan assume o corpo do recém-nascido.

Como os thetans se comportam quando de repente não têm mais um corpo? Eles agem como pessoas. Eles vão ficar por perto, perto das pessoas, ver uma mulher grávida e segui-la pela rua. Ou ficarão parados na entrada do pronto-socorro de um hospital e verão um corpo completamente machucado cujo ser se foi ou está prestes a desaparecer. Ele pode até pegar aquele corpo e fingir que é marido de alguém.

Thetans fazem todo tipo de coisas estranhas. *Quando* você toma um novo corpo, se é que um novo corpo é tomado, não é padronizado, além de dizer que geralmente ocorre (a menos que o thetan tenha outra ideia), dois ou três minutos depois que a mãe dá à luz a criança. O thetan geralmente está ocupado no momento em que a criança respira ar pela primeira vez.

O corpo continuaria a viver sem um thetan ocupando-o? Isso é outro assunto. A questão é quão rapidamente o thetan pode apoderar-se de um corpo antes que alguém o ocupe. Há, portanto, alguma ansiedade em relação a isso.

Os thetans costumam fazer orações muito interessantes na hora de tomar um corpo. Eles se dedicam ao desenvolvimento contínuo e à família, e realizam todo tipo de rituais estranhos, tudo porque se sentem muito felizes por terem obtido um novo corpo. Mas o estranho é que eles não bloqueiam a memória até ocuparem outro corpo. O bloqueio de memória realmente ocorre quando o novo corpo é retirado.

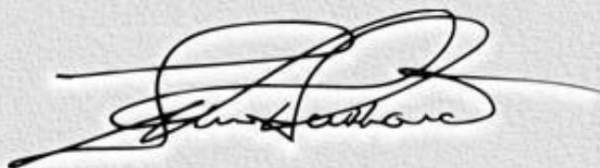
A morte é em si uma questão técnica. Você pode, com considerável certeza, garantir a um marido cuja esposa acabou de morrer que ela se saiu muito bem e está a caminho de algum lugar para adquirir um novo corpo. Se você chegou lá enquanto a pessoa ainda consegue se comunicar com você, nos últimos momentos você costuma descobrir que a pessoa tem algo localizado, tem algo planejado.

Em geral a pessoa não se retrai simplesmente, esquecendo tudo. Ele se aposenta com identidade plena e permanece no entorno por um bom período. O ser costuma estar presente durante o funeral, sem dúvida. Ele frequentemente passeará pelas coisas que possui, para garantir que não sejam maltratadas. E você pode ficar chateado se seus desejos em relação a certas coisas não forem realizados.

Antigamente, os thetans puniam as pessoas por não realizarem seus desejos após a morte. As pessoas então alegaram que isso era superstição e que a ciência se opunha à superstição. Pois bem, é muito interessante que ao descobrir o que é ciência e o que é superstição, descobrimos que o ser é capaz de quase tudo, desde que esteja ao seu alcance para realizá-lo.

Perder seu caderno, um bem precioso ou seu corpo é muito semelhante. Mas devido ao mecanismo do esquecimento, torna-se um grande mistério.

E esse é o fenômeno da morte.



| [Antigo](#) | [Glossário](#) | [Índice](#) | [Seguindo](#) | | [Enquete](#)
| [Sites relacionados](#) | [Livreria](#) | [Página inicial](#) | [L. Ron Hubbard,](#)
[o Filósofo](#) | [L. Ron Hubbard, O Filósofo](#) | [eu.](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo](#) | [L. Ron Hubbard, Le Philosophe](#) | [L. Ron Hubbard: O](#)
[Filósofo](#)

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

UNA NOTA SOBRE LAS VIDAS PASADAS

POR L. RONALD HUBBARD



As vidas passadas, ou os tempos que vivemos antes, são suprimidas pela dor da memória dessas existências anteriores.

A memória está contida em quadros de imagens mentais que, quando vistos de perto, podem desenvolver uma realidade “mais real” que a atual.

Quando uma pessoa é torturada ou assassinada sem motivo suficiente, a injustiça do fato a faz protestar, mantendo o quadro suspenso no tempo.

Para devolver a alguém a memória de toda a sua existência, é necessário elevá-lo a um nível onde seja capaz de enfrentar tais experiências.

Uma pessoa com amnésia é considerada doente. O que acontece com uma pessoa que só consegue se lembrar desta vida? Não será este, então, um caso de amnésia em grande escala?

As doenças psicossomáticas, como a artrite, a asma, o reumatismo, os problemas cardíacos e muitas outras, que são responsáveis por setenta por cento das doenças dos homens – assim como das mulheres – são a reação do corpo contra uma imagem mental ou *engrama doloroso*. Quando esta caixa é retirada (se for a caixa correta), a doença costuma ser atenuada.

A mera reestimulação de imagens mentais pode causar o aparecimento de febres e dores reais, etc., numa pessoa.

Pode-se argumentar que um dos objetivos do processamento é a recuperação completa da memória.

Vidas passadas são “incríveis” apenas para quem não ousa confrontá-los. Para outros, o fato de uma existência anterior pode ser rapidamente estabelecido subjetivamente.

Numerosos casos interessantes foram registados desde Dianética deu um impulso a Bridey Murphy. Um dos casos foi o de uma menina, de aproximadamente cinco anos, que, ao se encontrar na igreja, quando todos já haviam saído, confidenciou ao clérigo que estava preocupada com “o marido e os filhos”. Parece que ele não os esqueceu depois de “morrer e deixar” outra vida cinco anos antes.

O clérigo não mandou chamar imediatamente os rapazes de jaleco branco. Para ele Pelo contrário, ele questionou minuciosamente a garota, que estava realmente preocupada.

Ele lhe disse que morava em uma cidade próxima e revelou seu nome. Ela lhe contou onde seu corpo anterior estava enterrado, deu-lhe o endereço do marido e dos filhos, bem como seus nomes, e pediu-lhe que fosse até lá para saber se eles estavam bem.

O clérigo fez a viagem. Para sua grande surpresa, ele encontrou o túmulo, Ela conheceu o marido e os filhos e ficou sabendo das novidades do momento.

No domingo seguinte, ela informou à criança de cinco anos que os filhos estavam bem, que o marido havia se casado novamente e que o túmulo estava bem cuidado.

Ela ficou muito satisfeita e agradeceu calorosamente. clérigo: e no domingo seguinte ele não se lembrava de nada!

Vidas passadas não são iguais à teoria chamada “reencarnação” no Hinduísmo. Essa é uma teoria complexa, comparada a simplesmente viver era após era, adquirindo um novo corpo, perdendo-o com o tempo e adquirindo um novo.

Como os fatos de vidas passadas são melhor observados, se você se preocupa em investigá-los, é do ponto de vista de um preclar nas mãos de um auditor competente. O tratamento hipnótico deles não é recomendado. Só se aprende através de níveis mais elevados de consciência, não através de níveis mais profundos de inconsciência.

Um fato curioso e incidental sobre vidas passadas é a fixação de “pessoa famosa”. Isto, mais do que qualquer outra coisa, desacreditou ter vivido antes. Sempre há algum maluco “que foi Napoleão”, e alguma jovem que foi “Catarina, a Grande”. Evidentemente, isso significa que a pessoa, por ter vivido na mesma época do famoso, teve tão pouco sucesso que fez uma *dublagem* da figura importante. Um auditor que inesperadamente encontra “Beethoven” depois de o preclar o ter visitado durante algum tempo, descobre que na verdade era alguém que tocava realejo naquela vida, e não Beethoven!

Mas todas as regras têm exceções, e uma vez que um auditor encontrou um preclear que afirmava ter sido Jim Bowie, o famoso colono e explorador que morreu no duplamente famoso Álamo, no Texas. Depois de muito trabalho e muito ceticismo, ele descobriu que realmente tinha Jim Bowie ali!

Há pessoas que também foram animais, e talvez alguns animais tenham sido pessoas. Obviamente, não existe uma escala de avanço gradual, como nas teorias da reencarnação, mas há casos registrados de preclears que foram curados depois de um auditor lhes ter guiado a sua existência como cão ou outro animal.

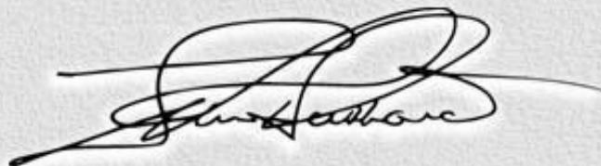
Um caso, uma menina psicótica, recuperou-se quando foi examinada completamente uma vida como um leão que devorou seu guardião.

E também conhecemos cavalos e cães de "inteligência humana". Talvez fossem generais ou ministros de estado que estavam apenas descansando durante uma ou duas vidas para curar suas úlceras.

Observar as crianças levando em consideração o conhecimento da vida. As experiências passadas levam-nos a examinar os nossos julgamentos sobre as causas do comportamento infantil.

Evidentemente, a criança recém-nascida acabou de morrer já adulta. Consequentemente, durante alguns anos, ele é propenso à fantasia e ao terror e precisa de muito amor e segurança para recuperar uma perspectiva de vida com a qual possa viver.

A vida nunca é aborrecida na investigação e prática [de Dianética](#) e [Cientologia](#).
O lema é: O que é, não é o que gostaríamos que fosse.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "L. Ron Hubbard". The signature is stylized and fluid, with a long horizontal line extending to the right.



[| Antigo |](#) [Glossário |](#) [Índice |](#) [Seguindo |](#) [| Enquete |](#)
[Sites relacionados |](#) [Livraria |](#) [Página inicial |](#) [L. Ron Hubbard, o](#)
[Filósofo |](#) [L. Ron Hubbard, O Filósofo |](#) [eu. _____](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo |](#) [L. Ron Hubbard, Le Philosophe |](#) [L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

[_____](mailto:info@scientology.net)
info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

Dianética, Cienciología y más allá

por L. Ronald Hubbard



Reconheço a nossa imortalidade, a nossa bondade essencial e as nossas capacidades inerentes, [Scientology](#) tornou-se “uma filosofia religiosa no seu significado mais elevado, pois conduz o homem à liberdade e à verdade absolutas”.

Além disso, pode ser definido como “o estudo e a gestão do espírito na relação consigo mesmo, com os universos e com outros vida” e inclui “uma sabedoria na tradição de dez mil anos de busca na Ásia e na civilização ocidental”.

Além dessas afirmações, apenas a apreciação intelectual não é suficiente. Depois de mil anos de doutrina cristã, é muito fácil formar um conceito do céu do cristianismo. Embora dada a preponderância da teoria científica no século XX, é ainda mais fácil imaginar as nossas vidas em termos estritamente materiais, lutando por uma felicidade razoável até que o nosso córtex neurológico se deteriore e nos mergulhe na inconsciência absoluta para sempre. Mas sem alguma experiência subjetiva, até mesmo L. Ron Hubbard, nesta manifestação sucinta e perfeita de 1966, só pode sugerir a “assombração trêmula” de tudo o que Scientology oferece.

[Dianética, Scientology e muito mais](#)
[por L. Ronald Hubbard](#)



[| Antigo | Glossário | Índice | Seguindo |](#)
[| Enquete | Sites relacionados | Livraria | Página inicial |](#)

[L. Ron Hubbard, o Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | L. Ronald
Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | L. Ron Hubbard:
O Filósofo](#)

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)



Durante milhares de anos, o homem procurou o estado de completa liberdade espiritual do ciclo interminável de nascimento e morte, bem como a imortalidade pessoal que inclui total consciência, memória e capacidade, como um espírito independente da natureza. carne.

Este sonho, na época de Buda, era chamado de "Bodhi", que é o nome da árvore sob a qual Buda alcançou esse estado.

Mas devido à presença desconhecida da mente reactiva e ao seu efeito tanto no espírito como no corpo, estes períodos de liberdade eram difíceis de alcançar e, como descobrimos, eram temporários.

Além disso, muito poucos conseguiram alcançar esse estado temporário e aqueles que o fizeram, conseguiram-no após décadas de abnegação e disciplina pessoal.

Em [Scientologia](#) esse estado foi alcançado. O número foi alcançado temporariamente, sujeito a recaídas, mas num nível estável de consciência e capacidade totais, não distorcido por acidentes ou deterioração e não limitado apenas a alguns.

Ao erradicar a mente reativa, não só conseguimos apagar, no [estado de Claro](#), o [mal aparente](#) no homem, que é basicamente bom, mas que superamos as barreiras que dificultavam a conquista da independência espiritual e da serenidade absoluta.

[Dianética, Scientology e Mais Além por L. Ron Hubbard continuou...](#)



[| Antigo |](#) [Glossário |](#) [Índice |](#) [Seguindo |](#) [Enquete |](#)

[Sites relacionados |](#) [Livraria |](#) [Página inicial |](#) [L. Ron Hubbard, o](#)

[Filósofo |](#) [L. Ron Hubbard, O Filósofo |](#) [eu. _____](#)

[Ronald Hubbard: El Filósofo |](#) [L. Ron Hubbard, Le Philosophe |](#) [L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

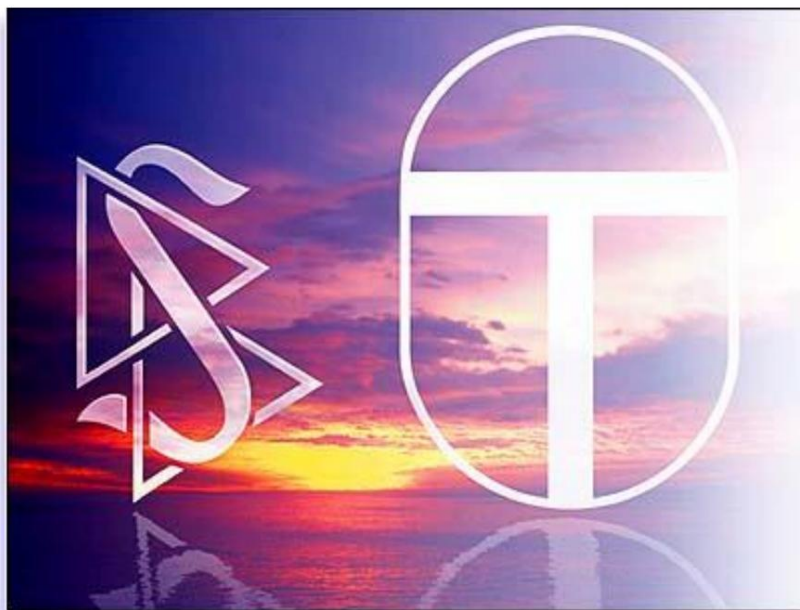
Chamamos esse estado de “Thetan Operacional”. *Operar* algo é ser capaz de lidar com isso. *Thetan* vem da letra grega “theta”, o símbolo tradicional dos filósofos (da letra “theta” do alfabeto grego) para pensamento, espírito ou vida. Portanto, significa um ser que, como próprio espírito, pode manejar as coisas.

A definição do estado de *Thetan Operante* é “ser uma causa, consciente e voluntariamente, na Vida, no Pensamento, na Matéria, na Energia, no Espaço e no Tempo.”

Visto que o homem é basicamente bom, apesar de suas reações malignas à sua mente reativa, um ser que é *Claro* Ele está disposto a confiar em si mesmo e usar essas habilidades. De qualquer forma, ninguém pode ter mais poder que ele é capaz de controlar.

Em Scientology, uma *Clara* pode avançar em direção ao *Operante Thetan*, não nas décadas que foram necessárias para alcançar até mesmo um estado temporário em tempos passados, mas durante um período de alguns meses, ou no máximo, um ano ou mais. E quando atinge esse estado, não está mais sujeito a colapsos repentinos e inexplicáveis, como acontecia há 2.500 anos. É capaz de alcançar e manter a condição desejada.

Uma das qualidades mais importantes de um Thetan Operacional É a imortalidade e a liberdade pessoal com pleno conhecimento, antes do ciclo de nascimento e morte.



O conceito é muito amplo para ser compreendido imediatamente, mas principalmente porque alguém o esperava e a esperança se transformou em desespero, e o desespero se transformou em completa apatia em relação a isso, em muitas ocasiões ao longo dos séculos, a ponto de fazer mais do que estender um "maravilha trêmula.

Mas o percurso é verdadeiro, está claramente marcado e a única coisa que está O que você precisa fazer é colocar o pé no primeiro degrau da escada de Dianética, subir por Scientology até chegar a [Clear](#). e então ascender até e [além das](#) estrelas.

É impossível exagerar a importância desta notícia. 2.500 anos atrás Uma declaração semelhante, mas quase impossível de alcançar, levou a civilização a três quartos do continente asiático.

Porém, dia após dia, os *Clears* que se inscrevem no "Curso de Os "Thetan Operadores" sobem aquela escada e já começaram a alcançar as estrelas.

É totalmente verdade. E pode realmente ser obtido com o caminho claramente marcado de Scientology moderna.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "L. Ron Hubbard", is centered on the page.

[| Antigo](#) | [Glossário](#) | [Índice](#) | [Seguindo](#) | [| Enquete](#) |

[Sites relacionados](#) | [Livraria](#) | [Página inicial](#) | [L. Ron Hubbard, o](#)

[Filósofo](#) | [L. Ron Hubbard, O Filósofo](#) | [eu.](#) _____
[Ronald Hubbard: El Filósofo](#) | [L. Ron Hubbard, Le Philosophe](#) | [L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)



L Ronald Hubbard explica que a filosofia é a busca pela sabedoria. É algo que usamos para pensar, questionar, aceitar ou rejeitar. O ensaio de Ronald, "A Filosofia Triunfa Depois de 2.000 Anos" pode ser considerado uma declaração definitiva sobre o lugar de Scientology dentro dessa tradição.

Embora isto não exija maiores explicações, algumas notas incidentais poderiam ser fornecidas: Ao referir-se aos gregos, particularmente

Aristóteles, Sócrates, Platão e Euclides, L. Ronald

Hubbard reconhece aqueles que há muito considera serem os legítimos precursores de [Dianética](#) e [Cientologia](#). O facto de ter decidido fazer esta afirmação em 1965 tem um significado especial, pois foi nesse período que começou a traçar o percurso para Thetán Operante, ou para aquela região de que disse alhures: "que nem sequer foi mencionada em escritos". Finalmente, devemos também lembrar outro fato sobre

L. Ron Hubbard sobre Scientology: "É uma filosofia religiosa, mas é uma filosofia, isto é, algo que se usa para pensar, questionar, aceitar e rejeitar."



[| Antigo](#) | [| Glossário](#) | [| Índice](#) | [| Seguindo](#) | [| Enquete](#) |

[Sites relacionados](#) | [| Livraria](#) | [| Página inicial](#) | [| L. Ron Hubbard, o](#)

[Filósofo](#) | [| L. Ron Hubbard, O Filósofo](#) | [| eu.](#) _____

[Ronald Hubbard: El Filósofo](#) | [| L. Ron Hubbard, Le Philosophe](#) | [| L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)



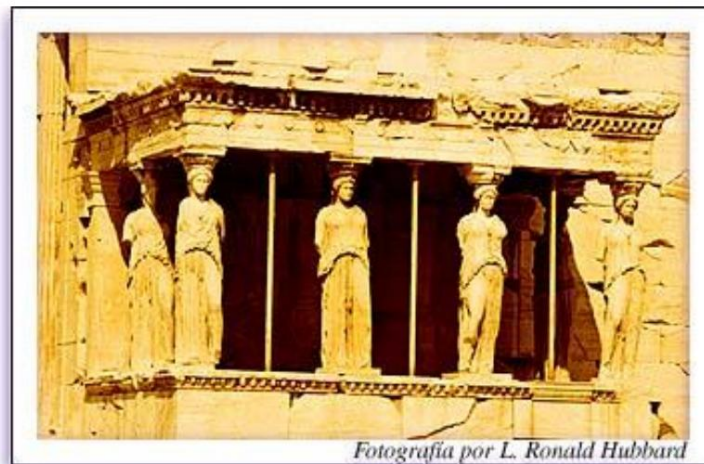
A filosofia não morreu com a Grécia antiga. A ciência surgiu da Filosofia Natural da época. As maravilhas do cromo e do metal nos automóveis e aviões, na bomba atômica e até nos satélites, têm suas raízes nos sólidos alicerces da filosofia grega.

Mas Sócrates, Aristóteles, Euclides, Tales, Heráclito, Parmênides, Demócrito, Pitágoras, Platão, Anaxágoras, Lucrecio e outros não pensaram na fabricação de coisas materiais quando transmitiram seus conhecimentos ao mundo.

Embora todas essas grandes descobertas tenham sido desenvolvidas em Partindo do pensamento e da matemática dos gregos, os grandes filósofos consideraram que tinham falhado.

E sim, eles falharam até hoje.

Seu objetivo filosófico era compreender o espírito do homem e sua relação com o universo, e eles só podiam especular sobre isso. Eles nunca provaram o seu argumento de que o homem era um espírito revestido de carne, eles apenas puderam afirmá-lo.



Portanto, eles se afogaram na avalanche de superstições que engolfou o mundo durante a Idade das Trevas.

Por que eles falharam? Eles precisavam de matemática e eletrônica superiores que, mais de dois mil anos depois, desenvolveriam suas filosofias.

Estes foram desenvolvidos, mas foram usados para outros fins, e o homem virou as costas aos seus sonhos elevados, enquanto construía aviões para bombardear cidades e bombas atômicas para exterminar uma humanidade que ninguém alguma vez tinha compreendido.

Até a chegada da Cientologia.

Nele, os objetivos da filosofia grega ganharam vida novamente.

Utilizando as modernas descobertas da ciência, foi possível abordar mais uma vez os problemas fundamentais: O que é o homem? Qual é a sua relação com o universo? O que é o universo?

[A filosofia triunfa após 2.000 anos continuados...](#)



| [Antigo](#) | [Glossário](#) | [Índice](#) | [Seguindo](#) | | _____
[Enquete](#) | [Sites relacionados](#) | [Livreria](#) | [Página inicial](#) | [L. Ron Hubbard, o Filósofo](#) | [L. Ron Hubbard, O Filósofo](#) | [eu](#). _____
[Ronald Hubbard: El Filósofo](#) | [L. Ron Hubbard, Le Philosophe](#) | [L. Ron Hubbard: O Filósofo](#) _____

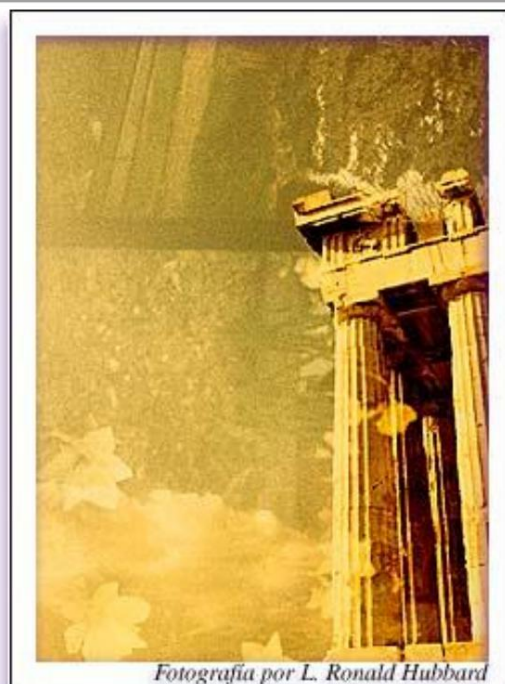
info@scientology.net _____

© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

Depois de um terço de século
Através de investigação e estudo
cuidadosos, Scientology é capaz de
responder a estas questões com
verdades científicas e pode provar
as suas respostas. Isto é bastante
surpreendente.

Afastamo-nos tanto de Tales,
Heráclito, Parmênides e Demócrito
que quase esquecemos o que
eles tentaram descobrir. Mas se
você consultar seus escritos sobre o
trabalho que realizaram há mais
de dois mil anos, verá o que foi.



Eles queriam que o homem tivesse
conhecimento; Eles não falharam.

Eles deram aos antigos gregos uma base sólida sobre a qual construir e, mais de dois
mil anos depois, podemos oferecer as evidências de que precisavam.

Esta evidência, as suas verdades e o seu grande potencial de melhoria para o indivíduo
e para toda a humanidade, são um trabalho que [Scientology](#) Já terminou hoje.

Alcançamos a estrela que eles contemplaram e sabemos o que
é. Descobrirá o seu valor quando for um Scientologist, um ser que conseguiu conhecer-
se a si mesmo, conhecer a vida e o universo, e que é capaz de ajudar aqueles que o rodeiam
a alcançar as estrelas.

Respostas de Scientology

O homem fez muitas perguntas sobre si mesmo.

Perguntas como: “Quem sou eu?”, “de onde venho?”, “o que é
morte?”, “existe vida após a morte?”

Qualquer criança faz estas perguntas, mas o homem nunca teve
respostas que irão satisfazê-lo por muito tempo.

As religiões têm respostas diferentes para estas questões, que na verdade Pertencem ao campo da filosofia religiosa, pois é esta a área do conhecimento humano que tem procurado respondê-las.

As respostas têm variado ao longo dos tempos e das raças, e só esta variação é o obstáculo que transformou a incredulidade em fé. As velhas religiões desaparecem porque as pessoas já não consideram reais as suas respostas às perguntas acima.

O declínio do Cristianismo é caracterizado pelo cinismo moderno em relação a um inferno onde se queima por toda a eternidade e um céu onde se toca harpa para sempre.

As ciências materialistas tentaram invalidar tudo isto, descartando o problema através de respostas igualmente impossíveis, em que o homem é apenas carne e toda a vida surgiu de uma combustão espontânea e acidental num mar de amônia. Essas "respostas" são como as dadas na Índia antes do Budismo, onde se dizia que o mundo estava em sete pilares, que estavam em sete pilares, que estavam em uma tartaruga, e em exasperação em resposta à pergunta da criança No que a tartaruga estava, ela disse: "na lama e daí tudo é lama!"



Devido à natureza da verdade, se alguém a souber, ainda mais coisas poderão ser compreendidas. A doença e a decadência da Ásia tenderam a invalidar os seus conceitos como verdadeiros, e no Ocidente, a guerra começou a quebrar o domínio das igrejas da época quando os soldados viram a frase "*Gott Mit Uns*" (Deus está conosco) gravada em fivelas dos cintos de seus inimigos mortos, já que Deus não poderia

estar em ambos os lados desse trabalho diabólico. Ou assim raciocinaram os soldados.

Até mesmo o grande mandamento de Cristo, "amai o próximo", parece têm menos força hoje, num mundo de impostos sobre o rendimento e de inflação, um mundo em que as populações civis são assassinadas em nome da paz.

Assim, sem condenar ou desprezar de forma alguma qualquer uma das crenças do homem, [Scientology](#) Surgiu das cinzas de uma ciência sem espírito e mais uma vez questionou e respondeu às eternas questões. Os resultados são testemunho de que estas respostas têm a força da verdade. Em vez da doença que existe na Índia religiosa, os Scientologists raramente ficam doentes. Em vez de uma guerra interna, como nos motins de Alexandria, os Scientologists vivem em relativa harmonia e possuem competências para restaurar rapidamente relações.

[A filosofia triunfa após 2.000 anos por L. Ron Hubbard continuou...](#)



[| Antigo | Glossário | Índice | Seguindo | |](#)
[Enquete | Sites relacionados | Livraria | Página inicial | L. Ron Hubbard, o Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | eu.](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, Le Philosophe | L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

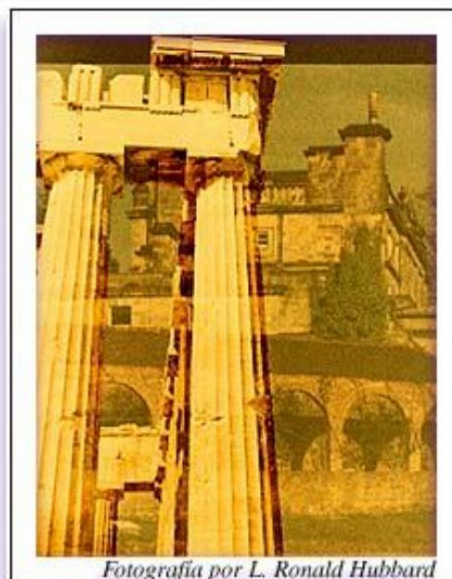
info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

O mundo tende a atacar o novo, e [Scientology](#) recebeu ataques de grupos com interesses instalados e de governos, mas continua a avançar e, no final, sai vitorioso e sem amargura de cada encontro.

Há uma série de resultados interessantes quando se pratica Scientology. A inteligência aumenta e a capacidade de resolução de problemas é bastante melhorada. Não é necessário estudar Scientology durante muito tempo para saber que não temos de morrer para descobrir o que somos ou para onde iremos após a morte, uma vez que *podemos experimentá-la* a nível pessoal, sem necessidade de persuasão, hipnose ou "fé".



Scientology é diferente, antes de mais nada porque não é necessário *acreditar* nela para que funcione. Suas verdades são do tipo "isso é preto?", "isso é branco?" Se algo estiver preto, você mesmo poderá ver; como se fosse branco. Não são necessários truques de lógica para provar um ponto de vista, e os Scientologists apenas pedem às pessoas que observem por si próprias. Assim, Scientology, juntamente com a ciência, pode alcançar resultados positivos e imutáveis. Se as mesmas condições forem satisfeitas, os mesmos resultados serão sempre alcançados. E quem recebe as mesmas condições pode obter os mesmos resultados.

O que aconteceu é que a *superstição* foi retirada dos estudos espirituais e hoje esta é uma condição muito aceitável para o homem.

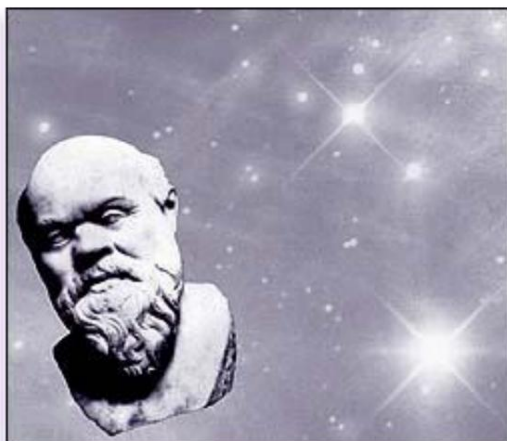
A liberdade total depende do conhecimento da verdade total. A verdade não é o que as pessoas *dizem* que é, a verdade é o que *é*; e liberta-nos de uma forma extraordinária, como disseram os filósofos ao longo da história.

Mas o filósofo *não* disse quanta liberdade se pode alcançar, e essa é a surpresa que Scientology reserva para cada pessoa que avança no caminho para a verdade: pode-se ser completamente livre.

Naturalmente, isto não é uma boa notícia para aqueles que desejam escravizar os outros, e o fascismo, o capitalismo e até outras crenças.

Os liberais proíbem isso completamente, pois pensam: "Quem poderia ser o senhor se os escravos não estivessem mais acorrentados?" Sua compreensão disso é zero, pois quem *tem* que ser mestre?

Quando você possui a verdade, as sombras que o escravizam tendem a deslize sinuosamente até desaparecer.



E quando no final você sabe por si mesmo você mesmo, com base na sua própria experiência, que Scientology tem as respostas; e quando você os aplicar, alcançará os resultados com que todos os filósofos, estudiosos, sábios e salvadores sempre sonharam, assim como a liberdade.

Scientology é verdadeira para si na medida em que a conheça; aqueles

que só conhecem o seu nome reagem à sua esperança. E à medida que você avança no caminho, você sabe mais e mais sobre ele e fica cada vez mais livre. Ao contrário das muitas promessas feitas ao homem que o deixaram com medo da desilusão, Scientology cumpre. Talvez seja um caminho difícil, talvez seja fácil, mas no final Scientology entrega tudo o que diz que pode entregar.

Isso é o que há de novo e é a razão do seu crescimento. Nenhuma outra religião dada ao homem cumpre o que promete. Todos esperaram até o fim para que a pessoa pudesse ter sua harpa ou seu nirvana.

Pela primeira vez na história *existe* algo que proporciona, numa vida, o responde às questões eternas e também proporciona a imortalidade.





[| Antigo | Glossário | Índice | Seguindo | | Enquete |](#)

[Sites relacionados | Livraria | Página inicial | L. Ron Hubbard, o](#)

[Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | eu. _____](#)

[Ronald Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, Le Philosophe | L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

MI ÚNICA DEFENSA POR HABER VIVIDO

POR L. RONALD HUBBARD

C Quando consideramos tudo o que [Dianética](#) e [Scientologia](#) representam como uma afirmação filosófica e como um meio para alcançar essa afirmação, é apenas razoável assumir que [L. Ronald Hubbard](#) encontrará oposição. Nos termos mais simples, ele fala de uma “elite do poder” que se sentiu desconfortável com um movimento filosófico genuinamente popular e, em particular, com um movimento que apoia tão inequivocamente a liberdade individual. Também fala sobre o que [Dianética](#) e [Scientology](#) Eles representam um grupo de poder psiquiátrico internacional e uma indústria farmacêutica com laços financeiros (ambos os grupos têm permanecido tradicionalmente em conflito com o espiritual, em favor do credo behaviorista de Darwin, sintetizado pela “Filosofia do Mecanismo” de Pavlov). Por último, e é aqui que reside o principal obstáculo, L. Ron Hubbard fala de um esforço de trinta anos da psiquiatria, não para enterrar o seu trabalho, mas para aproveitá-lo.

A história corrobora o que ele diz. Entre os milhões de páginas de documentação do governo dos EUA que foram finalmente divulgadas estão milhares de páginas que detalham tentativas, tanto abertas como encobertas, de assumir o controle [de Dianética](#) e [Scientologia](#) para os consultórios psiquiátricos comunitários do serviço de espionagem americano. Para que fim seriam utilizadas as descobertas de L. Ronald? Hubbard, não ficou totalmente claro; mas a obsessão psiquiátrica – a única maneira de chamá-la – é absolutamente inquestionável. Por exemplo, ao folhear registros que a Agência Central de Inteligência (CIA) tinha anteriormente mantido em segredo, encontramos repetidas sugestões de planos obscuros para desacreditar Scientology e depois apreender os seus materiais. Da mesma forma, muitos dados são encontrados na forma de tentativas de infiltração iniciadas por e em nome do FBI (Federal Bureau of Investigation), enquanto cópias de conferências de L. Ron Hubbard sobre [o estatuto do AT](#) (Operating Thetan), obtidos ilegalmente, são encontrados nos cofres do Gabinete de Segurança Nacional.

Em resposta, e lembrando que ainda estamos falando de uma disputa filosófica, surge “Minha única defesa por ter vivido”, de L. Ron Hubbard. Isto remonta a 1966, ou seja, quando os serviços de espionagem britânicos e americanos conspiraram para restringir tanto os movimentos pessoais de Ronald como o crescimento de Scientology em

em geral. Profundamente pessoal e imensamente poderoso, descrevamo-lo simplesmente como uma declaração de um homem cuja vida não pode ser dissociada das convicções da sua filosofia.

[A minha única defesa por ter vivido por L. Ron Hubbard](#)



[| Antigo | Glossário | Índice | Seguindo | |](#)
[Enquete | Sites relacionados | Livraria | Página inicial | L. Ron Hubbard, o Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | eu.](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, Le Philosophe | L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

MI ÚNICA DEFENSA POR HABER VIVIDO

POR L. RONALD HUBBARD



Os únicos testes para saber se uma vida foi vivida plenamente são: alguém realizou o que se propôs a fazer? E o outro, os outros ficaram felizes com a existência de um?

Muitas vezes as pessoas queriam que eu escrevesse uma autobiografia e, embora eu estivesse bastante disposto a fazê-lo se tivesse tempo, considero esse trabalho, assim como eu, sem importância.

Levei uma vida cheia de aventuras e seria possivelmente agradável de ler, mas duvido que tal obra lançasse qualquer luz de fundo sobre a minha investigação e não esclarecesse as minhas intenções ou a razão pela qual desenvolvi [Dianética](#) e [Cientologia](#).

Meus celulares não são famosos. Em 1949, tentei entregar Dianética, a trabalho completo, à American Medical Association e à American Psychiatric Association. A primeira apenas dizia: "Por que você faria isso?" e a segunda: "Se for importante, ouviremos sobre isso".

Até julho de 1950 tentei evitar mencionar que havia feito a pesquisa pessoalmente, mas depois reconheci a autoria da descoberta ao ver que, se não tivesse dono, poderia perder a forma original.

Meus motivos não incluíram acumular grande riqueza. Os direitos de autor do primeiro livro, *Dianética: A Ciência Moderna da Saúde Mental* foram cedidos à Primeira Fundação. Portanto, não se trata de riqueza.

O poder não tem sido meu motivo. Apenas ocupei cargos administrativos em organizações para insistir no correto aproveitamento do trabalho e, uma vez conseguido isso, pedi demissão de todos os cargos de gestão e mantive apenas um cargo honorário.

Além disso, não se pode ter mais poder do que já se tem como ser; Portanto considero o poder por questões de posição algo inútil e uma perda de tempo.

Meus celulares são tão difíceis de entender porque me excluem em grande parte da equação. E os homens egocêntricos provavelmente não compreenderão isso, pois *sabem* que não abririam mão da fama, da riqueza ou do poder e, portanto, acreditam que outro não o faria.



Tentando me entender ou [a Cientologia através da narração](#) das aventuras da minha vida é uma ação bastante desconexa. Eu sou eu mesmo, não minhas aventuras. Atravessei o mundo estudando o homem para compreendê-lo; e *e/le*, e não minhas aventuras ao fazê-lo, é o que importa.

Sempre operei com a ideia um tanto ingênua de que minha vida era minha, para viver da melhor maneira possível. Uma vida nem sempre é fácil de viver. Quando a vida de alguém se torna “propriedade pública”, como parece ter acontecido com a minha, a pessoa se vê relutante ou mesmo relutante em explicar tudo. A vida foi vivida, você não pode voltar atrás e aí está. Os resultados de ter vivido são, então, de alguma forma, a única coisa que conta.

Nunca considere que valesse a pena viver uma vida credível, pois é um compromisso que nega a própria integridade.

Além disso, tentar explicar as invenções técnicas de um cientista A maneira como ele toca bandolim é, claro, o que só uma pessoa muito obtusa faria; no entanto, as pessoas tentarão fazer isso.

O problema da minha vida é que ela tem sido cheia de aventuras e possivelmente seria uma leitura interessante para os amantes dos romances de aventuras.

[Minha única defesa por ter vivido continuou...](#)



[| Antigo](#) | [| Glossário](#) | [| Índice](#) | [| Seguindo](#) | [| Enquete](#) |

[Sites relacionados](#) | [| Livraria](#) | [| Página inicial](#) | [| L. Ron Hubbard, o](#)

[Filósofo](#) | [| L. Ron Hubbard, O Filósofo](#) | [| eu.](#)

[Ronald Hubbard: El Filósofo](#) | [| L. Ron Hubbard, Le Philosophe](#) | [| L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

info@scientology.net

© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

Não se estuda o homem satisfatoriamente a partir de uma torre de marfim, e parte das minhas intenções tem sido viver uma vida muito plena em vários níveis sociais, com o propósito de compreender o homem. E isso eu consegui.

Não posso dizer que gostei de todas as coisas que os homens fazem e dizem, mas posso dizer que, apesar dos muitos motivos para não gostar, perseverei ajudando o homem tanto quanto pude e continuei a ser seu amigo.

Parei de falar sobre minha vida real há muito tempo. Aprendi há muito tempo que o homem tem os seus padrões de credulidade; e quando a realidade entra em conflito com esses padrões, você se sente desafiado.

Por exemplo, ele sabia ler e escrever quando tinha três anos e meio. Ele podia ler mentes e prever o futuro com grande precisão. Tais conquistas surpreendem as pessoas e, nesta vida, logo aprendi a guardar minhas próprias habilidades para mim ou acharia a sociabilidade impossível.

Cresci na fronteira, entre a força bruta e o culto à força física; Aprendi a viver num mundo tão duro e instável, a não morrer numa tempestade de neve a quarenta graus abaixo de zero ou a não perder os meus próprios padrões numa sociedade bárbara onde a agonia era algo divertido para as pessoas.

Isso trouxe consigo lendas próprias e tive minhas aventuras, mas aprendi a contar a história de forma atenuada.

Justamente quando me acostumei com o Velho Oeste, nesta vida, fui transportado para o Pacífico Sul e para a Ásia, para um mundo de educação e maneiras gentis, e tive que adotar um novo padrão de sobrevivência.

Eu não tinha terminado de aprender isso quando me encontrei, contra a minha vontade, no mundo universitário estudando engenharia e matemática, e aprendi novas lições sobre relações sociais. Tive bastante sucesso nisso, tornando-me diretor de vários clubes e sociedades universitárias. Mas, ao adaptar a matemática morta às novas aplicações modernas, ataquei de tal forma os preconceitos dos meus professores, que pensavam que a matemática morta não deveria ter aplicação, que aprendi mais uma vez sobre o nosso mundo. Fui tantas vezes ridicularizado ou reprovado por escrever ou por buscar a verdade que nunca senti muita afinidade com as torres do aprendizado artificial, tão distantes da vida.

Resolvi estudar outras regatas, organizei uma expedição e embarquei numa velha escuna de quatro mastros em vez de continuar mais na

o mundo acadêmico. Diverti-me aqueles que me condenam por não ter estudado na universidade uma matéria que não era ensinada lá e que tive que desenvolver para preencher a lacuna no conhecimento que o homem tem de si mesmo. As respostas não estavam nos livros de filosofia que estudei. Foi necessário procurá-los no mundo real.

Escrevi, vivi, viajei,
prosperiei, aprendi.
Infelizmente não pude evitar
totalmente fazer coisas
espetaculares.

Eles não me pareceram
espetaculares até que os vi do
ponto de vista dos outros. E
então comecei a me esforçar
muito para contar a história
de uma forma atenuada, para
fazer o que tinha que aprender
sobre o homem e ajudá-lo

como pudesse, e ainda assim não ver olhos arregalados de descrença, até mesmo de choque, quando alguém no O Clube dos Exploradores me apresentou como alguém que amarrou um urso Kodiak, escalou um vulcão para ver sua erupção de perto ou como protagonista de algum outro feito. Tornei-me cauteloso ao contar minhas anedotas, mas observava a vida e a vivia com o propósito de vivenciá-la; e o que aconteceu comigo foi totalmente secundário.



Quando você vê um corpo discente de aspirantes a escritores praticamente se aglomerando entusiasticamente diante de você por dizer que você, de fato, escreve cem mil palavras por mês como uma cota, quando você diz o que para você é uma verdade simples, e ainda assim você percebe porque outros consideram isso incrivelmente extraordinário, você fica cauteloso ao relatar os seguintes incidentes que fazem parte de sua vida diária. Você acaba pensando que os outros não têm um dia a dia assim e então, não querendo parecer estranho, você simplesmente fala menos e quando fala alguma coisa, diz o que espera ser comum e levemente divertido.

O material para uma autobiografia é abundante. Mas quem iria ler como uma narrativa honesta? É por isso que não o escrevi e nunca o escreverei. Pareceria muito, muito incrível. Portanto, evitei escrever tomos imensos sobre mim e minhas aventuras, não porque tivesse feito algo errado, mas porque não era importante fazê-lo e, de qualquer maneira, ninguém acreditaria em minhas histórias.

[A minha única defesa por ter vivido por L. Ron Hubbard continuou...](#)



[| Antigo | Glossário | Índice | Seguindo | | _____](#)
[Enquete | Sites relacionados | Livraria | Página inicial | L. Ron](#)
[Hubbard, o Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | eu. _____](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, Le Philosophe | L. Ron Hubbard: O](#)
[Filósofo _____](#)

[info@scientology.net _____](mailto:info@scientology.net)

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados. _____](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)



Por isso deixei um pouco de mistério, não deliberado, que outros mal intencionados podem preencher com a sua imaginação. Eu não queria fazer isso assim.

Minhas intenções na vida não incluíam criar uma lenda sobre mim mesmo. Eu só queria conhecer o homem e entendê-lo.

Eu realmente não me importava se ele não me entendesse, contanto que ele entendesse a si mesmo. Eu era a parte menor do meu projeto. Alguns dizem que isso é lamentável, mas acho que não. Não vivi para ser compreendido, mas para compreender.

E isso não importa. Há muito tempo, parei completamente de me defender contra mentiras e calúnias quando elas ocorriam. Para alguns, isso será considerado estranho. Mas como controlar as ostentações extravagantes de uma imprensa que nunca o entrevista?

Você condena e combate todo boato ou toda mentira?

Percebi há muito tempo que não tinha tempo para isso. Mas principalmente ele não tinha nenhuma inclinação para impedir as acusações do homem e puni-lo por ser o que era e por pensar o que pensava.

Aprendi muito cedo a futilidade de lutar contra aqueles que têm tendências depravadas.

Certa vez, fui expulso de uma ilha, quando era menino, por um governador sombrio e amargo, sob a incumbência de me encontrar sempre feliz e sorridente. Não havia mais história do que isso.

Então, o que alguém faz? Você busca vingança e a morte de homens porque são ignorantes, obtusos ou intolerantes?

Não, quando a missão é compreender e ajudar os homens.

Você se defende contra mentiras e infâmias quando já está muito ocupado fazendo seu trabalho?

Você escolhe o que deve fazer. E ele faz isso. Todo o resto é uma distração absurda.

Ameaças para mim não são importantes no esquema das coisas. Eu sabia que alcançaria meus objetivos. Eu já sabia disso há muito tempo.

Apenas uma vez tive medo das enormes implicações de compreender o homem. Foi quando isolei, no final da década de 1930, o que parecia ser o princípio dinâmico da existência e soube aonde tal descoberta me levaria.

Lembrei-me de que o homem normalmente crucificava qualquer pessoa que lhe desse sabedoria ou que realmente o ajudasse.

Fiquei com medo por alguns momentos.

Mas percebi que havia procurado uma resposta há muitos anos para desistir naquele momento. E então aceitei essa condição. E não parei no meu caminho por medo pessoal.

A história da minha vida não é importante. Eu vivi.

A única coisa que realmente me arrependo foi de ter matado homens no rugido e a paixão da guerra, e embora eu desejasse não ter feito isso, apesar de tudo, foi feito.

O que as pessoas dizem que, como ser, eu fiz ou deixei de fazer, não tem importância quando se trata do fato de que meu trabalho foi feito, foi bem feito e ainda está vivo para ajudar o homem a se tornar um ser melhor. . Se eu pessoalmente tenho sucesso ou morro por isso nesta vida, não importa nem um pouco.

O que fiz em benefício do homem não pode ser desfeito milhares de colunas de imprensa hostis ou cem mil milhões de mentiras difamatórias. Meus amigos, e eu tenho muitos, sabem que são mentiras, o que por si só é suficiente.

Eu sou eu mesmo. Posso manter minha cabeça erguida diante de mim mesmo. Sei o que consegui ao desenvolver uma nova filosofia e certamente

Não sou tão obtuso a ponto de supor que isso não tenha consequências para mim. Somente um tolo esperaria ou valorizaria o elogio do insano e não espera ser prejudicado pelo ato de ajudar um animal selvagem ferido. Assumimos as consequências junto com o ato.

Realizei a minha intenção básica: compreender o homem e ajudá-lo alcançar maiores alturas de civilização através do autoconhecimento.

E todos os amigos que tenho, e muitos, muitos mais, estão felizes por eu ter sobrevivido.

E essa é a história da minha vida: a única história que importa.

Minhas aventuras, meu desgosto, a alegria que sinto com o canto do vento e do mar, meu orgulho em criar prosa e fotografias, minhas tentativas de compor música, minhas risadas com os amigos, o que gosto e o que não gosto e os fatos são nenhum deles desonroso.

Então ocorreram ataques.

Isso surpreende alguém? Tais ações apenas provam que o homem precisa de ajuda e precisa desesperadamente, caso ataque seus amigos.

Um passado investigado incessantemente durante dezesseis anos pela mundo da imprensa e até mesmo da polícia de um planeta, sem a descoberta de um único crime, certamente deve ser um passado singularmente limpo!

Se você ler a imprensa, até 1950...

Eu era uma pessoa moderadamente famosa, colorida, de excelente família, de reputação impecável, membro de clubes e sociedades famosas, com muitos amigos em lugares importantes.

Após a publicação de um livro relacionado à mente, de noite em noite Amanhã me tornei um vilão sombrio com um passado terrível (sem especificar os crimes é claro, já que nenhum existia). Disto deduzimos apenas que a própria mente de uma pessoa é aparentemente um monopólio em algum lugar, propriedade de um grupo muito suscetível que obtém lucros demais para perder esse controle. Num determinado ano, milhares de livros são escritos sobre filosofia e mente; muitos deles banais; muitos, depravados; muitos outros, prejudiciais, sem que ninguém protestasse. Muitas dessas obras são escritas por pessoas importantes.

[Minha única defesa por ter vivido continuou...](#)



[| Antigo | Glossário | Índice | Seguindo | | Enquete |](#)

[Sites relacionados | Livraria | Página inicial | L. Ron Hubbard, o](#)

[Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | eu. _____](#)

[Ronald Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, Le Philosophe | L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

Em qualquer ano, milhares de grupos de autoaperfeiçoamento, bons e ruins, Eles são formados sem que ninguém faça comentários. Por que então a publicação de um livro e a formação de uma fundação provocaram uma reação tão enorme, totalmente desproporcional à importância de atos tão habituais?

Poderia ser porque nenhum grupo de interesse especial tinha este novo assunto sob seu controle? Será que o novo tema continha muito poder de verdade?

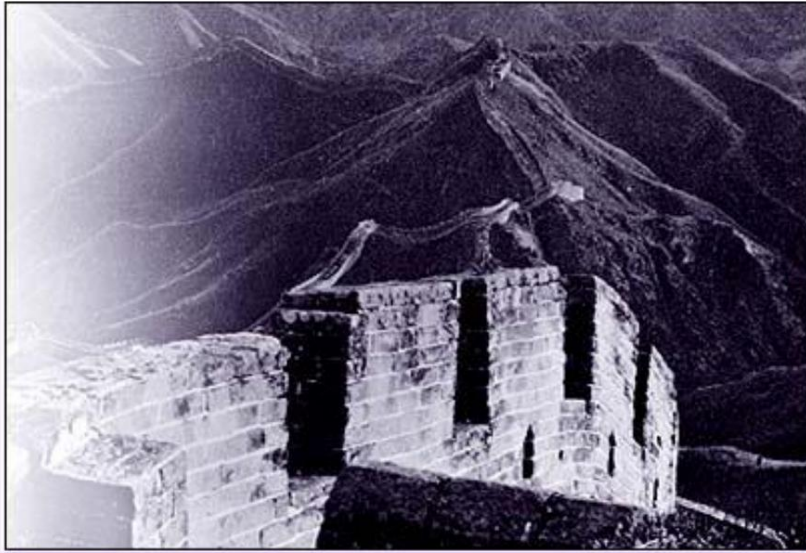
Como é que durante dezasseis anos, quando isto foi escrito, os grupos continuaram e multiplicaram-se face a toda esta oposição, incluindo a dos governos (cujas ações são surpreendentes, bem como aqueles que se levantaram contra eles)?

Às vezes me sinto como um explorador dos velhos tempos, oferecendo à mãe de um pigmeu uma pomada para as erupções cutâneas de seu bebê e sendo perseguido com medo pela tribo por "tentar enfeitiçá-los". Bem, os exploradores tropeçaram nessas coisas, não foi?

Com toda esta violência, se houvesse algo de errado com o meu passado ou com minhas atividades atuais, os procedimentos legais normais já teriam me eliminado há muito tempo. Mas não, permaneci ileso todos esses anos.

Não tem sido fácil viver e trabalhar numa atmosfera hostil e ainda assim proteger a minha família e seguir em frente e manter a fé naqueles que confiaram em mim. Carreguei isso para o bem dos outros e do homem.

É muito interessante que todas as ações que foram tentadas contra de [Scientologia](#). Eles acabaram falhando e foram provados falsos em qualquer tribunal.



Mas quem é aquele que denuncia figuras poderosas da imprensa, homens de enorme importância nos governos do planeta, sobre quem se deve mentir e que, de alguma forma, deve ser esmagado? Eu, como pessoa, não sou tão importante.

Não faz sentido. E quanto mais você considera isso, menos sentido faz. Porque nem eu nem o sujeito somos inimigos de nenhum deles.

Encontrando-me com a consciência limpa, sincero na ajuda que ofereci ao homem e no meu interesse por ele, e sendo pelo menos um amigo, num mundo solitário, não vou entrar, claro, numa defesa apaixonada de mim mesmo, de forma alguma.

[Dianética](#) e [Scientologia](#) São muito simples para quem os estuda e utiliza. Não importa as aventuras que tive, Scientology não é espantosa.

Ainda ontem à noite um menino de seis anos se formou no Curso de Comunicação e ficou *muito* feliz com isso porque a vida parecia muito mais fácil para ele agora. Quem estuda tecnologia descobre que ela ajuda o homem a comunicar, a resolver os seus problemas, a tornar-se um ser mais social; Isso torna desnecessário que ele continue justificando seus fracassos com mais fracassos e o liberta como ser espiritual.

O homem e os filósofos têm esperado e tentado fazer com que estas coisas ao longo de todos os tempos. Porquê estas acusações de infâmia quando, no final, tornaram possível a qualquer pessoa seguir um caminho fácil para a liberdade e uma civilização mais sã e mais feliz?

Mas então lembramos que os filósofos receberam cicuta e que outros que tentaram ajudar o homem foram furiosamente assassinados, e começamos a ver que esta é uma atividade perigosa.

Somente um ser com o mais elevado senso de aventura e dedicação possível tentaria resolver o mistério da identidade e do destino do homem. A aventura mais incrível de todas foi encontrar uma solução para esse mistério. Porque aquele lugar escondido está repleto de ossos daqueles que tentaram isso em tempos passados, todos eles homens muito melhores do que eu. Portanto, apenas um cara com coragem suficiente para andar desarmado entre selvagens em lugares remotos teria tentado resolver o mistério da existência. Isso, agora, é óbvio!

A única coisa importante para mim é que terminei e escrevi meu trabalho. Apesar de tudo que fiz.

E o homem, apesar de qualquer coisa que diga ou faça agora, algum dia poderá ficar feliz por eu ter sobrevivido.

Que isso seja suficiente.

Essa é a única coisa importante.

Só espero ter ajudado.

Eu fiz meu trabalho. Na verdade, nenhum homem poderá desacreditá-lo.

A importância desse trabalho é algo que o futuro, e não eu, decidirá.

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Gus Harbo', with a long horizontal line extending to the right.



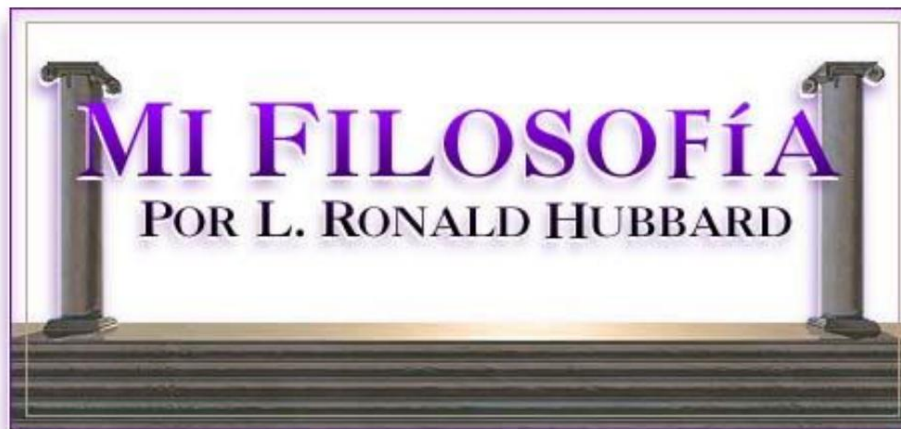
[| Antigo |](#) [Glossário |](#) [Índice |](#) [Seguindo |](#) _____
[| Enquete |](#) [Sites relacionados |](#) [Livreria |](#) [Página inicial |](#) _____

[L. Ron Hubbard, o Filósofo |](#) [L. Ron Hubbard, O Filósofo |](#) [L. Ronald _____](#)
[Hubbard: El Filósofo |](#) [L. Ron Hubbard, O Filósofo |](#) [L. Ron Hubbard:](#)
[O Filosofo _____](#)

info@scientology.net _____

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#) _____

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)



Dado que tudo o que aqui apresentamos reflecte uma convicção filosófica pessoal, apresentemos agora também “A Minha Filosofia”, de L. Ron Hubbard. Escrita na primavera de 1965, a obra foi descrita com precisão como a declaração definitiva de L. Ron Hubbard sobre a sua posição filosófica. Embora não sejam necessárias mais explicações, pode ser interessante o seguinte: ao aludir aos ferimentos sofridos na Segunda Guerra Mundial, refere-se aos ferimentos sofridos em combate na ilha de Java e a bordo de uma corveta no Atlântico Norte. Ao mencionar o abandono a que foi submetido em 1945, refere-se ao triste e frequente destino do regresso dos soldados americanos; isto é, a relutância das famílias, e especialmente das esposas, em arcar com o fardo dos veteranos deficientes; daí o aumento drástico dos divórcios no período pós-guerra. Finalmente, e se já não fosse óbvio, todos os sentimentos aqui expressos duraram a vida toda; e ele, de fato, continuou “escrevendo, trabalhando e ensinando enquanto isso existir”.

[Minha Filosofia por L. Ron Hubbard](#)



[| Antigo |](#) [Glossário |](#) [Índice |](#) [Seguindo |](#) [| Enquete |](#)

[Sites relacionados |](#) [Livraria |](#) [Página inicial |](#) [L. Ron Hubbard, o](#)

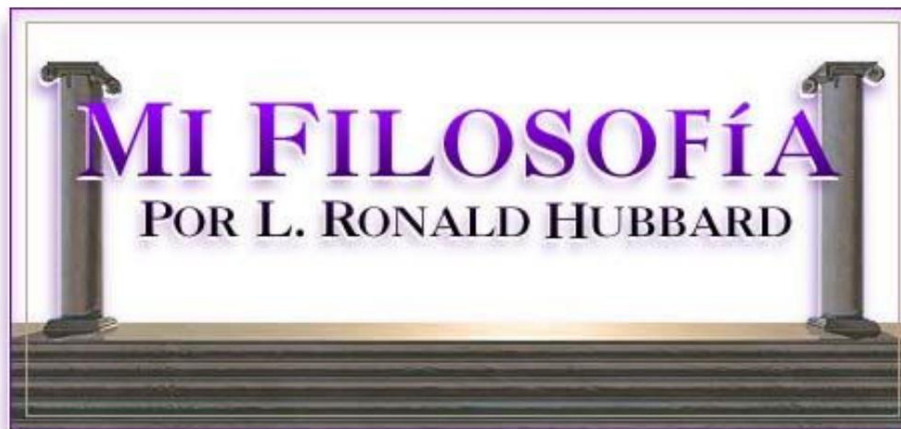
[Filósofo |](#) [L. Ron Hubbard, O Filósofo |](#) [eu. _____](#)

[Ronald Hubbard: El Filósofo |](#) [L. Ron Hubbard, Le Philosophe |](#) [L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

[_____](#)
info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)



O tema da filosofia é muito antigo. A palavra significa “O amor, o estudo e a busca pela sabedoria ou conhecimento das coisas e suas causas, sejam elas teóricas ou práticas”.

Tudo o que sabemos sobre ciência ou religião vem da filosofia. Está por trás e acima de qualquer outro conhecimento que temos ou usamos.

Há muito considerado um tema reservado às salas de aprendizagem e intelectuais, o assunto tem sido negado ao homem comum em grau notável.

Cercada por impenetráveis camadas protetoras de erudição, a filosofia tem sido reservada a poucos privilegiados.

O primeiro princípio da minha própria filosofia é que a sabedoria é dirigida a todos os que desejam alcançá-la. Ele é o servo tanto do plebeu quanto do rei, e nunca deve ser encarado com admiração.

Estudiosos egoístas raramente perdoam alguém que tenta derrubar as paredes do mistério e deixar as pessoas entrarem. O moderno filósofo americano Will Durant foi relegado ao lixo por seus colegas estudiosos quando escreveu um livro popular sobre o assunto, *The Summary of Philosophy*. É assim que os insultos atrapalham quem tenta levar sabedoria às pessoas, apesar das objeções do “círculo interno”.

O segundo princípio da minha própria filosofia é que ela pode ser aplicada.

O aprendizado encerrado em livros mofados é de pouca utilidade para ninguém, portanto, é inútil a menos que possa ser usado.

O terceiro princípio é que qualquer conhecimento filosófico é valioso somente se for verdade ou se funcionar.

Estes três princípios são tão estranhos ao campo da filosofia que dei um nome à minha filosofia: Scientology. Isso significa apenas "saber como saber".

Uma filosofia só pode ser um caminho para o conhecimento. Não é algo que possa ser imposto pela força. Se alguém tiver uma *rota*, então poderá descobrir o que é verdadeiro para ele. E isso é Scientology.

Conheça a si mesmo e a verdade o libertará.

Portanto, em Scientology, não lidamos com ações e diferenças individuais. Estamos apenas interessados em mostrar ao homem como ele pode libertar-se.

É claro que isto não é muito popular entre aqueles que dependem da escravização de outros para o seu próprio sustento ou poder. Mas acontece que é o único caminho que descobri que realmente melhora a vida do indivíduo.

Supressão e opressão são as causas básicas da depressão. Se você aliviá-los, a pessoa pode levantar a cabeça, se recuperar, ser feliz na vida.

E embora possa ser impopular entre os proprietários de escravos, ele é muito popular entre o povo.

O homem comum gosta de estar feliz e bem. Gosta de poder compreender as coisas e sabe que o seu caminho para a liberdade passa pelo conhecimento.

Consequentemente, tenho a humanidade batendo à minha porta desde 1950. Não importa onde ou quão remoto seja o lugar onde morei, desde que publiquei pela primeira vez um livro sobre o assunto, minha vida não é mais minha.

Gosto de ajudar os outros e considero meu maior prazer em vida ver alguém se libertar das sombras que escurecem seus dias.

[Minha Filosofia de L. Ron Hubbard continuou...](#)



[| Antigo |](#) [Glossário |](#) [Índice |](#) [Seguindo |](#) [| Enquete |](#)

[Sites relacionados |](#) [Livraria |](#) [Página inicial |](#) [L. Ron Hubbard, o](#)

[Filósofo |](#) [L. Ron Hubbard, O Filósofo |](#) [eu. _____](#)

[Ronald Hubbard: El Filósofo |](#) [L. Ron Hubbard, Le Philosophe |](#) [L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

[_____](#)
info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

Essas sombras lhe parecem tão densas e o oprimem de tal maneira que quando descobre que são sombras e que pode ver através delas, atravessá-las e estar novamente ao sol, sente-se enormemente feliz. E temo que me sinta tão feliz quanto ele.

Tenho visto muita miséria humana. Ainda muito jovem, viajei pela Ásia e vi a agonia e a miséria de terras superpovoadas e subdesenvolvidas. Já vi pessoas ignorarem e passarem por cima de homens moribundos nas ruas. Já vi crianças que eram pouco mais que ossos e trapos. E no meio desta pobreza e degradação encontrei lugares sagrados onde a sabedoria era enorme, mas onde foi cuidadosamente escondida e divulgada apenas como superstição. Mais tarde, nas universidades ocidentais, vi o homem obcecado pela materialidade e por toda a sua astúcia; Eu o vi esconder a pouca sabedoria que realmente tinha em salas de aula sinistras e torná-la inacessível ao homem comum e menos privilegiado. Passei por uma guerra terrível e não vi uma única palavra de decência ou humanidade que mitigasse o seu terror e dor.

Não levei uma vida enclausurada e desprezo o homem sábio que não *viveu* e o estudioso que não compartilha.

Houve muitos homens mais sábios do que eu, mas poucos viajaram tão longe.

Eu vi a vida de cima a baixo e de baixo para cima. Eu sei o que parece ambas as direções. E eu sei que existe sabedoria e que existe esperança.

Cego, com nervos ópticos danificados e aleijado, com lesões físicas no quadril e nas costas, no final da Segunda Guerra Mundial enfrentava um futuro quase inexistente. Meu histórico de serviço dizia: "Este policial não tem tendências neuróticas ou psicóticas de qualquer espécie", mas também dizia: "Permanentemente incapacitado fisicamente".

E então veio mais um golpe... minha família e amigos me abandonaram no considerem-me um inválido, supostamente sem esperança, e um provável fardo para eles pelo resto dos meus dias. Contudo, consegui recuperar a saúde e a força em menos de dois anos, usando apenas o que sabia e podia determinar sobre o homem e a sua relação com o universo. Eu não tinha ninguém para me ajudar, o que eu tinha que saber eu tinha que descobrir. E é um grande truque estudar quando você não consegue ver.

Acostumei-me a ouvir que tudo era impossível, que não havia maneira, não havia esperança. Porém, pude ver e andar novamente e construí uma vida completamente nova. É uma vida feliz, uma vida ativa e

Espero que seja útil. Meus únicos momentos de tristeza são aqueles que surgem quando homens preconceituosos dizem aos outros que tudo está errado e que não há caminho para lugar nenhum, que não há esperança em lugar nenhum, nada além de tristeza, monotonia e desolação, e que todo esforço para ajudar os outros é falso. . Eu sei que não é verdade.

Então, minha própria filosofia é que se deve compartilhar a sabedoria que ter; Você deve ajudar os outros a se ajudarem e deve continuar apesar do mau tempo, pois sempre há calma pela frente. É preciso também ignorar a zombaria do intelectual egoísta que exclama: "Não revele o mistério. Guarde tudo para nós.

"As pessoas não conseguem entender isso."

Mas como nunca vi a sabedoria fazer algum bem quando alguém se recusa a compartilhá-lo, e como gosto de ver os outros felizes, e como acho que a grande maioria das pessoas pode e entende, continuarei escrevendo, trabalhando e ensinando enquanto existir.

Pois não conheço nenhum homem que tenha o monopólio da sabedoria deste universo. Isto pertence àqueles que podem usá-lo para ajudar a si mesmos e aos outros.

Se as coisas fossem conhecidas e compreendidas um pouco melhor, todos Teríamos vidas mais felizes.

E há uma maneira de conhecê-los e há um caminho para a liberdade.

O velho tem que dar lugar ao novo. A falsidade deve ser desmascarada pela verdade. E a verdade, embora combatida, no final sempre prevalece.

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Gustavo', written in a cursive style with a long horizontal stroke extending to the right.



[| Antigo](#) | [| Glossário](#) | [| Índice](#) | [| Seguindo](#) | [| Enquete](#) |

[Sites relacionados](#) | [| Livraria](#) | [| Página inicial](#) | [| L. Ron Hubbard, o](#)

[Filósofo](#) | [| L. Ron Hubbard, O Filósofo](#) | [| eu.](#)

[Ronald Hubbard: El Filósofo](#) | [| L. Ron Hubbard, Le Philosophe](#) | [| L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

info@scientology.net

© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

E P Í L O G O



Desde o anúncio dos

princípios
filosóficos
apresentados neste

publicação,

[Cientologia](#) Tornou-se o movimento religioso que mais cresce na Terra.



Até o momento, cerca de 10.000 novos apoiadores são iniciados em [El Puente](#) de [Scientology](#) todas as semanas, enquanto centenas de novas organizações de Scientology abrem as suas portas para satisfazer as suas necessidades. Scientology também se tornou o movimento mais aberto a todos os indivíduos, abrangendo pessoas de todas as denominações e credos, o que sublinha a afirmação de que [L. Ron Hubbard](#) fez: “A sabedoria destina-se a todos os que desejam alcançá-la”.

No entanto, o que é, em última análise, mais importante aqui é o que que está por detrás do crescimento de Scientology. A filosofia, como afirmámos, é o amor à sabedoria ou a procura da sabedoria e, a esse respeito, Scientology mantém-se numa tradição verdadeiramente antiga. Mas o que Scientology oferece, o que representa como um caminho para a liberdade, é completamente novo. Porque subitamente nesta era desoladora, existe uma filosofia verdadeiramente funcional que é absolutamente pertinente para todos os aspectos das nossas vidas, tudo isto decorrente da [declaração crucial de L. Ron Hubbard](#):

*“Estamos estudando a alma ou espírito.
Estamos estudando isso em si.
Não estamos tentando usar este estudo como um meio
para melhorar qualquer outro estudo ou crença.”*



[| Antigo |](#) [Glossário |](#) [Índice |](#) [Seguindo |](#) [| Enquete |](#)

[Sites relacionados |](#) [Livraria |](#) [Página inicial |](#) [L. Ron Hubbard, o](#)

[Filósofo |](#) [L. Ron Hubbard, O Filósofo |](#) [eu. _____](#)

[Ronald Hubbard: El Filósofo |](#) [L. Ron Hubbard, Le Philosophe |](#) [L. Ron Hubbard: O Filósofo](#)

[_____](#)
info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

MI PROPIA FILOSOFÍA ES QUE
UNO DEBE COMPARTIR LA
SABIDURÍA QUE TENGA;
DEBE AYUDAR A LOS DEMÁS
PARA QUE SE AYUDEN A SÍ MISMOS
Y DEBE SEGUIR ADELANTE A
PESAR DEL MAL TIEMPO, YA QUE
SIEMPRE HAY UNA CALMA
DELANTE.

L. RONALD HUBBARD



[| Antigo | Glossário | Índice | Seguindo | |](#)
[Enquete | Sites relacionados | Livraria | Página inicial | L. Ron
Hubbard, o Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | eu.](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, Le Philosophe | L. Ron Hubbard: O
Filósofo](#)

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)



[| Antigo | Glossário | Índice | Seguindo | |](#)
[Enquete | Sites relacionados | Livraria | Página inicial | L. Ron](#)
[Hubbard, o Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | eu.](#)
[Ronald Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, Le Philosophe | L. Ron Hubbard: O](#)
[Filósofo](#)

info@scientology.net

© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)

Í N D I C E

[Apresentação de L. Ron Hubbard](#)

[Uma nota sobre Excalibur](#)

[Excalibur](#)

por L.Ronald Hubbard

[O nascimento de Dianética](#)

[A tese original](#)

por L.Ronald Hubbard

[Um comentário sobre a redescoberta da alma humana](#)

[A redescoberta da alma humana](#)

por L.Ronald Hubbard

[L. Ron Hubbard fala sobre: O desenvolvimento da sua filosofia](#)

[Os Fundamentos de Scientology](#)

por L.Ronald Hubbard

[A elucidação do mistério da morte](#)

[Os fenômenos da morte](#)

por L.Ronald Hubbard

[Dianética, Scientology e muito mais](#)

por L.Ronald Hubbard

[A filosofia triunfa depois de 2.000 anos](#)

por L.Ronald Hubbard

[Minha única defesa por ter vivido](#)

por L.Ronald Hubbard

[Minha filosofia](#)

por L.Ronald Hubbard

[Epílogo](#)

[Visite a página de L. Ron Hubbard](#)



[| Antigo | Glossário | Seguindo |](#)

[| Enquete | Sites relacionados | Livraria | Página inicial |](#)

[L. Ron Hubbard, o Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | L. Ronald
Hubbard: El Filósofo | L. Ron Hubbard, O Filósofo | L. Ron Hubbard:
O Filosofo](#)

info@scientology.net

[© 1997-2004 Igreja de Scientology Internacional. Todos os direitos reservados.](#)

[Para obter informações sobre marcas registradas](#)